



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência e Turismo
Pós-graduação *Lato Sensu*
Curso de Especialização em Gestão de Negócio em Turismo

**Arranjo Produtivo Local (APL), Competitividade e Desenvolvimento
Local: um Estudo sobre a Costa dos Corais – AL**

ATAIR CARNEIRO DA COSTA

Brasília – 2007

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência e Turismo
Pós-graduação *Lato Sensu*
Curso de Especialização em Gestão de Negócio em Turismo

**Arranjo Produtivo Local (APL), Competitividade e Desenvolvimento
Local: um estudo sobre a Costa dos Corais - AL**

ATAIR CARNEIRO DA COSTA

Prof^a. Doutoranda Helena Araújo Costa

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo – CET, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Gestão de Negócios em Turismo.

Brasília – 2007

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência e Turismo
Pós-graduação *Lato Sensu*
Curso de Especialização em Gestão de Negócio em Turismo

ATAIR CARNEIRO DA COSTA

Aprovado por:

Professora Orientadora: Doutoranda Helena Araújo Costa

Professor: Domingos Spezia

Professora: Ellen Woorthmann

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo – CET, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Gestão de Negócios em Turismo.

Brasília, 30 de março de 2007.

DEDICATÓRIA

Dedico, com todo o meu amor, este trabalho à minha esposa Ivanilda, com quem, ela e eu, tivemos que nos privar de vários momentos de lazer, alegria e convivência em uma fase muito importante de nossas vidas. Aos meus filhos Thiago e Brunno e à minha nora Camilla, pelo incansável apoio, compreensão e dedicação.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ensinar-me a ser forte e perseverante, e foi a fonte de toda a inspiração, para que eu pudesse transpor todas as dificuldades do dia-a-dia da minha vida, na elaboração deste trabalho, desde a escolha da minha orientadora, ao tema, à bibliografia... tudo foi se encaixando como um quebra-cabeça. Foram muitos momentos em que a orientação superior foi à fonte pura de energia que me recarregou para que este trabalho fosse concluído.

A meus pais e irmão que sempre se fizeram presentes, dando-me apoio, carinho e incentivo na concretização dos meus objetivos.

Agradeço a minha orientadora professora Helena Araújo Costa, cujos ensinamentos provocaram grande inquietude em minha alma, e cuja competência e sensibilidade contribuíram para os meus aprimoramentos intelectuais, profissionais e pessoais.

Aos professores do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, por todo o esforço despendido no decorrer deste curso para que as competências e habilidades necessárias fossem por nós criticamente desenvolvidas. Ao Professor Domingos Spézia, pelas orientações e apoio, que sempre disse que valeria à pena o esforço.

A todos os colegas do Curso de Especialização em Gestão de Negócios em turismo, que desde o início me apoiaram e com os quais partilhei inúmeros momentos de agradável lembrança, de alegria, tristeza, esperança e sempre pensando na vitória.

Às bibliotecárias Mariela e Angélica pela atenção e dedicação profissional, sempre me auxiliando na busca de material bibliográfico. Meu muito obrigado!

Ao Sr. Luiz Fernando Strey – Gestor do APL Costa dos Corais, pelo encontro realizado em Brasília e de todo material disponibilizado para realização da pesquisa do APL.

“Competitividade de uma empresa pode ser a sua capacidade de ser bem sucedida em mercados em que haja concorrência”

Michael E. Porter

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar os resultados da implementação do Arranjo Produtivo Local (APL), sua contribuição para o desenvolvimento da região e as vantagens competitivas das micro e pequenas empresas do turismo da região da Costa dos Corais do litoral norte do estado de Alagoas. Para essa análise, o território foi caracterizado em múltiplas dimensões (geográficas, histórico-culturais, demográficas, humanas, etc) e então, foram consideradas as ações implementadas no território do APL, as relações de parcerias das empresas, perspectivas, inovações empresariais e vantagem competitiva na busca de um posicionamento competitivo das empresas integrantes do APL. Metodologicamente, este estudo pode ser definido como descritivo e fez uso de levantamento de dados primários e secundários essencialmente quantitativos, complementados por aqueles de natureza qualitativa. O universo para este trabalho abrangeu 88 empresas. A finalidade desta pesquisa foi a realização de um censo, no entanto, conseguiu-se somente 53 respondentes. Como técnica de coleta de dados, utilizou-se questionário e entrevista pessoal via telefone. Os dados coletados foram analisados de acordo com as técnicas estatísticas descritivas e de análise de conteúdo. Como conclusões, o estudo demonstrou que o projeto implementado na região da Costa dos Corais configura-se como um APL, com características mistas de *cluster* e Distritos Industriais, com alianças fracas. Com base na amostra do APL, pode-se inferir que para as micro e pequenas empresas, as vantagens competitivas podem ser alcançadas pelo desenvolvimento da região e crescimento das empresas, na medida em que estas atuem como parceiras ao invés de concorrentes. Observou-se que as vantagens competitivas apontadas pela maioria das empresas entrevistadas foram: inovações, mão-de-obra qualificada, a importância da rede de relacionamentos e a cooperação em parceria para comercialização dos produtos com o Sebrae. Desta forma, pode-se verificar que o modelo de APL da Costa dos Corais proporcionou, às empresas de turismo, uma vantagem competitiva sustentável em longo prazo, tornando-as mais preparadas, obtendo desempenho superior ao que teriam se estivessem atuando de forma isolada.

Palavras-chave: arranjo produtivo local (APL); *cluster*; vantagem competitiva; desenvolvimento regional.

ABSTRACT

The aim of this research was to analyze the implementation results of the Local Productive Arrangement (LPA), its contribution for the development of the region and the competitive advantages of micro and small tourism companies of the Costa dos Corais' region, in the north coast of Alagoas. For this analysis, the territory was characterized in multiple dimensions (geographical, historical-cultural, demographic, human, etc) and then, there were considered the actions implemented in the territory of LPA, the companies partnerships relations, perspectives, managerial innovations and competitive advantage in the search of one positioning competitive of the integrant companies of LPA. The method of this study can be defined as descriptive and used primary and secondary essentially quantitative data, complemented by those of qualitative nature. The universe for this work embraced 88 companies. The purpose of this research was the accomplishment of a census, however, it got the participation of just 53 companies. For data collection technique, it used questionnaire and personal interview via phone. The collected data were analyzed according to the technical descriptive statistics and content analysis. For conclusions, the study demonstrated that the implemented project in Costa dos Corais' region configures as an LPA, with mixed characteristics of *cluster* and Industrial Districts, with weak alliances. Based in LPA's Sample, it may infer that for the micro and small size companies, the competitive advantages can be reached by the development of the region and growth of the companies, since they act as partners instead of competitors. It has been observed that the competitive advantages pointed by majority of the companies interviewed were: Innovations, qualified workmanship, importance of relationships chain and cooperation in partnership for products commercialization with Sebrae. This way, it can verify that Costa dos Corais' LPA model provided, to the tourism companies, a sustainable competitive advantage in long term, making them more prepared, obtaining superior performance if compared to the way it would be by acting on an isolated form.

Key words: local productive arrangement(LPA); cluster; competitive advantage; Regional development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sistematização proposta dos graus de cooperação entre empresas.....	33
Figura 2 - Representação Gráfica da Abrangência dos Termos Rede, Cluster, Distrito Industrial e Arranjo Produtivos Locais.....	34
Figura 3 - Fluxograma de como o SEBRAE seleciona e desenvolve APLS.....	37
Figura 4 - Mapa de localização geográfica dos municípios do APL Costa dos Corais	46
Figura 5 - Mapa de localização da APA Costa dos Corais.....	47
Figura 6 - Microrregião do APL Costa dos Corais do estado de Alagoas	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais Especificidades das Abordagens de Sistema Produtivos Locais.....	35
Quadro 2 - Índice de desenvolvimento humano, Brasil, Nordeste e Municípios do APL Costa dos Corais de Alagoas, 1991-2000	54
Quadro 3 - Percentual de pessoas analfabetas por faixa etária do Brasil, Maceió e dos Municípios do APL Costa dos Corais, 1991-2000	55
Quadro 4 - Indicadores de renda, pobreza e desigualdade dos municípios do APL Costa dos Corais – AL, 1991-2000	57
Quadro 5 - Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade dos Municípios do APL, 1991-2000	58
Quadro 6 - Resumo das informações dos meios de hospedagens	62
Quadro 7 - Mostra a quantidade de dias de permanência do turista nos meios de hospedagens.....	63
Quadro 8 - APL de turismo no Brasil, localização e status das atividades.....	67
Quadro 9 - Política de financiamento do Banco do Nordeste S.A.....	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Respondentes da pesquisa dos participantes do APL da Costa dos Corais	42
Tabela 2 - Número de habitantes e estimativas, dos municípios do APL Costa dos Corais – Alagoas-Al, 1991, 2000 e 2005.....	52
Tabela 3 - Análise de conteúdo das vantagens em participar do APL	83

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Atividade das empresas do APL.....	69
Gráfico 2 – Municípios da microrregião do APL.....	69
Gráfico 3 – Classificação das empresas quanto ao número de funcionários.....	69
Gráfico 4 – Qual é o faturamento mensal das empresas do APL.....	69
Gráfico 5 – Ação de cooperação nos últimos seis meses com as outras empresas do APL.....	71
Gráfico 6 – Parceria financeira com as empresas participantes do APL.....	71
Gráfico 7 – Projeto das empresas do APL, para desenvolvimento da sua região.....	72
Gráfico 8 – Participação do APL, facilita o acesso a recursos humanos (mão-de-obra).....	74
Gráfico 9 – APL contribuiu para reunir recursos humanos qualificados.....	74
Gráfico 10 – Comportamento do faturamento das empresas após a participação no APL.....	75
Gráfico 11 – Perspectiva do faturamento das empresas para 2007.....	75
Gráfico 12 – O APL facilitou acesso a algum tipo de crédito.....	76
Gráfico 13 – Inovações realizadas pelas empresas do APL.....	77
Gráfico 14 – As inovações foi motivado pela participação no APL.....	77
Gráfico 15 – Entidades acessadas pelas empresas participantes do APL.....	78
Gráfico 16 – Rede de relacionamento das empresas participantes do APL.....	80
Gráfico 17 – Qual a importância competitiva da rede de relacionamentos.....	80
Gráfico 18 – As empresas do APL participa de projeto ou ações, voltadas para o meio ambiente.....	81
Gráfico 19 – Projeto ou ações das empresas do APL, voltada para a comunidade local.....	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL: Alagoas

APLs: Arranjos Produtivos Locais

SEPLAN - AL: Secretaria Executiva de Planejamento e Orçamento – Alagoas

DIs: Distritos Industriais

OMT: Organização Mundial do Turismo

MTUR: Ministério do Turismo

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

BNDS: Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa

EMBRATUR: Instituto Brasileiro de Turismo

EURADA: Rede Européia de Agência de Desenvolvimento

RedSist: Rede de Sistemas Produtivos e Inovativos do Instituto de Economia da
Universidade Federal do Rio de Janeiro

PMEs: Pequenas e Médias Empresas

MDIC: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

SIGIOR: Sistema de Informações da Gestão Estratégia Orientada para Resultados

PAPL: Programa de Mobilização para o Desenvolvimento dos Arranjos e Territórios
Produtivos Locais do Estado de Alagoas

APA: Área de Proteção Ambiental

IBAMA: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

IDH: Índice de Desenvolvimento Humano

SETUR – AL: Secretaria Executiva de Turismo – Alagoas

BRAZTOA: Associação Brasileira das Operadoras de Turismo

AHMAJA: Associação dos Hotéis e Pousadas de Maragogi e Japaratinga

UFAL: Universidade Federal de Alagoas

ABIH: Associação Brasileira da Indústria de Hotéis

SENAC: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SESC: Serviço Social do Comércio

UHs: Unidades Habitacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	17
1.2 DEFINIÇÃO DO TEMA	18
1.3 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	18
1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA	19
1.4.1 Objetivo Geral:	19
1.4.2 Objetivos Específicos:	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 TURISMO	20
2.2 AGLOMERAÇÕES DE EMPRESAS.....	22
2.3 CLUSTERS.....	24
2.4 DISTRITO INDUSTRIAL.....	27
2.5 ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS – APLs	29
3 METODOLOGIA.....	39
3.1 VISÃO GERAL DA PESQUISA	39
3.2 PRIMEIRA ETAPA.....	39
3.3 SEGUNDA ETAPA: descritiva e quantitativa	41
3.3.1 Instrumento de coleta de dados primários	42
3.3.2 Coleta dos Dados Primários.....	43
3.3.3 Tratamento e Análise dos Dados	43
4 RESULTADOS	45
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DO APL COSTA DOS CORAIS.....	45
4.2 DADOS HISTÓRICO-CULTURAIS DO TERRITÓRIO	48
4.2.1 Paripueira.....	48

4.2.2 Barra de Santo Antonio	48
4.2.3 Passo de Camaragibe	49
4.2.4 São Miguel dos Milagres	49
4.2.5 Porto de Pedras	49
4.2.6 Japaratinga	50
4.2.7 Maragogi	50
4.2.8 Porto Calvo	51
4.3 BREVE DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: demografia, pobreza, educação, renda, longevidade e desenvolvimento humano no APL.....	51
4.3.1 Demografia.....	51
4.3.2 Pobreza.....	53
4.3.2.1 Educação.....	55
4.3.2.2 Renda	56
4.3.2.3 Longevidade	57
4.3.3 Considerações Gerais dos Indicadores do Desenvolvimento Humano.....	58
4.4 - CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NO APL COSTA DOS CORAIS	59
4.4.1 Perfil das Empresas da Microrregião do APL Costa dos Corais	62
4.4.2 Meios de Hospedagem	63
4.4.3 Bares e Restaurantes.....	64
4.4.4 Artesanato	65
4.5 IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PARCEIROS E DOS RESULTADOS DO APL COSTA DOS CORAIS	65
4.6 ANÁLISE DOS DADOS	69
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS.....	91
APÊNDICE	98
ANEXOS	103

1 INTRODUÇÃO

A implementação de arranjos cooperativos de produção é um desafio para as empresas do setor de turismo e até mesmo uma exigência para o aumento da competitividade das organizações e dos destinos. A partir de então, novos fatores passaram a ser considerado para o estudo da competitividade. A importância estratégica da aglomeração geográfica, a localização continua sendo um fator crítico na competitividade porque a concentração de empresas em um dado território pode ocasionar vantagens competitivas (PORTER, 1998).

No Brasil, a noção de cooperação produtiva tem sido expressa principalmente pela abordagem de arranjo produtivo local (APL). APL será compreendido nesse trabalho como um aglomerado territorialmente em uma destinação turística, que pode se valer da cooperação a fim de alcançar melhores patamares de competitividade (CAPORALI e VOLKER, 2004).

Este estudo teve como objetivo central analisar os resultados da implementação do arranjo produtivo local (APL), sua contribuição para o desenvolvimento da região e as vantagens competitivas das micro e pequenas empresas do turismo da região da Costa dos Corais do litoral norte do estado de Alagoas.

O território onde se encontra o referido APL possui oito municípios da região turística do norte do estado de Alagoas. Ele foi escolhido como objeto de estudo porque está localizado em um estado brasileiro aonde esse modelo para o desenvolvimento vem sendo adotado pelo Governo do Estado através da Secretaria Executiva de Planejamento e do SEBRAE, tendo com vista promover a competitividade e a sustentabilidade das micro e pequenas empresas localizadas na região.

Conduzido pelo problema de pesquisa, o trabalho está estruturado em cinco capítulos. No Capítulo I, apresentam-se a introdução, a contextualização do tema para o direcionamento do trabalho, apresentação do problema, estabelecimento dos objetivos gerais e específicos, importância e justificativa do trabalho.

O Capítulo II consiste no referencial teórico, faz-se uma pesquisa bibliográfica sobre os temas principais, ou seja, Turismo, *Clusters*, Distrito Industrial e Arranjos Produtivos Locais.

No Capítulo III, apresentam-se os aspectos metodológicos desse estudo, mostrando o processo de investigação e as técnicas empregadas para as análises propostas.

No Capítulo IV, são expostos e discutidos os resultados do estudo após a coleta, tratamento e análise dos dados primários e secundários, seguindo pelo Capítulo V, onde se apresentam as considerações finais e recomendações para estudos posteriores.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Com propósito de incrementar o mercado turístico com maior possibilidade de competitividade, os municípios integrantes do projeto; Paripueira, Barra de Santo Antônio, Passo de Camaragibe, São Miguel dos Milagres, Porto de Pedras, Japaratinga, Maragogi e Porto Calvo, uniram-se e passaram a ser visto como arranjo produtivo local em turismo pelos agentes e pelas instituições que estão apoiando o projeto (ALAGOAS, 2003).

Essa pesquisa estudou um modelo de APL em turismo em pleno desenvolvimento, essa estratégia de implementação foi adotada pelo SEBRAE/AL – (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Alagoas), sob a Coordenação da Secretaria Executiva de Planejamento e Orçamento do Estado de Alagoas e em parceria com outras instituições, o espaço deste território é conhecido por Costa dos Corais ao norte de Alagoas.

Um dos pontos de grande importância desta abordagem, diante do mercado, é o papel do governo nacional, na disposição firme e constante da sua capacidade de intervenção sobre a atividade das organizações. As ações governamentais podem se dar, por exemplo, por meio da adoção de políticas públicas ou da imposição de padrões e normatizações, servindo de apoio e interação entre as empresas do território local para implementação dos APLs (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003a).

Para estudo deste trabalho, será analisado o modelo implementado de arranjo produtivo local APL, envolvendo as empresas que atuam no setor turístico do litoral norte do estado de Alagoas, direcionadas para a promoção do desenvolvimento das micro e pequenas empresas, estimulando ações coletivas para gerar renda e emprego, para o crescimento das empresas e contribuindo para o processo de desenvolvimento econômico da região. A região turística apresenta condições favoráveis para a implementação desse modelo inovador APL (ALAGOAS, 2003).

1.2 DEFINIÇÃO DO TEMA

O Arranjo Produtivo Local (APL) foi aplicado em outros setores da economia, e apresentando ótimas expectativas. No turismo, apesar de pouco divulgado, tem se mostrado como uma alternativa para o desenvolvimento de certas regiões. Assim sendo, tem-se como tema definido para o presente trabalho:

Arranjo Produtivo Local em Turismo da região turística Costa dos Corais do Litoral norte do estado de Alagoas - Al, competitividade das empresas e desenvolvimento local.

1.3 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

No mercado concorrente, as empresas e a sociedade se organizaram de forma eficazes em oferecer produtos e serviços altamente competitivos, que possibilitem um crescimento ordenado e um ganho em competitividade dentro do ambiente das empresas (CASAROTTO e PIRES, 1999).

O modelo de arranjos produtivos locais (APLs), tem sido analisado como um mecanismo na melhoria das vantagens competitivas das empresas e a contribuição para o desenvolvimento regional, também tem apresentado-se como uma questão amplamente discutida na atualidade.

As organizações devem estar preparadas para as novas mudanças, para isso, haverá a necessidade de investimento em metodologias para um desenvolvimento regional baseado em normas e procedimentos na busca desse crescimento. Nesse sentido, Ferreira (2004) a inovação é a chave para o crescimento e desenvolvimento econômico e social de qualquer empresa ou região.

Dessa forma, o problema de pesquisa que guiou esse estudo foi definido como segue:

Quais os resultados do APL Costa dos Corais em termos de desenvolvimento local e vantagens competitivas das micro e pequenas empresas do turismo da região norte do estado de Alagoas?

1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA

Diante do exposto, parte-se de que o modelo APL apresentado pode contribuir para o desenvolvimento regional e as vantagens competitivas das micro e pequenas empresas em determinada região, de forma participativa das empresas do turismo. Sendo assim, colocam-se os seguintes objetivos.

1.4.1 Objetivo Geral:

Analisar os resultados da implementação do Arranjo Produtivo Local – APL, sua contribuição para o desenvolvimento da região e as vantagens competitivas das micro e pequenas empresas do turismo da região da Costa dos Corais do litoral norte do estado de Alagoas.

1.4.2 Objetivos Específicos:

1. Caracterizar aspectos geográficos, históricos/culturais, ambientais, sociais e econômicos da microrregião do APL Costa dos Corais;
2. Caracterizar o turismo e sua estrutura produtiva no APL Costa dos Corais;
3. Identificar os atores sociais, as empresas que compõem o APL Costa dos Corais e conhecer os resultados de implementação do projeto;
4. Conhecer as opiniões dos parceiros envolvidos com o projeto APL da Costa dos Corais quanto ao desenvolvimento local e as vantagens competitivas das micro e pequenas empresas participantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado em cinco partes, abordando assuntos relacionados às variáveis identificadas no problema de pesquisa. Foi feito um levantamento teórico no qual os assuntos serão dispostos de maneira que possa integrar os temas mais gerais ou amplos para os mais focais ou específicos, sendo que, na primeira parte uma abordagem sobre o turismo, na segunda parte descreve sobre aglomeração de empresas, na terceira parte uma abordagem sobre *clusters*, na quarta parte será feito uma introdução sobre distrito industrial, finalmente na quinta e última parte uma abordagem de arranjo produtivo local (APL). Este aparato teórico servirá como base de identificação para a construção da pesquisa das micro e pequenas empresas participantes do arranjo produtivo local (APL) Costa dos Corais.

A apresentação destes tópicos, considerados centrais para o desenvolvimento da pesquisa, tem um papel fundamental no desdobramento que será tratado nos capítulos posteriores, deixando claro o posicionamento conceitual para a construção do presente trabalho.

2.1 TURISMO

Para melhor compreensão do turismo, cita-se o conceito mais importante do setor que é o da Organização Mundial do Turismo – OMT (LICKORISH e JENKINS, 2000, p. 53). O turismo compreende:

“as atividades de pessoas que viajam e permanecem em locais fora de seu ambiente usual, por não mais de um ano consecutivo, para fins de lazer, negócios e outros.”

Ou:

O uso desse amplo conceito possibilita a identidade do turismo entre os países, bem como do turismo dentro de um país. O ‘turismo “se refere a todas as atividades de visitantes incluindo “turista” (visitantes que passam a noite no local) e “visitantes se um dia.”

Comentando este conceito Wahab (1991) aborda o turismo como um fenômeno quando refe-se ao movimento de pessoas dentro de seu próprio país, ou em visita a outros países. Este movimento revela os relacionamentos individuais e

em grupos, compreensão humana, sentimentos, percepções, motivações, satisfação, a noção de prazer, etc.

Ainda segundo Wahab (1991) cita 3 elementos básicos para realização do turismo: o homem (elemento humano como ato de turismo), o espaço (elemento físico, coberto pelo próprio ato) e o tempo (elemento temporal que é consumido pela própria viagem e pela estada no local de destino). Estes são os elementos de relevância da existência da realização do turismo.

Para Castelli (1990) requer uma abordagem diferenciada, devendo passar por uma análise sobre o significado das viagens no decorrer da história do turismo, que sempre foram movidas por interesses econômicos e políticos. Entretanto, ao longo da história, registram-se também viagens por outros interesses tais como: saúde, religião, cultura, curiosidade, descanso e lazer.

O setor turístico até a pouco tempo classificado como serviços, hoje é visto como setor industrial, ou indústria sem chaminés, ganhando *status* e importância cada vez maior no contexto econômico, com tendências a ser futuramente a atividade econômica mais importante. Corroborando com esta idéia, afirma Trigueiro (1999):

“é atualmente a segunda indústria do mundo. É o negócio que mais cresce hoje em dia e estima-se que seja a maior indústria do próximo milênio. O turismo é considerado uma das maiores fontes de renda e geração de empregos que uma localidade pode ter nos dias atuais. Além disso, é responsável por 7% do PIB mundial, representa mais de 25% do comércio internacional de serviços e cria mais de 100 milhões de empregos por todo o mundo, sendo a atividade que apresenta os mais elevados índices de crescimento no contexto econômico e social.”

Existem controvérsias na definição econômica precisa do turismo. Afinal, há autores que o tratam como indústria, como fenômeno, atividade ou como setor econômico (BENI, 2003).

“É bastante corrente que as publicações oficiais e a literatura acadêmica apontem o turismo como setor, entretanto sem demonstrar explicitamente reflexos mais profundas.” (COSTA, 2005, p. 29):

A criação de postos de trabalho no setor de turismo exige investimentos de menor vulto se comparados com outros setores da atividade econômica (...) (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003, P. 05).

Apesar de o turismo constituir-se nos dias de hoje, em um dos mais importantes instrumentos de geração de emprego e renda em todo o mundo, a atividade ainda não deixou de ser encarada como um setor menor da economia produtiva (CARVALHO, 1998, p. 10).

Segundo Beni (2003) as empresas de turismo de pequeno e médio porte têm suas próprias e legítimas eficiências oferecem aos turistas opções a partir de um amplo conjunto de serviços de todos os tipos.

“Os fatores determinantes do crescimento do turismo no sistema de competição global são, na realidade, as forças criativas do mercado” (BENI, 2003, p. 30).

2.2 AGLOMERAÇÕES DE EMPRESAS

Na seqüência, será apresentada a discussão sobre cooperação e aglomeração geográfica como vantagens competitivas, buscando a linha comum e as diferenças entre termos como *clusters*, arranjos produtivos locais e distritos industriais, buscando incrementar a precisão conceitual do trabalho. Dando seguimento, a discussão sobre aglomeração de empresas que ocupam o mesmo espaço ou território.

As aglomerações de unidades produtivas surgem quando várias empresas de um mesmo ramo da economia em uma determinada e definida fração do território podem ocorrer em função de fatores naturais, econômicos ou políticos. Uma vez existindo o aglomerado, suas unidades produtivas passam a usufruir de economias externas, capazes de acelerar e até mesmo endogeneizar os determinantes do desenvolvimento desses arranjos produtivos (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2000).

Por mais incipiente que possa ser a articulação entre as firmas de determinado ramo, em determinada localidade elas acabam interagindo ainda que seja apenas via mercado. E essa interação resulta sempre em algum grau de interdependência na tomada de decisões, especialmente entre as empresas do segmento que da identidade ao arranjo, seus fornecedores e seus clientes

(MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2000). Supõe-se que a atuação conjunta dos setores públicos e privados possa acelerar o processo de desenvolvimento dos arranjos produtivos.

Porter (1999) descreve o significado de aglomerado como sem uma: “concentração geográfica e setoriais de empresas e instituições que em sua interação geram capacidade de inovação e conhecimento especializado.”

As definições sobre aglomerados estão bem dispostas no relatório da EURADA (Rede Européia de Agências de Desenvolvimento) são elucidativas e objetivas: “os aglomerados são concentrações geográficas de firmas e instituições interconectadas em um campo ou setor particular. Os aglomerados englobam uma coleção de indústrias e outras entidades vitais para a competição”. Esse relatório inclui, por exemplo, os fornecedores de insumos especializados tais como os de componentes, maquinaria e serviços, além de provedores de infra-estrutura especializada. Considera, ainda, que cada país e região desfrutem de condições locais que são propícias para a competitividade de suas empresas.

O aglomerado-*cluster*-, também é considerado como uma aglomeração básica de pequena e médias empresas, concentradas em áreas geográficas sobre um determinado setor de atividade, podendo ser composto por fornecedores de insumos ou provedoras de infra-estrutura especializada e vincular-se a políticas regionais de desenvolvimento (EURADA, 1999).

No relatório ainda cita que “em muitos países, pequenas e médias empresas estão se aglomerando em locais e regiões e passando a desenvolver uma diversidade de relações sociais, baseadas na complementaridade, interdependência e na cooperação.”

Porter (1999), o mesmo afirma que:

A teoria dos aglomerado atua como uma ponte entre a teoria das redes e a competição. O aglomerado é uma forma que se desenvolve dentro de uma localidade geográfica, na qual a proximidade física de empresas e instituições, asseguram certas formas de afinidades e aumenta a frequência e os impactos das interações (PORTER, 1999).

Há diversos motivos que podem levar as empresas a se concentrarem em determinadas localidades. Neste particular Porter (1999), afirma que as vantagens

competitivas duradouras em uma economia globalizada dependem cada vez mais de fatores locais – conhecimento, relacionamentos, motivação, etc. – Com os quais concorrentes geograficamente distantes não conseguem competir.

De uma forma mais sucinta Porter (1999), descreve à experiência de promoção de aglomerados na Catalunha, Espanha, utiliza-se do conceito de micro-aglomerados para enquadrar aglomerados específicos, de definição restrita. Porém, afirma que os aglomerados foram estudados, levando em conta empresas, fornecedores, universidades e uma ampla gama de outras partes interessadas, ampliando o restrito conceito inicial.

De acordo com Rosa (2004, p. 55), o que se observa é que é que a aglomeração de empresas em determinado espaço geográfico em si não necessariamente implica em ter que haver uma cooperação entre estas, pois, uma vez que tenha ocorrido esta interação e cooperação, a classificação deste aglomerado passa a ter configuração de um *cluster*.

Para Lemos (2004), num artigo relacionado ao setor de turismo, caracterizou de uma forma que vale a pena ressaltar, de maneira mais clara possível as principais abordagens cooperativas das organizações diferenciando aglomerações, *cluster* e APLs. No entanto, a seguir serão mencionadas ilustrações para caracterizar essas aglomerações setoriais.

Como exemplos de aglomeração pode-se citar o setor de clubes com piscinas térmicas em Caldas Novas – GO, ou ainda de restaurantes italianos no bairro de Santa Felicidade em Curitiba – PR ou Bairro do Bexiga em São Paulo – SP. De acordo com Rosa (2004, p. 56-57). Nestes casos especificamente, a concentração geográfica não enseja nenhuma interação ou colaboração entre as empresas, todas competem no mesmo mercado, tendo cada uma seus diferenciais competitivos, pelo menos explica, uma coordenação no sentido de associar colaboração com competição.

2.3 CLUSTERS

O termo *clusters* vem sendo utilizado pela literatura acadêmica de forma muito ampla de um levantamento e caracterização em termos conceituais da sua

abrangência e significância. Órgão de apoio e consultoria, como o SEBRAE-SP (2002), consideram *clusters* como sinônimo de APLs, e consideram que na composição de um *clusters*, além da proximidade física e da forte relação com os agentes da localidade, há em comum o fato de possuírem a mesma dinâmica econômica.

Michael Porter pode ser considerado o criador do termo e um dos estudiosos no assunto de desenvolvimento dos *clusters*. Seu enfoque é orientado para a competitividade:

Verifica-se que, em todo o mundo, o êxito na competição não corre em casos singulares e isolados. Há algumas exceções mas, normalmente, o êxito ocorre no que eu chamo de clusters: várias indústrias e empresas relacionadas, todas bem sucedidas, atuando num mesmo local. Tenho em mente o caso da Itália, que lidera as exportações mundiais de calçados, e estes de alta qualidade. Porém, o que talvez muitos não saibam, é que a Itália também é líder mundial de muitos outros produtos relacionados com o calçados, como máquinas para fabricação de calçados, curtição e tratamento de couros e serviços de design e criação de sapatos e acessórios. Estas indústrias se reforçam mutuamente. Conhecem-se uma às outras e dialogam constantemente entre si. Pressionam-se mutuamente e são invejosas umas das outras. E estão todas situadas na região Norte da Itália. De fato, elas fixam as tendências mundiais que são, seguidas pela maior parte das indústrias de calçados de outros países. É isto que se precisa para ser competitivo, e estes clusters dão uma grande força (PORTER, 1990).

Porter (1990) define um *cluster*, por conseguinte, como um aglomerado ou agrupamento, geograficamente concentrado, de empresas inter-relacionadas e instituições de apoio e correlatas, numa determinada área de atividade, vinculadas por elementos comuns e complementares. No entanto, a concentração geográfica pode abranger apenas uma cidade, algumas cidades vizinhas, uma região de um país, o país todo ou até uma rede de países próximos.

Porter (1990; 1999) consagrou a nomenclatura *cluster*, que não adquiriu em português uma tradução exata, portanto, muito mencionada em estudos de turismo como os de Lins (2000), Barbosa e Zamboni (2000) e Beni (1997). *Cluster* é um termo bastante difundido para remeter a noção de aglomeração geográfica de empresas similares, relacionadas ou complementares entre si admitindo que elas sejam intensamente articuladas.

A noção de *cluster* não pressupõe que as organizações sejam todas de pequeno porte, já que a aglomeração pode ser estruturada de maneira a comportar

as pequenas empresas ao redor de grande indústria âncoras (CASSIOLATO e LASTRES, 2002).

Segundo Pereira (1998), afirma que: os *clusters* endógenos são aglomerações que advêm de empresas que são construídas pela tradição e vocação de determinada região. Não existe nesta modalidade esforço deliberativo, sendo as próprias competências originais de uma localidade que ensejam o aparecimento de empresas no mesmo ramo de atividade ou de ramos complementares. Sendo os aspectos econômicos, geográficos e naturais contribuem para formação de um *cluster*.

Ainda segundo Pereira (1998), os *clusters* deliberados, têm a sua constituição de forma racional e planejada, podendo ser produto de ações da iniciativa privada, como também, ser resultado de políticas públicas que tenham o objetivo de promover o crescimento e/ou o desenvolvimento regional, envolvendo de forma particular todas as empresas de pequeno porte.

Conforme Galvão (2000) conceitua *clusters* como qualquer aglomeração de atividade geograficamente concentradas e setorialmente especializadas, da estrutura da unidade produtiva e da natureza da atividade econômica desenvolvida, podendo ser da indústria de transformação, do setor de serviços e até da agricultura, após análise a esta conceituação, aproxima-se mais do conceito de aglomerado.

Na abordagem de Bispo (2003, p. 45), propõe a observação dos *clusters* sob duas perspectivas: i) quanto á sua formação; e ii) quanto á sua configuração. Com relação à formação os *clusters* podem ser considerados deliberativos ou endógenos, quanto à configuração, podem apresentar-se vertical e horizontalmente.

Neste sentido Bispo (2003, p. 45), adota o conceito de *clusters* como: “um arranjo deliberado ou endógeno de empresas concentradas geograficamente e que apresentem interdependência horizontal, com empresas concorrentes, ou vertical, no decorrer da cadeia produtiva”. Sendo assim, pode-se entender que nos *clusters* existe uma interdependência, horizontal ou vertical entre empresas concentradas geograficamente.

Por essa razão, destaca-se a importância da nova forma de organização da produção, os chamados *clusters*, que segundo Santos (2002, p. 151-179), reconhece-se à relevância da proximidade física entre empresas na geração de externalidade ou economia de aglomeração, na resolução de problemas comuns através de interação cooperativas e também da possibilidade de criação de “eficiência coletiva”. O autor diz que *clusters* é um conceito puramente espacial, uma concentração de empresas no espaço.

A partir dessas reflexões conceituais, pode-se concluir que no *cluster* existe uma interdependência, horizontal ou vertical entre empresas concentradas geograficamente, não havendo no *cluster* interação entre as empresas de caráter organizacional intrínseco, ou seja, constituem-se alianças fracas, nem mesmo com órgãos de apoio e/ou governamentais (ROSA, 2004). Desta forma, como proposto por Lemos (2004) em seu artigo, pode-se citar os exemplos o setor de prestação de serviços e autopeças que se instalam nas proximidades de montadoras de veículos, como, por exemplo, a Renault, em São José dos Pinhais – PR, E a FIAT, em Betim – MG. São observados *clusters* no setor de revestimento cerâmico, como em Criciúma – SC e em Santa Gertrudes - SP.

Para a compreensão mais ampla, o *cluster*, segundo Andrietta (2004), inclui empresas de produtos ou serviços finais, fornecedores de produtos especializados, componentes, equipamentos e serviços. Também podem incluir distribuidores e clientes, fabricantes de produtos complementares, fornecedores de infra-estrutura especializada, instituições governamentais e outras. Andrietta (2004) complementa, mencionando o *cluster* inclui associações empresariais e outras entidades associativas do setor privado que apóiam seus participantes.

2.4 DISTRITO INDUSTRIAL

O termo distrito industrial (DI) consiste em outra vertente que se revela bastante presente nos estudos de sistemas produtivos locais. Chiaversio et al. (2004, p. 1509), entendem os “distritos industriais como redes locais de pequenas e médias empresas cuja competitividade está enraizada em um misto de relações sociais e econômicas”. Ele é empregado por autores que se baseiam na experiência italiana da chamada Terceira Itália.

O termo distrito industrial conforme, Costa e Souto Maior (2006, p. 11), Não é encontrado facilmente na literatura brasileira do turismo. Nesse sentido, é levantada a possibilidade de que não se aplique o termo em turismo no país por razões mais semânticas do que conceituais, ainda que não seja possível afirmar que haja relação quanto a nomenclatura sugere. No mesmo entendimento talvez o termo não seja tão aceito a palavra “industrial”, a qual remete ao setor produtivo secundário e não ao setor de serviços, onde se concentra a segmentação do turismo.

Ainda de acordo, Costa e Souto Maior (2006), são atribuída que os distritos industriais podem ser entendidos como redes de vínculos densos e fortes entre empresas e instituições onde são gerados recursos coletivos que tomam a forma de normas e valores compartilhados. As normas e valores criados pela atmosfera de cooperação e confiança, inspirados por regras implícitas e explícitas – somados à informação e ao fluxo de transferência de conhecimento. São os benefícios de que as empresas participantes de um DI podem desfrutar. Todavia, só é possível alcançá-los pela proximidade entre os atores do processo, características que podem ser consideradas como vantagens competitivas para as empresas envolvidas, com a rede local (MOLINA, MORALES e HOFFMANN, 2002; SILVA, 2002).

Os distritos industriais (DIs), deve-se ressaltar que podem ser entendidos como redes de vínculos densos e fortes entre empresas e instituições onde são gerados recursos coletivos que tomam a forma de normas e valores compartilhados. As normas e valores, criados pela cooperação e comportamento de confiança, inspirados por regras implícitas e explícitas, somados a informação e ao fluxo de transferência de conhecimento são os benefícios que empresas participantes de um DI podem desfrutar. É importante destacar que são somente possíveis de serem alcançadas pela proximidade entre os atores do processo, características estas que podem ser consideradas como vantagens competitivas para as empresas envolvidas com a rede local (MOLINA – MORALES e HOFFMANN, 2002; SILVA, 2002).

2.5 ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS – APLs

Existem na literatura diversas abordagens conceituando APLs; o que se busca nesta pesquisa é um levantamento destas diversas conceituações, tendo como objetivo uma definição e um conceito padrão adotado para APLs.

A seguir abordaremos a definição desenvolvida pela RedeSist – Rede de Sistemas Produtivos e Inovativos do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro -, o

Arranjos Produtivos Locais são aglomerados territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas e que apresentam vínculos e interdependência. Geralmente a participação de empresas - que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedores de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros – e suas variadas formas de representação e associação. Incluem, também, diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades: pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento (REDESIST, 2004).

Como forma elucidativa, o Sistema SEBRAE (Serviços Brasileiros de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), vem trabalhando fortemente no incentivo, sensibilização e parcerias nos projetos de APLs, no Brasil, redigiu sintetizou o seguinte conceito:

Arranjos Produtivos Locais são aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm algum vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais tais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (SEBRAE, 2004).

Os esforços, centrados para o desenvolvimento em APLs, estão voltados para potencializar ações de promoção de desenvolvimento, atuando de forma complementar às políticas para o desenvolvimento de concentração de empresas, regiões e, até mesmo do país. Todo esforço é no sentido de convergir iniciativas institucionais locais, minimizar esforços, otimizando a alocação de recursos, promovendo o compartilhamento para o desenvolvimento local (SEBRAE, 2004).

Nessa mesma visão, Machado (2003), apresenta uma definição de APL do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES em que são

mencionados exemplos de empresas e instituições que podem fazer parte deste contexto:

Uma concentração geográfica de empresas e instituições que se relacionam em um setor particular. Inclui, em geral, fornecedores especializados, universidades, associações de classe, instituições governamentais e outras organizações que aportam educação, informação, conhecimento e ou apoio técnico e entretenimento (BNDES, 2003).

Desta forma, quando se trata de um APL, deve-se considerar, em primeiro lugar, a existência de uma aglomeração de um número significativo de empresas que atuam em torno de uma atividade produtiva principal.

A especialização produtiva envolve, além a produção de bens e serviços em si, conhecimento, tácito e explícito, que as pessoas e organizações de um território possuem em torno de uma atividade econômica principal, seja ela do segmento da indústria, do comércio, dos serviços, do turismo, do artesanato ou do agronegócio (SEBRAE, 2003).

O sistema SEBRAE (2003), complementa afirmando que o território é constituído historicamente por meio de relações políticas, sócio econômico e cultural, remetendo a diferentes contextos e escalas: a casa, o trabalho, o bairro, a cidade, a região, a nação, o planeta. O APL também é um território onde a dimensão constitutiva é econômica por definição, apesar de não se restringir a ela. Os atores envolvidos – empresários, bancos, associações, entidades de apoio, universidades etc. – se inserem, produzem e se reconhecem nesses territórios.

Também, ao pensar APLs, é imprescindível lembrar da presença dos vários atores que possuem ações voltadas diretamente ao desenvolvimento da atividade produtiva local, ou ligadas indiretamente a esse desenvolvimento. Segundo o SEBRAE (2003), são exemplos de atores locais as instituições de promoção, financiamento e crédito, de ensino e pesquisa, os centros tecnológicos, as associações empresariais, os prestadores de serviços, as organizações do terceiro setor e os governos em todos os âmbitos, fisicamente localizados no APL ou próximos.

Arranjo Produtivo Local (APL) é outra denominação para um dos tipos de aglomerações de pequenas e médias empresas, concentradas geograficamente e

com especialização em determinado produto, podendo ser de base agrícola, tecnológico ou mesmo de serviços (BARBOZA, 2004). No Brasil, a grande maioria dos 230 APLS identificados pelo SEBRAE produz bens de consumo básicos para o mercado interno (CAPORALI; VOLKER, 2004), sendo que, desta totalidade somente 12 iniciativas foram registradas, em turismo nas mais diversas regiões do país, em diferentes estágios de desenvolvimento (SEBRAE, 2006).

Na mesma perspectiva, Costa e Souto Maior (2006, p.11), descreve que, o termo APL é encontrado na literatura originada no Brasil e em publicações oficiais do país, já que foi adotado como estratégia prioritária da política de desenvolvimento na gestão federal 2003 – 07. (Barboza, 2004; Caporali e Volker, 2004), inclusive, para o turismo (SEBRAE, 2005). O conceito de APL e sua metodologia de implementação foram desenvolvidos tendo como base teórica à noção de distritos industriais e de *clusters*, sendo chamado *cluster* marshalliano (CAPORALI e VOLKER, 2004).

Os Arranjos Produtivos Locais (APLs), têm se destacado como sistema importante para o desenvolvimento econômico de determinadas regiões, após o sucesso identificado dos distritos industriais italianos, a terceira Itália. O Governo brasileiro, conforme Otoni (2004 – matéria publicada no jornal Gazeta Mercantil), anunciou o programa de apoio às médias e pequenas empresas organizadas em APLs. Este programa conta com um orçamento inicial de R\$ 20 milhões somente os projetos voltados à exportação.

Conforme Lastres (2003, P .4), APLs:

São aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais – com foco em um conjunto específico de atividades econômicas – que apresentam vínculo mesmo que incipientes. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas – que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedores de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros – e suas variadas formas de representação e associação. Incluem também diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos (como escolas técnicas e universidades); pesquisa desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento.

Nesse aspecto, Cassiolato e Lastres (2003), destacam a questão local e a proximidade dos agentes como fator indutor do conhecimento, inovação e competitividade. Estes formatos organizacionais envolvem diferentes tipos de

agentes sociais econômicos em ambientes propícios à geração e difusão de conhecimento, de produção e de comercialização.

De acordo com Santos (2002), os APLs são caracterizados pela proximidade geográfica, especialização setorial, predominância de PMEs, cooperação interfirmas, competição interfirmas determinada pela inovação, troca de informações baseadas na confiança socialmente construída, organizações de apoio ativas na oferta de serviços e parceria estreita com o setor público local.

Conforme Mamberti e Braga (2004, p. 5), complementa o modelo de arranjos produtivos locais (APLs) tem sido analisado como um mecanismo para a melhora da competitividade das empresas e a contribuição dos APLs para o desenvolvimento local, também apresentando-se como uma questão amplamente discutida na atualidade. As empresas organizadas dessa forma estão em melhor condição competitiva do que aquelas que atuam de forma isolada.

Segundo ainda, Mamberti e Braga (2004), o modelo de arranjo produtivo local pode ser aplicado ao setor do turismo, para isso precisa ser feitas pequenas reformulações de maneira a adaptá-lo às particularidades da atividade. Sendo que o turismo envolve amplas relações intersetoriais e articula toda a sua cadeia produtiva, é preciso fazer uma análise do sistema.

Independente da dinâmica que determina a formação de um APL, a característica mais marcante é a forte aglomeração/concentração em uma mesma região.

Mesmo com vários conceitos, é possível afirmar que os APLs, conforme os autores Kreuz, Souza e Cunha (2003), apresentam como característica principal uma forte interação entre as empresas componentes, esta interação também envolve instituições de ensino e pesquisa, instituições de apoio à infra-estrutura, agentes financeiros, prestação de serviços e informações, governos locais, regionais e nacionais, associações de classes, clientes, fornecedores de insumos, componentes e tecnologias.

Ainda segundos os mesmos autores, que nesse tipo de arranjo a interação entre os agentes, a circulação de idéias e pessoas e setores, a produção de bens

públicos, induzem a um processo sinérgico de conhecimento, de inovação e de competitividade para todo o sistema. A competitividade deixa de ser exclusivamente individual para incluir a interface com os demais agentes do arranjo.

Como foi explicado anteriormente, afirma Rosa (2004), que o acirramento da competição sugere a cooperação entre agentes na busca de maiores eficiências. Empresas competem num mercado, mas em muitos aspectos podem operar conjuntamente, principalmente no que tange a promoção da inovação tecnológica, e do compartilhamento de infra-estrutura, privilegiados pela proximidade geográfica.

Completando essas exemplificações, já mencionadas por Lemos (2004) em artigo sobre o setor turístico, contribuiu para a exemplificar esses conceitos os seguintes arranjos como APL Costa dos Corais e o APL Turismo Lagoas, implementados no estado de Alagoas – AL.

Desta forma, o arranjo produtivo local é o modelo organizacional mais atuante, tendo como característica marcante a forte interação com demais empresas do aglomerado, com os agentes da localidade, com órgãos governamentais e com outras instituições de apoio no sentido de desenvolvimento não somente das empresas inseridas, mas também da região como um todo; ou seja, no *cluster* o objetivo principal é o desenvolvimento empresarial e no APL é inserido o desenvolvimento regional.

Concluindo este tópico da abordagem cooperativa das organizações a Figura 1 a seguir caracteriza de forma objetiva cada uma das classificações:

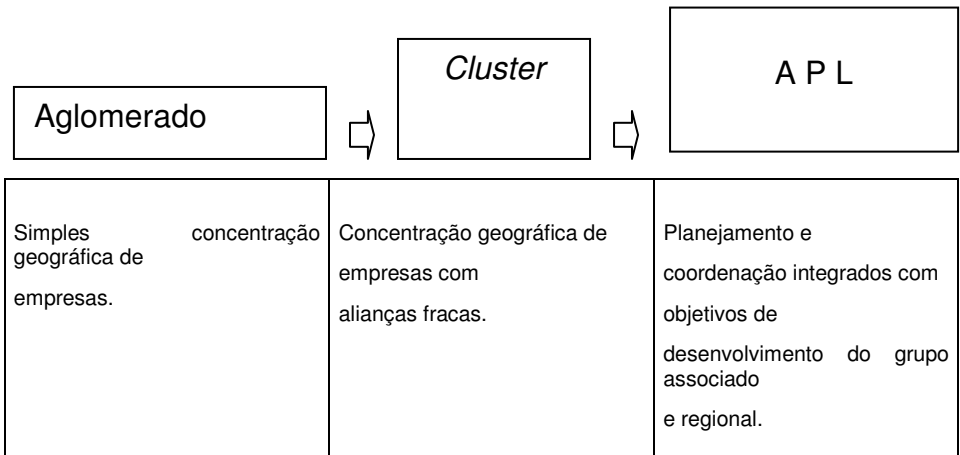


Figura 1 - Sistematização proposta dos graus de cooperação entre empresas.
Fonte: Rosa (2004, p. 65).

A Figura 1 caracteriza ainda a evolução natural dos aglomerados na concentração geográfica de empresas em determinada região.

Assim como os DIs, segundo Moreira e Amorim (2004), os APLs privilegiam aspectos intangíveis como capital social, práticas cooperativas e governança, porém o termo é mais apropriado para a análise de aglomerações sobretudo de micro, pequenas e médias empresas em regiões menos desenvolvidas.

De acordo com os autores como Hoffmann e Melo (2005) demonstraram que os enfoques aqui tratados podem ser colocados sob a égide do termo de redes. Podemos afirmar a existência de três grandes correntes na pesquisa de redes organizacionais: a primeira sobre um enfoque sócio-cultural dos trabalhos de Marshall, a segunda como foco econômico-industrial tem em Michael Porter seu expoente, e a terceira constitui em uma forma híbrida que agrega os dois enfoques. Caso seja retomado o trabalho de Caporali e Volker (2004), esta forma híbrida pode ser entendida como o conceito de APL, que faz uso de ambas as abordagens.

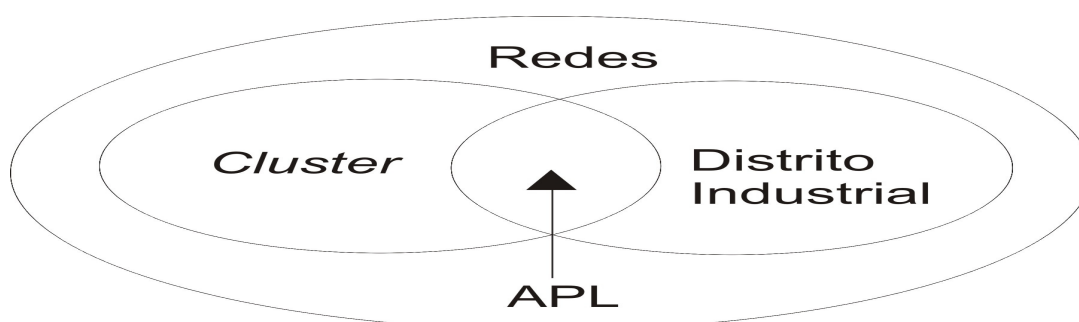


Figura 2 - Representação Gráfica da Abrangência dos Termos Rede, Cluster, Distrito Industrial e Arranjo Produtivos Locais.

Fonte: baseado em Costa e Souto Maior (2006, p. 13).

Através destes conceitos a idéia que parece diferenciar cada termo é as origens geográficas, implicando em suporte cultural e conjunturas distintas (COSTA, e SOUTO MAIOR, 2006, p. 13). Para exemplificar, o termo *cluster* tem uma identificação particular com a realidade norte-americana, enquanto o distrito industrial tem uma ligação peculiar com a conjuntura da Terceira Itália. Diante destes dados aparecem certos aspectos que caracterizam as peculiaridades de cada qual (Quadro 1).

Abordagens.	Conceitos	Autores	Especificidades do conceito
Cluster	Aglomerações geográficas de grandes, médias ou pequenas empresas similares relacionadas ou complementares.	Porter; Beni; Lins; Toledo et.al.	Empresas de grande porte complementadas por outras menores.
Distrito Industrial	PMEs de um mesmo negócio especializado em etapas diferentes do processo produtivo e envolvidas por fortes relações sociais e econômicas.	Chiaversio <i>et.al</i> ; Molina-Morales e Hoffmann.	Relações densas forte Papel da reputação e da confiança. Descentralização do poder.
Arranjo Produtivo Local.	PMEs manufatureiras aglomeradas por um negócio comum com relações formais e informais e cultura compartilhada.	Capolari e Volker Cassiolato e Lastres	Misto das características de cluster e DIs.

Quadro 1 - Principais Especificidades das Abordagens de Sistema Produtivos Locais.
Fonte: baseado em Costa (2005)

Portanto, o que proponho, reconhecendo a complexidade dessa questão, é a partir da revisão de conceitos e diferenciação entre eles, o alicerce para adotar a nomenclatura do arranjo produtivo local (APL), neste trabalho que ficam mais claras e podem ser justificadas. Não será adotado o termo *cluster* porque não serão abordadas empresas de maior porte, apenas pequenas e médias em função na própria natureza do turismo, como já tratado na introdução e no tema. Tampouco será adotado o termo distrito industrial (DI), porque esta conceituação já pressupõe relações bastante densas e mais inovações do que se espera encontrar no Brasil em função da cultura de associativismo e da recente concepção de gestão do turismo.

É importante destacar que, segundo o Sistema SEBRAE (2003), no seu Termo de Referência para Atuação em APL, o Arranjo Produtivo Local compreende, também, um recorte do espaço geográfico – parte de um município, conjunto de municípios, bacias hidrográficas, vales, serras etc – que:

- Possua sinais de identidade coletiva (sinais sociais, culturais, econômicos, políticos, ambientais, históricos, etc.):
- Mantenha ou tenha capacidade de promover uma convergência em termos de expectativa de desenvolvimento:

- Estabeleça parcerias e compromissos para manter e especializar os investimentos de cada um dos atores no próprio território: e
- Promova, ou seja, passível de uma integração econômica e social no âmbito local.

Como foi explicado anteriormente, ainda segundo o Termo de Referência para Atuação em APL, editado pelo SEBRAE (2003), as combinações e ações de aprendizagem e inovação podem ocorrer por meio de:

- Intercâmbio sistemático de informações produtivas, tecnológicas e mercadológicas (com clientes, fornecedores, concorrentes e outros);
- Interação envolvendo empresas e outras instituições, por meio de programas comuns de treinamento, realização de eventos/feiras, cursos e seminários, entre outros; e
- Integração de competências, por meio da realização de projetos conjuntos, incluindo desde melhoria de produtos e processos até pesquisa e desenvolvimento propriamente ditos, entre empresas e destas com outras instituições.

O Termo de Referência para Atuação em APL ressalta que a cooperação no APL acontece em diferentes momentos e entre diferentes atores, dentro de um processo interativo e dinâmico. Cooperação e competição existem no interior do arranjo produtivo.

O processo de desenvolvimento dos APLs inclui quatro componentes, sem contar com o componente preliminar. Esses componentes, que serão trabalhados continuamente durante todo o processo de desenvolvimento dos arranjos produtivos locais, portanto, o Sistema SEBRAE criou uma metodologia própria de selecionar e desenvolver os APLs. A figura 3 demonstra como se realiza o processo.

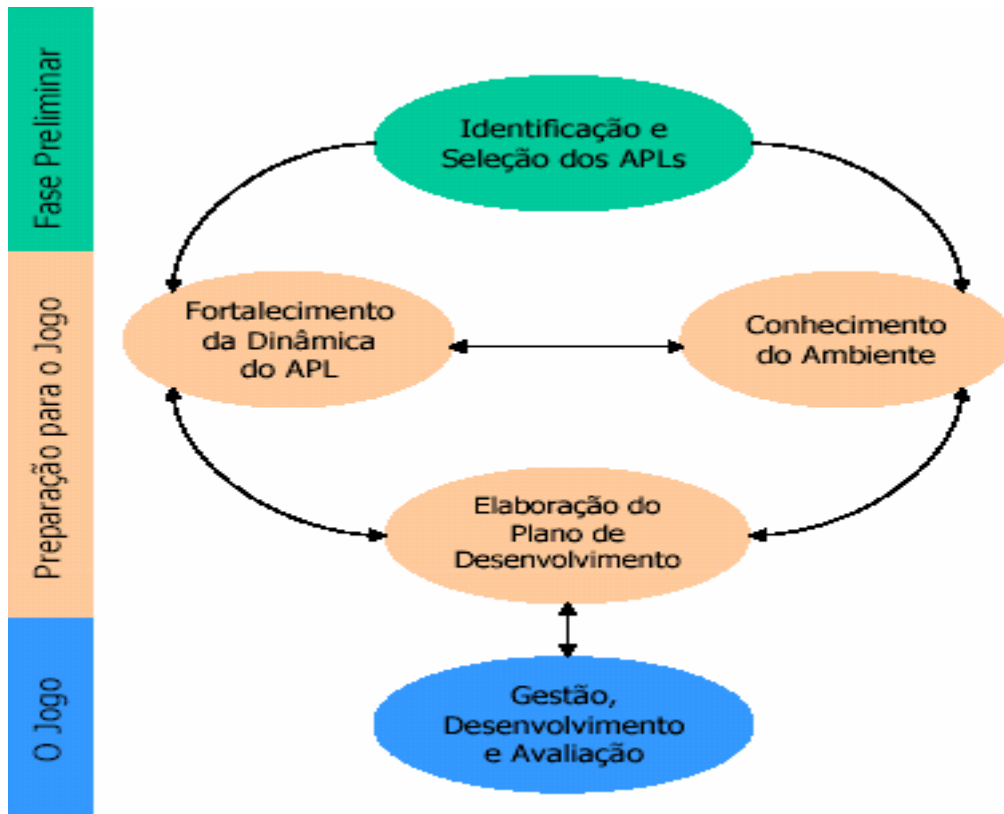


Figura 3 - Fluxograma de como o SEBRAE seleciona e desenvolve APLs.
Fonte: (SEBRAE, 2003, p. 21).

A plenitude da proposta da figura 3 fica explicitada quando o processo de seleção e desenvolvimento do APL inclui cinco componentes e uma ação mobilizadora inicial:

1. Identificação dos APLs: Esse componente tem o objetivo de fornecer informações que permitam tomar decisões acerca de onde atuar.
2. Conhecimento do Ambiente Competitivo: Esse componente diz respeito à coleta de dados e informações para compor os Diagnósticos de Competitividade do APL.
3. Fortalecimento da Dinâmica do APL: O conjunto das ações de articulação, sensibilização e mobilização visam a desencadear o processo de envolvimento e aproximação entre os atores locais e a construção de políticas de relacionamento, bem como de nivelar conceitos com relação à atuação do Sistema SEBRAE em APLs.
4. Elaboração do Plano: O objetivo dos planos de desenvolvimento é definir os principais elementos estratégicos e ações decorrentes para interação

entre os atores do APL visando ao aumento sustentável da competitividade das empresas do arranjo.

5. Gestão Desenvolvimento e Avaliação: Esse componente se refere à execução das ações previstas no plano de desenvolvimento, bem como a avaliação dos resultados alcançados.

É fácil afirmar com precisão que, para o SEBRAE, a atuação em APL, portanto, só tem sentido dentro de processos de desenvolvimento integrados e compartilhados com redes locais (empresariais, sociais e institucionais). Assim, também, não é possível discordar que o APL constitui um tipo particular de *cluster*, formado por pequenas e médias empresas, agrupadas em torno de um negócio enfatizado pelo relacionamento formais e informais entre empresas e demais instituições envolvidas.

Já o termo arranjo produtivo local (APL) é, dentre os estudados, é o que se pretende abordar neste trabalho, parece mais focado na realidade brasileira do que os demais. Entretanto, o termo por possuir uma aplicação mais voltada para produção de bens físicos, produtos tradicionais e serviços, mesmo que comece a apontar as primeiras iniciativas de aplicá-lo ao turismo como em Moura (2005). A opção do trabalho pelo termo APL não significa negar os demais, mas sim realizar o esforço de tornar o termo mais abrangente e usufruir as diversas contribuições.

3 METODOLOGIA

A investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos. Segundo Gil (1991), o método científico é o conjunto de processos ou operação mentais que de devem empregar na investigação, sendo esse o entendimento neste trabalho apresentado.

Neste capítulo são explorados os procedimentos metodológicos do estudo, explanando sua natureza, etapas, técnicas e métodos empregados na coleta e na análise dos dados.

3.1 VISÃO GERAL DA PESQUISA

A pesquisa pode ser dividida em 2 etapas. A primeira etapa, de cunho exploratório foi essencialmente qualitativa, seguida pela etapa descritiva e quantitativa.

Diz-se que essa pesquisa teve caráter essencialmente descritivo, na medida em que expõe o fenômeno em estudo, conduzindo à descrição de suas características (BARBETTA, 2001, p. 69). Ainda que a natureza principal da pesquisa seja descritiva, houve a necessidade de realizar uma etapa preliminar de reconhecimento do assunto e do objeto de estudo, sendo assim interessante à realização de estudos exploratórios. Assim sendo, a apresentação da metodologia empregada será dividida nessas duas etapas principais.

3.2 PRIMEIRA ETAPA

A primeira etapa da pesquisa foi eminentemente exploratória, de acordo com Dencker (2003, p.128) a pesquisa exploratória é a base para um bom estudo para qualquer problema que seja pouco conhecido. A aplicação deste método deve-se ao fato do presente estudo não ter muitas informações para iniciar um questionamento, houve-se a necessidade uma grande quantidade de dados secundários.

Como de pode observar diante do entendimento de Dencker (2003, p. 46) considera como dados secundários àqueles dados que se referem a material conhecido e organizados e analisados por outras fontes e, portanto, já publicados. Eles foram utilizados para análise em profundidade desta pesquisa. Esta etapa teve

como base a revisão bibliográfica da literatura sobre o tema, envolveu a procura em livros, revistas especializadas, artigos publicados sobre o assunto. Foram empregados estudos acadêmicos, internet, entrevistas, trabalhos de entidades que dedicam a implementação de arranjos em turismo no Brasil a exemplo do MDIC, BNDES, SEBRAE, Secretaria Executiva de Planejamento e Orçamento do Estado de Alagoas e Ministério do Turismo, que buscou descrever o modelo de arranjo produtivo local na área de turismo.

Ainda na etapa exploratória, foram coletados dados primários que segundo Dencker (2003, p. 43) os dados primários é todo material recente e original que não possua distribuição por esquemas predeterminados e que possa ser encontrado em revistas, livros atas, produção acadêmicas ou através de outras fontes. Nesta etapa foi realizada entrevista estruturada com o gestor do projeto de implementação do APL Costa dos Corais e o representante da classe dos artesãos da região.

O primeiro objetivo específico mostra uma visão sistêmica do território caracterizado em múltiplas dimensões (geográficas, históricas, culturais, demográficas, e sócio-econômicas), que foi realizada por meio de pesquisa documentais e bibliográficas acerca de cada município do APL. No segundo objetivo específico, a pesquisa consistiu em caracterizar o turismo e sua estrutura produtiva, etapa alcançada em pesquisa realizada nos órgãos públicos e entidade de classe. No terceiro o objetivo é identificar os atores e conhecer os resultados da implementação do projeto, etapa realizada por meio do banco de dados do Sistema de Informação da Gestão Estratégica Orientada para resultados – SIGEOR.

Por último, o quarto objetivo específico, conhecer as opiniões dos parceiros do projeto, etapa realizada pelo instrumento de coleta de dados primários (Apêndice A) que foi estruturada de modo a garantir a realidade da pesquisa, foram observados aspectos referente (vantagens competitivas e desenvolvimento da região) e a validade do levantamento dos elementos foi coerentes com a teoria estuda (CAPORALI e VOLKER, 2004; BARBOZA, 2004 e PORTER, 1999).

A partir dessas entrevistas, foi possível coletar informações mais aprofundadas para iniciar uma etapa mais estruturada do estudo, bem como coletar

diversos materiais e estabelecer contatos que seria útil para a contribuidade da pesquisa.

Foram entrevistados os gestores do APL¹, e o Presidente da Associação dos Artesãos de São Miguel dos Milagres². Esses entrevistados foram previamente identificados como os principais detentores de informações sobre o assunto do arranjo produtivo local APL da Costa dos Corais.

3.3 SEGUNDA ETAPA: descritiva e quantitativa

Essa etapa teve como finalidade levantar dados que permitissem analisar os resultados da implementação do Arranjo Produtivo Local (APL), sua contribuição para o desenvolvimento da região e as vantagens competitivas dos micros e pequenas empresas do turismo da região da Costa dos Corais do litoral norte do estado de Alagoas. Por isso, foi realizada uma pesquisa por meio de questionário, aplicada junto às empresas de turismo como: hotéis/pousadas; restaurantes/bares e artesãos. As entrevistas estruturadas foram aplicadas por telefone no período de 26 de janeiro de 2007 a 13 de março de 2007. A coleta de dados teve duração de 32 (trinta e dois) dias, os dados foram coletados pelo pesquisador diretamente com os indivíduos, que totalizou 53 (cinquenta e três) respondentes.

O universo considerado pela pesquisa foi de 88 empresas, participantes do APL Costa dos Corais, cadastrados da relação do PAPL - AL (2003), sendo 54 hotéis/pousadas, 29 restaurantes/bares, o artesanato 5 integrantes, sendo 2 associação de artesãos e 3 artesãos independentes.

O objetivo deste estudo seria a realização do censo do universo da pesquisa, no entanto, só foi possível à aplicação do questionário em 53 empresas, tendo em vista limitações de tempo e recursos financeiros. Das 68 ligações e dos 20 questionários enviados por meio eletrônico, das quais foram obtidas 8 oito respostas via internet e 45 entrevistados concordaram em responder o questionário através de ligação telefônica. Assim o índice de respostas alcançado foi de 60,24% do universo da pesquisa. O motivo alegado pelos não-respondentes era que estavam no período

¹ Entrevista pessoalmente com o Gestor do APL, em Brasília dia 27.10.06 (a identificação será omitida)

² Ganfh Gouveia – Presidente da Associação dos Artesãos de São Miguel dos Milagres e Porto de Pedras.

de alta estação e com excesso de trabalho. Se houve outras causas, estas não foram explicadas.

Para melhor visualização dos respondentes, veja a Tabela 1.

Tabela 1 - Respondentes da pesquisa dos participantes do APL da Costa dos Corais

Município	Pousadas/Hotéis	Restaurantes/Bares	Artesãos	Universo	Respondente
Paripueira	4	5	0	9	6
Barra de Santo Antonio	3	2	1	6	3
Passo de Camaragibe	4	2	1 *	7	5
São Miguel dos Milagres	6	1	1 **	8	6
Porto de Pedras	3	3	0	6	2
Japaratinga	10	3	1	14	10
Maragogi	24	13	1	38	21
Porto Calvo	0	0	0	0	0
Total	54	29	5	88	53

* Casa do Artesão de Passo de Camaragibe – Representa os artesãos do município.

* * ASSAMAL – Associação dos Artesãos de São Miguel dos Milagres – Representa os artesãos do município.

Fonte: elaboração do autor, baseado no PAPL – AL (2003).

3.3.1 Instrumento de coleta de dados primários

O instrumento de coleta constituiu-se em um questionário (Apêndice A), contendo 20 perguntas enumeradas, mais questões iniciais de identificação da empresas integrantes do APL. O questionário foi composto, em sua grande maioria, por perguntas fechadas. Essas perguntas foram divididas em seções, facilitando melhor entendimento do entrevistado.

A estrutura do questionário pode ser entendida em cinco partes. A primeira com a finalidade de identificação das empresas, questões de interesse como atividade, o município do arranjo, bem como a relação do entrevistado com a empresa. As respostas às perguntas reunidas neste grupo têm por objetivo descrever o perfil das empresas. A segunda com a intenção de caracterizar a classificação da empresa, através da quantidade do quadro funcional, como micro ou pequena empresa, segundo a classificação adotada pelo SEBRAE (2004). A terceira com a intenção de identificar a cooperação de relação das empresas do APL. A quarta parte tem a finalidade da identificação dos dados financeiros, voltadas

para apurar elementos de competitividade e a participação na contribuição do desenvolvimento da região. Por fim, a quinta foi voltada para identificar as instituições de classe, prestação de serviços e ensino e pesquisa, com a finalidade de identificar a contribuição dessas empresas nas vantagens competitivas.

Conforme recomendado por Barbetta (2001, p. 33) fundamental realização de pré-teste, o questionário foi aplicado em indivíduos com características similares aos indivíduos do universo do estudo. O pré-teste foi realizado para detectar algumas falhas que tenham passado despercebidas em sua elaboração e para estimar o tempo de aplicação do questionário.

Assim, o pré-teste do instrumento foi realizado por telefone no período de 18 a 20 de janeiro de 2007, com a participação de 5 empresas do território estudado que preferiram não participar da pesquisa, mas concordaram na realização do pré-teste.

3.3.2 Coleta dos Dados Primários

Realizado o pré-teste, iniciou-se o levantamento de dados através de entrevistas via internet e ligações telefônicas no período de 26 de janeiro a 13 de março de 2007, em dias de semana, segunda a sexta-feira, para proporcionar maior representatividade da amostra. Como segunda etapa da pesquisa, foi realizada somente uma coleta de dados da amostra selecionada. O método de pesquisa constituiu em *survey*, ou seja, aplicação de questionário da amostra da população, a fim de colher informações específicas para análise do estudo (DENCKER, 2003, p. 127). A coleta de dados foi estruturada com uso do instrumento já comentado na seção anterior.

3.3.3 Tratamento e Análise dos Dados

Neste estudo, os dados coletados foram tratados por meio de programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS. Para análise dos resultados de questões fechadas foram empregadas medidas descritivas de frequência simples e apresentados em valores absolutos e percentuais.

Para análise da questão aberta, foi utilizada técnica de análise de conteúdo que, segundo Bardin (1997, p. 42), a análise de conteúdo pó der entendida como:

“Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Ainda segundo a autora, do ponto de vista analítico instrumental este conceito foi fundamental para a compreensão dos dados fornecidos nas entrevistas.

4 RESULTADOS

Este capítulo divide-se em quatro partes, sendo o objetivo apresentar os resultados apurados pelas pesquisas documental, bibliográficas e de campo. Na primeira parte apresenta-se a caracterização do território do APL Costa dos Corais quanto aos aspectos geográficos, ambientais, sociais, culturais, econômicos e ambientais da microrregião. A segunda parte consiste na caracterização do turismo no Estado de Alagoas e no território do APL, o perfil das empresas e sua estrutura produtiva. A terceira parte consiste em identificar os atores e as empresas integrantes do APL, bem como uma breve análise das ações após a implementação do APL, de acordo com o banco de dados do SEBRAE – (SIGEOR). Por fim, a quarta parte os resultados dos dados da pesquisa do questionário aplicado nas empresas da amostra da pesquisa, com objetivo de identificar as vantagens competitivas e a contribuição dessas empresas para o desenvolvimento da região.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DO APL COSTA DOS CORAIS

Para implementação dos APLs, o Governo do Estado de Alagoas através da Secretaria Executiva de Planejamento e Orçamento e o SEBRA/AL se uniram para conceber e implementar o Programa de Mobilização para o Desenvolvimento dos Arranjos e Territórios Produtivos Locais do Estado de Alagoas.

Como se pode observar diante do entendimento do Governo do Estado de Alagoas, os principais benefícios esperados do Programa são: o aumento da interação e da cooperação entre produtores e empreendedores; maior atração de capitais; redução dos custos e riscos empresariais; promoção de inovações tecnológicas e melhoria da qualidade de vida no estado (PAPL, 2003).

Vale citar que o objetivo do Governo do Estado através da secretaria Executiva de Planejamento e do SEBRAE, ao atuarem em parceria em arranjos produtivos locais, é promover a competitividade e a sustentabilidade dos micros e pequenos negócios, estimulando processos locais de desenvolvimento e a elevação do capital social por meio da promoção e a cooperação entre os atores do território (PAPL, 2003).

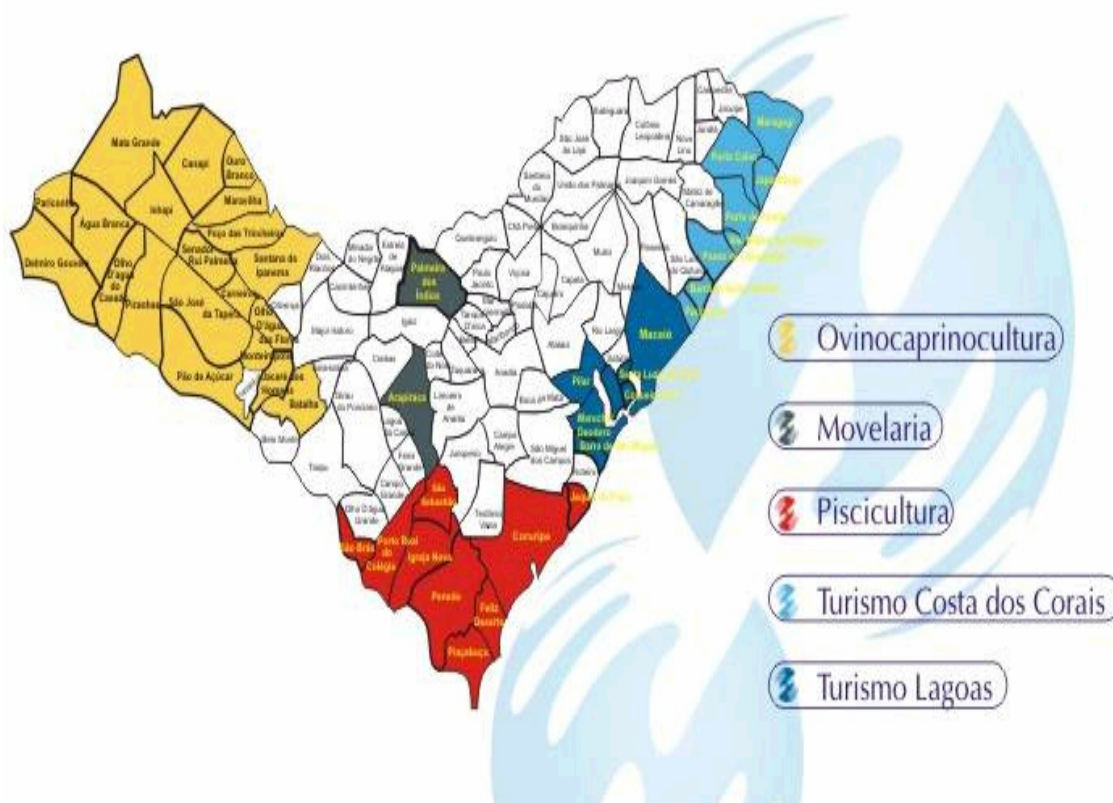


Figura 4 - Mapa de localização geográfica dos municípios do APL Costa dos Corais
Fonte: PAMPL - AL (2003).

A área de abrangência do APL – Costa dos Corais situa-se na região norte do estado de Alagoas, conforme a Figura 4. O território possui 8 oito municípios sendo que o mais distante encontra-se a 130 Km de Maceió, e o mais próximo a 30 Km. Os oito Municípios somam uma população aproximada de 105 mil habitantes, segundo o censo do IBGE de 2000.

Como forma elucidativa da Figura 4, o APL – Costa dos Corais está simbolizado no mapa pela cor azul claro na seguinte ordem crescente de municípios: Paripueira; Barra de Santo Antônio; Passo de Camaragibe; São Miguel dos Milagres; Porto de Pedras; Japaratinga; Porto Calvo e Maragogi.

De forma geral, o clima na região do APL é tropical, quente e úmido. Os meses mais quentes são dezembro e janeiro, quando a temperatura chega a alcançar os 36°C, à sombra. As temperaturas mais baixas, com mínima a volta de 21°C, registram-se habitualmente nos meses de julho e agosto (BRAZTOA, 2006).

A região conta com a presença da APA Costa dos Corais que, de acordo com o IBAMA – Cepene, é a maior unidade de conservação Marinha do Brasil em extensão, onde se encontram os mais extensos e preservados recifes de coral costeiros do País, que, em conjunto com os manguezais da região, propiciam rica presença de vida marinha, ao longo dos aproximados 80 Km de litoral (BRAZTOA, 2006).

A APA Costa dos Corais detém uma área total de 413,563 hectares. A Figura 5 deixar visualizar toda extensão da APA que se prolonga por cerca de 135 Km de costa, desde o rio Formoso, no sul de Pernambuco, até o rio Meirim, no norte de Alagoas.



Figura 5 - Mapa de localização da APA Costa dos Corais
Fonte: PAPL-AL (2003, p. 51).

No entorno da APA vive uma população de cerca de 200 mil habitantes, distribuídos por 13 municípios (4 – PE e 9 – AL), aonde o cultivo da cana-de-açúcar e do coco, a pesca artesanal e o turismo são as principais atividades econômicas. Cabe destacar que, ainda dentro dos limites da APA Costa dos Corais, são permitidas diversas atividades humanas, desde que estas não causem danos ao meio ambiente. Por se tratar de uma categoria de unidade de conservação de uso direto, a APA tem a missão de propiciar o ordenamento dos seus múltiplos usos,

buscando conciliar o desenvolvimento costeiro com a conservação ambiental (PAPL-AL, 2003).

4.2 DADOS HISTÓRICO-CULTURAIS DO TERRITÓRIO³

4.2.1 Paripueira

Quando ainda era povoado, Paripueira sofreu a presença holandesa. Durante a invasão, os holandeses construíram, sob o comando do Coronel Sigismundo Van Coop, um forte em 1635, às margens do rio sauçuhy, fato que deu início ao povoamento do local. Seu nome indígena significa Pari-quera ou coera (cercado velho, extinto, de apanhar peixes).

As mais fortes das tradições culturais do Município estão à festa de Santo Amaro, comemorada nos primeiros dias de cada ano, e o carnaval, sempre com muitas atrações para a população de moradores e para os veranistas. Dos folguedos populares tradicionais, somente o Pastoril e Bumba meu Boi conseguem sobreviver, além de lendas locais. O monumento mais antigo é a Igreja de Santo Amaro, construída pelos portugueses e as ruínas da ponte sobre o Rio Cachel.

4.2.2 Barra de Santo Antônio

O monumento mais antigo do município é a igreja Nossa Senhora da Conceição, construída em 1753 pelos portugueses, na ilha da croa e foi reconstruída em 1938. Do patrimônio arquitetônico original restam apenas a Igreja e o Cruzeiro, construído em 1947. As comemorações festivas no município são a festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, na primeira semana de dezembro, festa de São Sebastião de 10 a 20 de janeiro e festa de São Francisco de Assis de 22 de setembro a 04 de outubro. Os folguedos populares que ainda permanecem com alguma atividade são o Coco de Roda e o Pastoril. Também vale destacar a existência de uma escola naval de pequenos barcos pesqueiros, que se encontra desativada, mas que poderia ser implantado ali um novo projeto.

³ FONTE: Mapeamento Cultural do Litoral Norte – SEBRAE – ABR-3 Consultoria e Projetos, 2002 e PAPL – AL, 2004. Para alguns municípios não existem registros de dados históricos em fontes oficiais, mas somente dos dados culturais.

4.2.3 Passo de Camaragibe

Entre as histórias e os locais recordados pelos moradores estão o local onde foi travada a primeira batalha naval entre portugueses e holandeses, 1645, na Várzea do Bernardo Gomes e a Igreja de São José construída em 1885 na Barra de Camaragibe. Ainda possui como sítios e monumentos um sobrado no centro da cidade, construído no século XVII, entre outros edifícios históricos.

Dentre as tradições culturais, em Passo de Camaragibe encontram-se as festas religiosas e o carnaval, onde o Bumba meu Boi continua sendo uma brincadeira de carnaval. Dentre os folguedos populares são as Caboclinhas, do Mestre Joel, no povoado Barra de Camaragibe, banda de Pífano de Padre Cícero, em Barra de Camaragibe. Entre seus filhos ilustres estão o dicionarista Aurélio Buarque de Hollanda e o Governador Fernandes Lima.

4.2.4 São Miguel dos Milagres

A sua história é de origem do antigo povoado de Pedras chamou-se primeiramente, Freguesia de Nossa Senhora Mãe do Povo, padroeira do então povoado. Sua história está vinculada à de Porto Calvo. O nome do povoado mudou-se para São Miguel dos Milagres por conta de um pescador que encontrou a imagem do Santo nas águas do mar, a recolheu e a lavou, passando um por milagre em sua saúde.

Quanto aos folguedos populares tradicionais destacam-se as lendas, o pastoril dos Homens, com 20 anos de formação, o Coco de Roda e as Baianas da 3ª Idade. Já suas principais festas religiosas são a de Nossa Senhora Mãe do Povo, em 31 de dezembro, São Miguel dos Milagres, dia 29 de setembro, Nossa Senhora da Conceição, no povoado Riacho, no dia 13 de dezembro e a Festa de Bom Jesus dos Navegantes, realizada sempre no último sábado de janeiro.

4.2.5 Porto de Pedras

Da sua história originalmente, Porto de Pedras surgiu em torno de uma Missão Franciscana em Alagoas destinada a catequizar os Índios Pitiguares. Em

14 de maio de 1633, os holandeses entraram pela barra de Porto de Pedras com 06 navios e 08 barcas. Foi elevada a cidade em 09 de junho de 1921. Dentre suas comemorações, destacam-se as festas religiosas, da sua padroeira Nossa Senhora da Glória, comemorada em 15 de agosto e São José no povoado de Lajes, em 19 de março.

Quanto aos folguedos populares tradicionais são o Coco de Roda, o Bumba meu Boi, Baianas, Cambindas e as Quadrilhas Juninas. Também merecem referência às árvores gigantescas que se destacam na cidade. Os monumentos e sítios mostram que o município e a região são de grande potencial para a exploração de fatos históricos. Entre seus filhos ilustres estão o poeta Ciridião Durval (do povoado de Tatuamunha) e Moreira e Silva.

4.2.6 Japaratinga

O município de Japaratinga apresenta monumentos históricos, tais como a igreja matriz erguida há mais de 300 anos pelos holandeses além de festas religiosas e nascentes de água mineral, onde os visitantes desfrutam dos Banhos de Bica. O único folguedo popular remanescente é a dança da Peneira, no povoado de Bitingui. Sua festa mais importante é realizada em 02 de fevereiro, onde é comemorado o dia de Nossa Senhora das Candeias, que é sua padroeira.

4.2.7 Maragogi

O município foi denominado primeiramente de Gamela e Fazia parte de Porto Calvo. Em 1887 foi elevada à Vila e passou a se chamar Isabel. Posteriormente por causa do rio que passa no local, passou a se chamar de Maragogi. O município destaca-se por ter um grande atrativo natural, que são as famosas Galés de Maragogi, distante 6 Km da sua costa, formada por uma barreira de corais, sendo destaque de maior visita pelos turistas. O destaque para seus monumentos históricos mais importantes são as ruínas do Convento de São Bento, com construção provável no final do século XVII. O Engenho Jenipapo, datado de 1806, o Engenho Marrecas, transformado em um Hotel Fazenda, e mais dois engenhos que possuem como referência a existência de cemitério indígena.

4.2.8 Porto Calvo

Notável por sua antiguidade e por ter sido local de batalhas, foi também um dos primeiros lugares a ser habitado por colonos portugueses trazidos a Pernambuco pelos primeiros donatários da antiga Capitania. Para Alberto Rego Lins, o povoamento data de 1575. Outros historiadores relatam que em 1560, uma Bandeira chefiada por Cristóvão Lins chegou ao local, e por isso foi considerado o seu fundador.

Atualmente as principais festividades são a Festa de Nossa Senhora da Conceição, comemorada em dezembro, Festa de São Sebastião, a maior da região, realizada em 20 de janeiro e festa de Nossa Senhora da Apresentação, comemorada em 21 de novembro. Já os seus principais monumentos históricos são o Engenho Escurial, datado de 1600, construído por Cristóvão Lins, e que hoje está totalmente descaracterizado. A Igreja Matriz Nossa Senhora da Apresentação, fundada pelos Frades Beneditinos, em 1610, considerada a 5ª mais antiga do Brasil. Em 1955 foi tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional. Além disso, há lendas populares que compõem o ativo cultural do município.

4.3 BREVE DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: demografia, pobreza, educação, renda, longevidade e desenvolvimento humano no APL⁴

4.3.1 Demografia

Com área de 27.819Km², o estado de Alagoas representa 1,79% da Região Nordeste e 0,32% de todo o território brasileiro. O estado tem população total de 2.822.621 habitantes, dos quais 1.919.739 os habitantes da zona urbana (68,01%) e 902.882 da zona rural (31,99%), de acordo com o censo Demográfico de 2000 do IBGE.

Segundo o IBGE, Alagoas conta com estimativa populacional para o ano de 2005, cerca de 3.015.912 de habitantes. Destes, aproximadamente 109.930 se encontram na microrregião sob estudo, dos quais a maior parte, quase 25.233, reside em Maragogi. Em Porto Calvo a população para 2005 estava estimada em

⁴ FONTE IBGE

24.761, seguido por Passo de Camaragibe, com cerca de 13.544, Barra de Santo Antonio cerca de 13.812, Porto de Pedras, em 10.628, Paripueira cerca de 8.762, Japaratinga em 6.727 e São Miguel dos Milagres, com cerca de 6.463 mil pessoas. Na Tabela 2, na seqüência, pode-se verificar a distribuição da população urbana e rural da microrregião.

Tabela 2 - Número de habitantes e estimativas, dos municípios do APL Costa dos Corais – Alagoas-Al, 1991, 2000 e 2005

Unidade territorial	Densidade (hab./Km ² 2000)	1991			2000			Crescimento Pop. 1991-2000	Pop. Estimada em 2005.
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural		
Paripueira *	86,5	6.918	-	6.918	8.049	7.085	964	1,76%	8.762
Barra de Santo Antônio	81,3	7.416	5.463	1.773	11.351	9.574	1.777	5,03%	13.812
Passo de Camaragibe	73,0	14.091	5.354	8.737	13.755	5.751	8.004	0,28%	13.544
São Miguel dos Milagres	89,4	4.897	1.138	3.759	5.860	1.744	4.116	2,09%	6.463
Porto de Pedras	38,2	9.615	4.035	5.580	10.238	5.198	5.040	0,73%	10.628
Japaratinga	80,0	7.093	2.224	4.869	6.838	2.511	4.357	-0,37%	6.727
Maragogi	65,1	16.403	8.920	7.483	21.832	12.902	8.930	3,35%	25.233
Porto Calvo	91,5	22.658	11.182	11.476	23.951	14.983	8.648	0,64%	24.761
Microrregião	75,63	89.091			101.874			13,51%	109.930
Alagoas	101,34	2.514.100			2.822.621			1,31%	3.015.912

* Município não apresenta dados de população urbana referente ao ano de 1991.

Fonte: Elaboração do autor com base nos Censo Demográficos 1991 e 2000 do IBGE.

Os dados comparados do IBGE entre 1991-2000 observam-se que no estado de Alagoas houve uma diminuição da população rural (12,5%), enquanto isso, a população urbana houve uma tendência significativa do aumento em aproximadamente de 12%. Já os municípios que apresentaram também esses dados são: Porto Calvo, Japaratinga, Porto de Pedras e Passo de Camaragibe, visto que, não podemos analisar o município de Paripueira, uma vez que, o censo de 1991 não apresenta os dados da população urbana. Os municípios citados mostram a mesma tendência de evasão rural.

De modo geral, a região do APL Costa dos Corais mostra uma situação bastante heterogênea em termos de população e densidade demográfica.

Considerando a média da microrregião formada pelos oito municípios do APL Costa dos Corais, da região norte do estado de Alagoas, a densidade demográfica é de 73,63 habitantes/Km². Porto Calvo apresenta uma densidade demográfica significativamente superior aos demais municípios chegando a 91,5 habitantes por quilômetro quadrado, o município ocupa uma área municipal 261,3 Km² (0,94% de AL). O segundo maior município em densidade demográfica, chegando a 89,4 habitantes/Km², é São Miguel dos Milagres. Em outro extremo, tem-se Porto de Pedras com 38,2 habitantes/Km². Essas duas cidades juntas concentram 50% da densidade demográfica da microrregião, no entanto, nenhum dos municípios apresentaram densidade demográfica superior ao do estado de Alagoas, com 101,34 habitantes por quilômetros quadrado.

Quanto ao crescimento populacional entre os anos de 1991-2000, o município que apresentou a maior taxa média de crescimento anual, segundo censo do IBGE, foi registrado em Barra de Santo Antônio, com 5,03%. Sendo que, em 2000 a população do município representara 0,40% da população do estado e 0,01% do País. Seguido pelo município de Maragogi que teve uma taxa média de crescimento anual de 3,5%. E a menor foi encontrada em Passo de Camaragibe, com crescimento em 0,28%. Por outro lado, a população do município de Japaratinga teve uma taxa média de crescimento anual negativa registrada em – 0,37%.

4.3.2 Pobreza

O IDH de Alagoas é de 0,649, segundo dados do Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2001). Conforme se pode observar o IDH, considerando-o como uma medida de desenvolvimento, vale apontar que no ano de 2000, os municípios do APL Costa dos Corais do estado de Alagoas se encontravam com valores inferiores às médias brasileiras e do nordeste, o que revela fragilidades dessas microrregiões.

As Regiões de Paripueira, São Miguel dos Milagres, Japaratinga e Maragogi mostram um índice cerca de um ponto superior aos demais, portanto, estando inferior à média do nordeste, conforme demonstrado no Quadro 2.

Municípios	IDH-M		
	1991	2000	% de Crescimento
Brasil	0,696	0,766	10,06
Nordeste	0,580	0,676	16,47
Paripueira	0,488	0,617	26,43
Barra de Santo Antônio	0,462	0,594	24,57
Passo de Camaragibe	0,465	0,563	21,08
São Miguel dos Milagres	0,537	0,621	15,64
Porto de Pedras	0,413	0,499	20,82
Japaratinga	0,528	0,613	16,1
Maragogi	0,496	0,619	24,80
Porto Calvo	0,516	0,599	16,09

Quadro 2 - Índice de desenvolvimento humano, Brasil, Nordeste e Municípios do APL Costa dos Corais de Alagoas, 1991-2000

Fonte: Elaboração do autor com base no Atlas do Desenvolvimento, PNUD, 2001 e PAPL-AL (2003).

Quando se compara a essa evolução do indicador, percebe-se que na maioria dos oito municípios (Paripueira; Barra de Santo Antônio; Passo de Camaragibe; Porto de Pedras e Maragogi) mostraram um crescimento bastante superior aos índices do Brasil e do Nordeste. Enquanto isso, em São Miguel dos Milagres e Porto Calvo, os indicadores cresceram em taxa bastante superiores às do Brasil, porém, bastante inferiores à taxa de crescimento do nordeste.

Considerando que o IDH é uma medida composta pelos indicadores de educação, renda e longevidade, esses três pontos serão explorados a seguir com maior profundidade a fim de ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento e a pobreza na região.

4.3.2.1 Educação

A análise do analfabetismo em todas as faixas etárias e em todos os municípios da microrregião do projeto do APL Costa dos Corais, revelou tendência decrescente no período de 1991-2000. O Quadro 3 demonstra essas séries históricas.

Município	Percentual de Analfabetos na faixa etária 7 e 14 anos		Percentual de Analfabetos na faixa etária 15 e 17 anos		Percentual de Analfabetos na faixa etária 18 e 24 anos		Percentual de Analfabetos na faixa etária 25 anos ou mais	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Paripueira	61,8	33,6	36,0	15,2	46,6	18,0	59,5	37,8
Barra de Santo Antônio	75,4	43,3	46,9	24,8	46,1	35,2	63,1	48,9
Passo de Camaragibe	65,8	47,5	49,1	22,1	47,9	31,8	66,5	54,1
São Miguel dos Milagres	59,7	37,0	26,7	14,6	31,4	26,3	55,3	44,5
Porto de Pedras	77,4	53,5	48,7	31,5	55,7	38,8	68,2	58,1
Japaratinga	62,1	41,9	34,0	16,5	36,0	25,3	57,8	45,2
Maragogi	58,0	45,4	38,7	22,1	28,9	28,2	54,1	45,9
Porto Calvo	59,6	32,6	42,6	18,0	43,2	22,9	60,2	47,7
Maceió	29,7	18,3	15,6	8,0	14,8	9,9	24,2	18,7
Brasil	25,07	12,36	11,4	4,0	11,3	5,68	22,8	16,04

Quadro 3 - Percentual de pessoas analfabetas por faixa etária do Brasil, Maceió e dos Municípios do APL Costa dos Corais, 1991-2000

Fonte: Elaboração do autor baseado em Atlas do Desenvolvimento Humano, PNUD, 2001.

O censo do IBGE de 2000 mostrou que a faixa etária de maior percentual de analfabetismo da região do APL do estado de Alagoas em estudo está entre os 25 anos ou mais.

Os dados do analfabetismo da análise mostraram que em 1991 o percentual de crianças de 7 a 14 anos do Brasil era 25,07. Dentre os municípios do estado de Alagoas em estudo, com melhor valor é Maragogi, com valor de 58,0, e o município com o pior valor é Porto de Pedras. Portanto, no censo de 2000 do IBGE, a mesma faixa etária mostra que no Brasil o analfabetismo era de 12,36, e a região com melhor valor é Porto Calvo com 32,6, e o com pior valor outra vez é Porto de Pedras, com valor de 53,5.

O percentual de adolescente de 15 a 17 anos analfabeto do Brasil era 11,4. Dentre os municípios da região do APL Costa dos Corais – AL, a cidade com melhor valor era São Miguel dos Milagres, com um valor de 26,7, e o município com o pior valor era Passo de Camaragibe, de acordo com o censo de 2000 do IBGE, para a mesma faixa etária, demonstra-se que o analfabetismo no Brasil era de 4,0, no entanto, o município em estudo com melhor valor, continua sendo São Miguel dos Milagres, e o a maior fragilidade educacional continua a ser encontrada em Porto de Pedras com valor 31,5.

4.3.2.2 Renda

No período de 1991-2000, observou-se que houve um crescimento dos indicadores de desigualdade em todos os municípios, quanto à renda per capita houve um crescimento. Quanto à pobreza somente no município de Porto Calvo houve crescimento, nos demais diminuiu, como pode ser observado com o apoio do Quadro 4.

Quando se compara, a renda per capita média da microrregião do APL, dos quais sete municípios, houve o crescimento da renda. Paripueira foi a região que apresenta crescimento (63,03%, superior dos demais municípios, passando de R\$ 52,29 em 1991 para R\$ 85,25 em 2000. E o municípios que apresentou menor crescimento da renda per capita, foi Porto de Pedras (11,11%) passando de R\$ 46,97 em 1991 para R\$ 52,19 em 2000. Quanto ao município de Porto Calvo, a renda per capita média do município diminuiu 11,59%, passando de R\$ 77,11 em 1991 para R\$ 68,17 em 2000. Os dados do Quadro 4, mostram que o território do APL no período de 1991–2000, a renda per capita tem mostrado uma tendência de crescimento.

Municípios	Renda per capita média (R\$ de 2000)		Proporção de pobres (%)	
	1991	2000	1991	2000
Paripueira	52,3	85,3	82,3	69,1
Barra de Santo Antônio	51,8	68,4	81,8	73,3
Passo de Camaragibe	63,7	67,9	86,0	81,1
São Miguel dos Milagres	56,4	79,9	78,3	73,2
Porto de Pedras	47,0	52,2	87,1	86,5
Japaratinga	61,6	81,5	81,1	73,4
Maragogi	58,3	72,4	81,8	75,2
Porto Calvo	77,1	68,2	73,4	75,1

Quadro 4 - Indicadores de renda, pobreza e desigualdade dos municípios do APL Costa dos Corais – AL, 1991-2000

Fonte: Elaboração do autor baseado em Atlas do Desenvolvimento Humano, PNUD, 2001 e PAPL-AL, (2003).

Em todo o território da microrregião do APL Costa dos Corais, no período de 1991-2000, houve uma diminuição do número de famílias pobres. De modo agregado, o município de Paripueira, registrou o maior crescimento (15,99%). Sendo a metodologia empregada (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior R\$ 75,50, (equivalente do salário mínimo vigente em agosto de 2000), diminuiu 15,99%, passando de 82,3% em 1991 para 69,1% em 2000. Percebe-se que no município de Porto de Pedras, foi a localidade que apresentou o menor indicador de crescimento de pobreza 0,61% passando de 87,1% em 1999 para 86,5% em 2000.

4.3.2.3 Longevidade

Quanto à análise dos municípios do território do APL Costa dos Corais, observou-se que no município da Barra de Santo Antônio, de acordo com o censo do IBGE de 2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 48,03%, e a esperança de vida não nascer cresceu 9,08 anos. O município que apresentou menor queda na taxa de mortalidade infantil foi Porto de Pedras enquanto os outros têm mostrado tendência de crescimento na redução de mortalidade infantil, conforme inferido a partir do Quadro 5.

Município	Mortalidade até 1 ano de idade*		Esperança de vida ao nascer**		Taxa de fecundidade total***	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Paripeira	65,4	49,3	59,6	63,5	4,1	3,2
Barra de Santo Antônio	83,9	43,6	55,9	65,0	5,5	3,8
Passo de Camaragibe	83,3	55,2	56,0	62,1	6,4	4,0
São Miguel dos Milagres	49,5	34,0	63,3	67,8	4,5	3,0
Porto de Pedras	104,7	85,1	52,4	55,9	6,1	4,4
Japaratinga	52,3	36,6	62,6	67,0	4,8	3,6
Maragogi	65,1	34,0	59,7	67,8	5,2	4,3
Porto Calvo	60,6	41,4	60,6	65,6	4,4	3,6

* (por 1000 nascidos vivos) ** (anos) *** (filhos por mulheres).

Quadro 5 - Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade dos Municípios do APL, 1991-2000

Fonte: Elaboração do autor baseado em Atlas do Desenvolvimento Humano, PNUD, 2001 e PAPL-AL, (2003).

4.3.3 Considerações Gerais dos Indicadores do Desenvolvimento Humano

Tomando os três indicadores que compõem o IDH (renda, longevidade e educação), fica claro que a educação foi o indicador que mais contribuiu para o crescimento do IDH em todos os municípios do APL Costa dos Corais, segundo o censo do IBGE no período de 1991-2000.

É interessante observar a título de ilustração que, se Paripueira mantivesse estável sua taxa de crescimento do IDH, o município levaria 6,7 anos para alcançar Maceió (AL), o município com o melhor IDH do Estado (0,739), enquanto Barra de Santo Antônio levaria 7,5 anos; Passo de Camaragibe levaria 12,3 anos. No limite superior, está Porto de Pedras, que demoraria 18 anos para alcançar os patamares do IDH da capital.

Para a compreensão mais ampla, desses os componentes do IDH (educação, longevidade e renda), a renda foi o indicador que teve menor peso no aumento do IDH municipal, sendo superado inclusive pela Longevidade.

4.4 - CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NO APL COSTA DOS CORAIS

O turismo pode ser caracterizado de modo sistêmico, oferecendo a visão sobre o estado de Alagoas, onde o APL está inserido, e sobre o próprio território do APL.

O estado de Alagoas, apesar de estar usufruindo economicamente e socialmente das melhorias trazidas pelo turismo, ainda carece de uma infra-estrutura adequada para o atendimento da demanda da atividade (PAPL-AL, 2003). Como gargalos, se observam carências na divulgação do turismo por parte do estado e uma política de fiscalização e na preservação dos recursos naturais, que estão localizados na extensão do litoral do Estado de Alagoas, de acordo (PAPL-AL, 2003).

O litoral de Alagoas, onde se encontra o APL estudado, tem a extensão de 230 Km, e corresponde a 0,99% da costa brasileira. Grosso modo, pode-se afirmar que Alagoas se apresenta para o turista com paisagens compostas por coqueirais, mangues, mar, lagoas e outras mais. Ao todo são 230 quilômetros de praia cujas águas por vezes são claras com várias piscinas naturais formadas pelos recifes de corais, somando-se a imensidão de águas doces com as salgadas são 400 quilômetros ao todo incluindo, neste conjunto, as praias de mar, as praias de rios e lagoas, as ilhas, as enseadas, as cachoeiras, os braços do mar, os manguezais e também as trilhas e povoados que estão distribuídos pelos estados (BRAZTOA, 2006, p.11). Também o estado de Alagoas oferece uma série de opções para o turismo como: corais, serras, lagoas, canyons, folclore/cultura, culinária. O artesanato, por sua vez, é tradição no estado, principalmente as rendas, que se transformam em toalhas de mesa, panos de bandeja, colchas lençóis e peças de roupas, cada município parece ter se especializado em um tipo diferente de rendado.

Quanto à movimentação turística, os números são inéditos e mostram como o turismo em Alagoas deu um salto em 2005. Foram 1.651.170 visitantes passeando por Maceió e municípios do interior, uma ocupação na rede hoteleira da capital de 70,4%, e um impacto no Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de R\$ 1.947.055.632. O movimento registrado no aeroporto Internacional Zumbi dos

Palmares, segundo estatística da Infraero, também tem um acréscimo de 2004 para 2005. Em 2004, o aeroporto registrou 15.718 pousos, sendo 15.538 de vôo domésticos e 180 internacionais, em 2005 foram 15.873 pousos, sendo 15.594 domésticos e 279 internacionais. Apesar de 51,06% dos visitantes terem chegado ao Estado utilizando o avião como meio de transporte, 43,17% e 5,77% chegaram em Alagoas de ônibus/carro e outros meios. As estatísticas da Secretaria Executiva de Turismo (SETUR – AL), mostram que 93,10% dos visitantes que estiveram no estados em 2005 eram brasileiros e 6,90% estrangeiros.

Passando o enfoque central para o turismo no APL Costa dos Corais, vê-se que os recursos naturais da região são de alta potencialidade turística em razão de suas belezas naturais: praias, recifes de coral, piscinas naturais, falésias, rios, manguezais, quedas d'água, peixe boi marinho, enseadas, locais de mergulho e coqueirais. No litoral várias lagoas foram-se próximo à desembocadura dos rios, algumas mais importantes como a Manguaba (maior do estado), Mundaú, Rateio, Jequiá e Poxim.

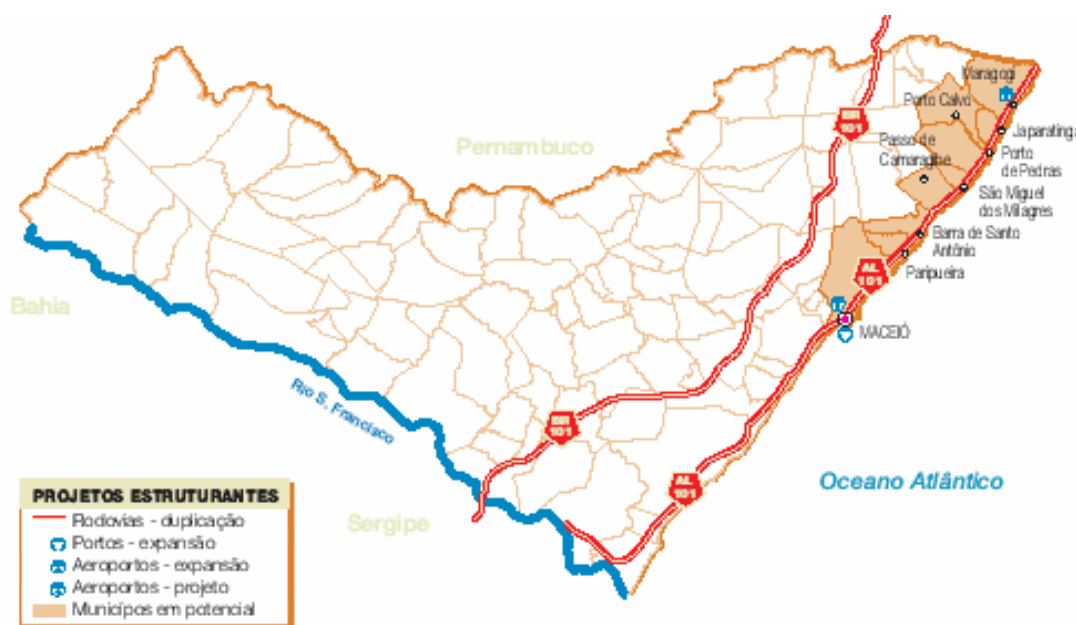


Figura 6 - Microrregião do APL Costa dos Corais do estado de Alagoas

Fonte: Secretaria de Turismo (SETUR – AL).

Os corais podem ser vistos em Maragogi, Japaratinga, Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres, Passo do Camaragibe, Barra de Santo Antônio e Paripueira. Visando a proteção dos recifes de corais, foi criada a Área de Proteção Ambiental Marinha Costa dos Corais com 410 mil hectares. Em virtude disso, algumas

atividades foram proibidas (Portaria do IBAMA nº 33, de 13/03/02), dentre elas podemos citar: retirada de coral, areia, cascalho, algas calcárias dos recifes, peixes ornamentais, estrelas-do-mar, tubarão lixa e dentre outras.

A Costa dos Corais apresenta hoje uma das melhores referências em destinos de turismo de sol e praia o que a transformou em modelo nacional. O destino foi considerado um dos pólos priorizados pelo Ministério do Turismo para atuação do Programa de Regionalização e foi escolhido entre os cinco roteiros nacionais pelo programa fantástico, da TV Globo, para uma série de reportagens especiais⁵.

O município de Maragogi é o 2º maior pólo turístico de Alagoas, destaca-se pela beleza fascinante de suas piscinas naturais, as famosas “galés”, que são bancos de corais localizados no meio do Oceano (a 6Km da Costa) que formam um aquário natural e permitem um banho inesquecível em águas azuis totalmente cristalinas.

No município de Japaratinga, fica situada na região litorânea de belíssimas praias e com grande potencial turístico, vem se desenvolvendo nesta área com novos hotéis, pousadas, bares a beira do mar e restaurantes.

Porto de Pedras e São Miguel dos Milagres, a sede do município de Porto de Pedras tem algumas casas centenárias em seu centro. As pousadas da região estão empenhadas em oferecer qualidade de férias para seus hóspedes. Os vilarejos estão sendo beneficiados, sem se descaracterizar, preservando a natureza e a conservação dessa região para o turismo de charme (BRAZTOA, 2006).

No município da Barra de Santo Antônio, tem muito a oferecer aos visitantes, ali funciona, restaurantes típicos e uma escola de pesca. Situa-se numa península entre o mar e o Rio Santo Antônio. Possui vasto coqueiral e praias calmas. Quanto a Paripueira é famosa pelas águas de cor azul-cristalina. Tem o nome que significa “praia de água mansa”. À noite costuma-se fazer a pesca de “agulha”, pescado em abundância neste local. E é encontrado o tira-gosto dos bares à beira da praia.

⁵ BRAZTOA. Caderno de Subsídios Sol & Praia Costa dos Corais/AL.

4.4.1 Perfil das Empresas da Microrregião do APL Costa dos Corais

Se o propósito de um arranjo produtivo local é incentivar uma melhor competitividade das micro e pequenos negócios da região, faz-se necessário à identificação do perfil dessas empresas, levando-se em conta a importância que cada uma delas contribui para a segmenta do truísmo na região norte do estado de Alagoas.

Os dados apresentados nessa seção são resultados de pesquisa de campo realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2005, pela AHMAJA, nos municípios do território do APL, através de entrevistas pessoais com os responsáveis pelos estabelecimentos.

Essa pesquisa teve como finalidade fornecer informações para identificar o perfil das empresas, ligados aos meios de hospedagens, bares e restaurantes bem como as pessoas ligadas à produção do artesanato, mesmo que a atividade na região ainda não configure, para a maioria deles, como um meio de subsistência. De acordo com a literatura empregada nesse estudo, a realização de pesquisas já poderia ser entendida como uma vantagem competitiva para um aglomerado de empresas.

No Quadro 6, pode-se verificar estimativa do turismo na microrregião em estudo.

Receita anual estimada	27.711.283,00
Ocupação Média	44,33%
Pernoite por Ano	174.568
Turistas por Ano	109.105

Quadro 6 - Resumo das informações dos meios de hospedagens
Fonte: Pesquisa realizada pela AHMAJA, 2005.

Ainda segundo AHMAJA, os oito municípios integrantes que fazem parte do APL, estimam-se uma receita de R\$ 27.711.283,00, para o ano de 2004, com uma taxa média de ocupação em torno de 44,33%, nos meios de hospedagens, sendo que a proposta do projeto é elevar essa taxa média anual para 50% até dezembro

de 2007. Espera-se que o fluxo de turista visitando a região seja de 109.105, perfazendo um total de 174.568 pernoite por ano.

4.4.2 Meios de Hospedagem

Segundo a AHMAJA (2005), foram realizadas 54 entrevistas com os meios de hospedagens: hotéis e pousadas, participantes do APL Costa dos Corais, fins verificação do estilo de hospedagem oferecida pelos estabelecimentos. A maior parcela, em relação à classificação do estilo de hospedagens oferecida pelas empresas, que participaram da pesquisa estão representada no Anexo C, sendo 40 empresas que oferece serviços em estilo Familiar (74,07%), 07 empresas no estilo Econômico (12,96%) e 07 empresas em estilo Luxo (12,96%).

Quanto ao tipo de apartamento e valor da diária a praticada pelos estabelecimentos, segundo os dados da pesquisa da AHMAJA (2005), dentre os demais tipos de apartamentos oferecidos pelos hotéis e pousadas, integrantes do APL Costa dos Corais estão assim distribuídos: são 80 SGL, 522 DBL, 101 TPL e outros 247, na totalidade são 3.047 leitos. Em relação ao valor das diárias, observou-se que os preços não são homogêneo, mesmos comparando-os na alta, baixa e na média estação. SGL Baixa: R\$ 20,95, DBL R\$ 46,14 e TRL R\$ 74,20, já o SGL Alta R\$ 32,83, DBL R\$ 68,87 e TRL R\$ 110,25, portanto a média do SGL R\$ 26,89, DBL R\$ 57,50 e o TPL R\$ 92,22

No Quadro 7, na sequência, pode-se verificar uma das proposta do PAPL-AL , em relação ao APL Costa dos Corais, que é aumentar a média dos dias de permanência do turista em hotéis e pousadas de 1,5 para 3,0 dias até dezembro de 2007. Os dados são da pesquisa da AHMAJA (2005).

Mês	Dias de Permanência		Dias de Permanência		Dias de Permanência
Março	1,76	Abril	1,70	Maio	1,70
Junho	1,71	Julho	2,2	Agosto	1,83
Setembro	1,86	Outubro	1,86	Novembro	2,01
Média	1,84				

Quadro 7 - Mostra a quantidade de dias de permanência do turista nos meios de hospedagens

Fonte: Elaboração do autor baseando na pesquisa de campo da AHMAJA, 2005.

Pode-se verificar outra proposta do PAPL-AL, que é elevar a taxa de ocupação média anual para 50% até dezembro de 2007, de acordo com a mesma pesquisa da AHMAJA. Nesse quesito, um número expressivo dos dados sobre as dificuldades encontradas nos meios de hospedagens. Quanto à taxa de ocupação nos meios de hospedagens após a análise, observou-se que na baixa temporada essa taxa é de 24,04%, no entanto, já na alta temporada é de 73,04%, apresentando um crescimento de 203,82%, a taxa média de ocupação está em torno de 36,29%. O período crítico foi registrado na baixa temporada entre os meses de: março, abril e maio, no meio da semana.

Nessas condições é bastante satisfatório ressaltar que, considerando os meios de hospedagens hotéis/pousadas, o número de funcionária na baixa é de 277, portanto, esse número é mais expressivo na alta, que são 929 funcionários, demonstrando um crescimento de 632 postos de trabalho oferecido a mais, quando a ocupação estiver na alta.

4.4.3 Bares e Restaurantes

Total de estabelecimentos participantes da pesquisa, segundo AHMAJA (2005), foram entrevistados 55 empresas visitadas, sendo 30 empresas (54,55%) formais e 25 empresas (45,45%) sem CNPJ informais. No global os bares e restaurantes estão estruturados para oferecer ao turista um total de 7.420 lugares disponíveis ao lazer. Ainda segundo a grande maioria das organizações, afirmaram que se trata de restaurante Familiar num total de 31 empresas (56,36%), seguida pela Cozinha Regional com 12 empresas (21,82%), quanto a Cozinha Internacional com 2 empresas (3,64%), já os Bares representa 3 empresas (5,45%), 4 empresas tipo Barracas de Paia (7,27%) e outros tipos de estabelecimento com 3 empresas (5,45%).

Diante desta descrição do tipo de estabelecimento do território do APL, representa-se um canal utilizado de forma bastante expressiva na geração de empregos. Essas organizações em conjunto empregam na baixa temporada 239 funcionários, na alta esse quadro é de 606 funcionários.

4.4.4 Artesanato

De acordo com a pesquisa feita pela AHMAJA, (2005), foram entrevistados 27 artesãos e entidades de classe (Associação dos Artesãos de São Miguel dos Milagres, Casa do Artesão de Passo de Camaragibe e Associação dos Artesãos e Promotores de Arte e Cultura de Porto Calvo). Os artesãos da região do APL Costa dos Corais, na maioria são do sexo masculino 16 (59,26%) e do sexo feminino 11 (40,74%). A pesquisa também mostrou que a faixa etária é bastante heterogênea, assim visualizada no Anexo A.

Levando em consideração a proposta do PAPL-AL, aumentar em 50% a renda média dos artesãos da região até dezembro de 2007. A pesquisa da AHMAJA (2005), no Anexo A, afirma que 16% dos artesãos tem uma renda mensal de R\$ 20,00 outros 27% com renda entre R\$ 20,00 até R\$ 50,00 mais 11% com renda de R\$ 50,00 até 70,00 outros 6% com renda mensal R\$ 70,00 até R\$ 100,00 mais 11% dos artesãos com renda de R\$ 100,00 até 130,00 outros 17% com renda R\$ 150,00 até 200,00 mais 6% com renda de R\$ 200,00 até 300,00 e 6% tem uma renda acima de R\$ 500,00.

O artesanato na região encontra-se de forma bastante desarranjada possuindo poucos grupos organizados.

4.5 IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PARCEIROS E DOS RESULTADOS DO APL COSTA DOS CORAIS

Para identificação do possível APL, é importante afirmar que, um arranjo produtivo local tem como característica principal a existência da aglomeração de um significativo de empresas e de empreendedores que atuam em torno de uma atividade produtiva local (PAPL – AL, 2003), assim, a maneira que se tem de assegurar essa aglomeração é a noção de território. É importante destacar que, a idéia de território não se resume apenas à sua dimensão material ou geográfica. Ainda segundo PAPL – AL (2003), território é um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais que se projetam em um determinado espaço. Outro aspecto de relevância, de todos que foram mencionados, o arranjo produtivo local deve manter ou ter a capacidade de promover uma convergência em termos de expectativas de desenvolvimento, estabelecer parcerias e compromissos para manter e especializar

os investimentos de cada um dos atores no próprio território, e promover ou ser passível de uma integração econômica e social no âmbito local (PAPL – AL, 2003).

Cabe destacar que o território do estudo do APL Costa dos Corais, em suas etapas de desenvolvimento passam em primeiro lugar pela identificação dos atores sociais, no entendimento de Coutinho e Ferraz (1995), são empresários, acadêmicos, autoridades e servidores públicos que são fundamentais para vantagem competitiva de dado setor ou local. A partir disso, os atores sociais para o turismo local devem-se manter ou ter a capacidade de promover uma convergência em termos de expectativa de desenvolvimento, estabelecer parcerias e compromissos para manter e especializar os investimentos de cada um dos atores no próprio território, e promover ou ser passível de uma integração econômica e social no âmbito local, sendo o objetivo da proposta do (PAPL – AL, 2003, p. 5).


Como atores envolvidos com o APL Costa dos Corais estão órgãos públicos, setor privado, e as organizações integrantes do território do APL. Entre os parceiros do projeto, poder vistas instituições de financiamento como bancos (Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal), instituições de ensino (escolas técnicas, faculdades particulares, universidade federal), órgãos de governo local, estadual e municipal (secretarias de turismo, prefeituras e órgãos públicos etc.), bem como associações de civis (artesanos, bugueiros) e de classe (AHMAJA, ABIH, Associação Comercial), também os órgãos do sistema S (Senac, Sesc, Sebrae) e os empreendedores dos oito (8) municípios que fazem parte do APL Costa dos Corais.





Conforme lista Anexo B, os participantes mais atuantes do projeto são de 32, assim distribuídos: 10 entidades atuantes do setor público, 11 do setor privado e 11 entidades de classe e terceiros, os mais presentes podemos citar SEPLAN, SEBRAE, Associação dos Artesãos e a entidade de classe empresarial AHMAJA. De acordo com o levantamento realizado, foi possível identificar que dentre os projetos que apresenta o maior número de parceiros é o APL Costa dos Corais, por sua vez, é considerado um caso referencial de sucesso entre os APLs de turismo do Brasil. Outro aspecto que se deve mencionar, é que o público alvo do APL são os micros e pequenos empresários e empreendedores, formais e informais que atuam no setor turístico da região. Entretanto, o objetivo geral é transformar a região do litoral norte

de Alagoas em um destino turístico consolidado e sustentável. Essas afirmações objetivam aumentar a vantagem competitiva das empresas locais do território norte do estado de Alagoas.

O Sistema de Informações da Gestão Estratégia Orientada para Resultados – SIGEOR, disponibilizados aos visitantes pelo Sebrae, mostrou 11 APLs de turismo e seu acompanhamento detalhado. Dentre esses o APL Costa dos Corais, teve os seus indicadores analisados na primeira semana de março de 2007, de acordo com as ações em andamento.

Com o uso da base de dados eletrônicos do acompanhamento do projeto do APL em turismo do Sebrae (SIGEOR), considerando os dados disponíveis, foi possível conhecer os resultados de todas as mensurações realizadas no projeto APL Costa dos Corais, assim sendo, verificou-se que as ações realizadas em 2006, ainda não foram disponibilizadas pelo Sebrae para consulta. Portanto, foram utilizados os resultados referentes ao período de janeiro de 2004 até dezembro de 2005, conforme Quadro 8. Nesse quadro também é possível ver a situação em que o projeto se encontra, descrevendo as etapas com prazos cumpridos, dificuldades e pontos críticos, conforme a legenda mostra.

Projeto	UF	Atualizado	Situação
APL Turismo na Costa dos Corais	AL	6/12/2006	

L		Ações que se desenvolvem normalmente dentro do prazo previsto.
E		Ações que se desenvolvem com alguma dificuldade.
G		Ações cujos Marcos Críticos não estão sendo superados nos prazos programados.
N		Ações encerradas.
D		
A		

Quadro 8 - APL de turismo no Brasil, localização e status das atividades
Fonte: SIGEOR (SEBRAE, 2007).

Ainda tomando por base as informações do SIGEOR, do projeto APL Costa dos Corais, das dificuldades apresentado no quadro 8, conforme se pode observar que do total de 58 ações em andamento, 21,0% encontram-se em estado crítico, não sendo superados nos prazos programados, dos quais 76,0% das ações já encontram-se encerradas e 3,0% estão desenvolvendo normalmente dentro do prazo previsto.

A proposta do projeto APL Costa dos Corais é transformar a região do litoral norte de Alagoas em um destino turístico consolidado, portanto, alguns dos resultados puderam ser mensurados como:

- Proposta do projeto, a elevação da taxa de ocupação média para 50% até dezembro de 2007. Portanto, pode ser observado que a mensuração desses dados pelo SIGEOR em dezembro de 2005, apontam que essa taxa de ocupação dos meios de hospedagens é de 41,59%. A metodologia utilizada é baseada na taxa global anual e duas outras taxas, uma para empreendimentos acima de 100 UH's e outra para os menos de 100 UH's (levantamento do T0⁶ e levantamento mensais).
- Aumentar a média dos dias de permanência do turista em hotéis e pousadas de 1,5 para 3,0 dias até dezembro de 2007. As últimas pesquisas mensuradas em dezembro de 2005 mostraram que essa média é de 2,71 dias de permanência pelos turistas. A metodologia empregada nesse cálculo: T0 e pesquisas mensais.
- Outro resultado que se deve comentar devido à relevância é o aumento em 50% da renda média dos artesãos da região até dezembro de 2007. A meta prevista é R\$ 160,83. Portanto, essa meta em dezembro de 2005 foi superada em R\$ 189,68. A metodologia empregada pelo Sebrae para o cálculo da renda média atual é T0, monitoramento e acompanhamento semestral.

Diversas dificuldades podem ser vistas na implementação das ações, como dificuldades em realização campanha de divulgação sobre a importância do turismo na região, produzir e veicular campanha publicitária, elaboração estudo para definição da capacidade de carga nas Galés de Maragogi etc. Observou-se que as dificuldades nas implementações das ações ocorreram por falta de recursos financeiros provenientes das entidades governamentais.

⁶ T0 - data do início da mensuração do APL Costa dos Corais.

4.6 ANÁLISE DOS DADOS PRIMÁRIOS: COMPETITIVIDADE DAS MPES DO APL COSTA DOS CORAIS

Observou-se que a maioria da amostra, 58,49%, das empresas são pousadas, e 37,74%, estão concentradas no município de Maragogi, 54,72%, das entrevistas foram realizadas com os proprietários. Analisando ainda os dados do Gráfico 1 e 2 obtém-se outra informação de relevância, para a contribuição do APL Costa dos Corais, no segmento de hotelaria, uma vez que 16,98% da amostra analisada são de hotéis, sendo que, 16,98% estão domiciliadas no município de Japaratinga.

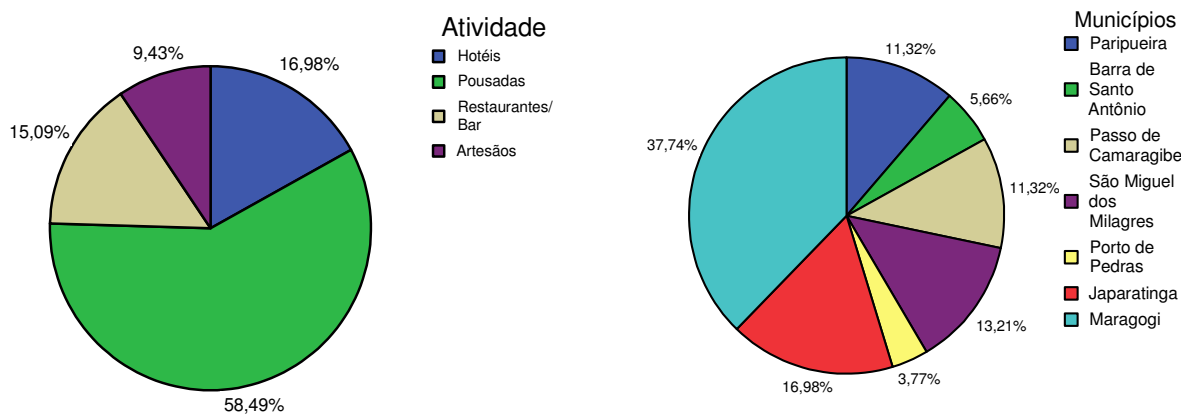


Gráfico 1- Atividade das empresas do APL
Fonte: elaboração do autor.

Gráfico 2 – Municípios da microrregião do APL
Fonte: elaboração do autor

Desta forma ratifica-se por meio destes dados um dos propósitos deste trabalho que é analisar as vantagens competitivas, quando se trata de um modelo de aglomerado APL, deve-se considerar em primeiro lugar, a existência de aglomeração de um número significativo de empresas que atuam em torno de uma atividade.

Dessas empresas, expressiva maioria (67,92%) pode ser classificada como micro empresa em razão do seu número de funcionários, quanto à questão porte formulada corrobora para a classificação das empresas quanto ao seu porte, entre elas a micro, pequena, média, grande empresa está representada no Gráfico 3.

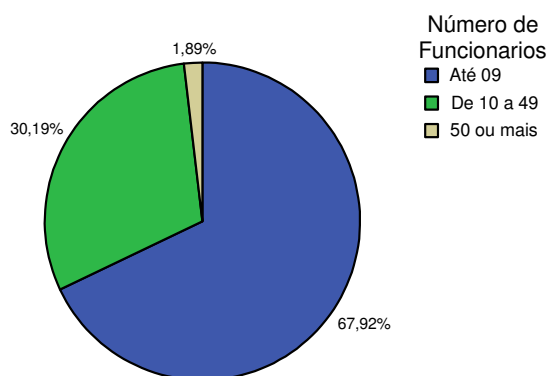


Gráfico 3 – Classificação das empresas, quanto ao número de funcionários
Fonte: elaboração do autor

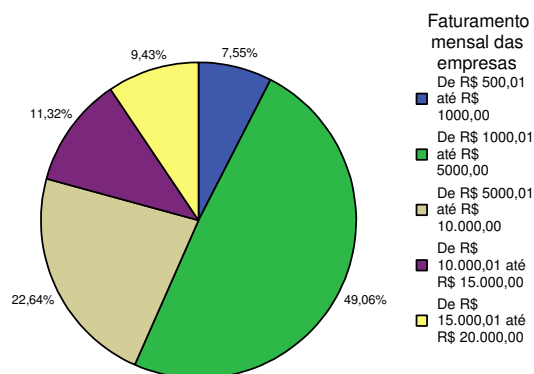


Gráfico 4 – Qual é o faturamento mensal das empresas do APL
Fonte: elaboração do autor

Para a classificação das organizações, conforme demonstrado no Gráfico 3, utilizou-se da escala estabelecida para o segmento comercial e serviços, adotada pelo SEBRAE (2004), cujo enquadramento de dá:

- De 01 a 09 empregados – Micro empresa;
- De 10 a 49 empregados – Pequena Empresa;
- De 50 a 99 empregados – Média Empresa;
- Acima de 100 – Grande Empresa.

Os dados exposto no Gráfico 3, para classificação das empresas, está bastante apropriado ao que preconiza o conceito de APL, em sua grande maioria, ou seja 67,92% das empresas se enquadram como micro empresas e 30,19% como pequena empresa, perfazendo um total de 98,11% das empresas pesquisadas da região do APL de micro e pequena empresa. Observa-se, então, uma grande necessidade de cooperação entre essas empresas para um maior desenvolvimento e competitividade, no entanto, os micros e pequenas empresas preocupam-se com os afazeres do dia-a-dia, não se preocupam com questões de avanços tecnológicos e inovações em segundo plano. Essa cooperação poderia ser esperada, tomando a literatura como base, já que a aglomeração de empresas em si não necessariamente implica em ter que haver uma cooperação entre estas empresas (ROSA, 2004, p. 55).

Sendo que, essa situação demanda ferramentas para alcançar o desenvolvimento de forma mais visível. Quanto ao percentual apresentado de 1,89% é de média empresa, demonstra que o setor também apresenta expansão para o crescimento empresarial.

Por se tratar das micro e pequenas empresas de serviços do setor de turismo, a análise do faturamento mensal dessas empresas com base nas declarações prestadas pelos entrevistados gerentes ou proprietários, não pode ser respaldada por uma análise econômico-financeira de demonstrações contábeis. Para fundamentar esta análise do faturamento mensal constitui-se basicamente demonstrado no Gráfico 4 que é de grande importância para verificação da contribuição que cada empresa presta no município para desenvolvimento da região local.

Em todo período analisado de 26 de janeiro a 13 de março de 2007, de acordo com dados do Gráfico 4 a maioria das respostas da amostra apontaram que o faturamento mensal das empresas é de R\$ 1.000,01 até R\$ 5.000,00, está representado 49,06%, e as empresas com faturamento mensal de R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00, perfazem um total de 7,55% das organizações pesquisadas das micro e pequenas empresas. Observa-se que somente 9,43% das empresas da entrevista apontaram que o faturamento mensal enquadra-se em R\$ 15.000,01 até 20.0000,00.

Esta análise corrobora a conclusão dos Gráficos, que apontam para origem do aumento do faturamento mensal e dos recursos aplicados na ampliação da oferta de novos leitos em 2006. Assim, pode-se afirmar que esse modelo adotado para os empreendimentos da microrregião do APL em estudo, contribuiu para o crescimento dessas empresas da microrregião.

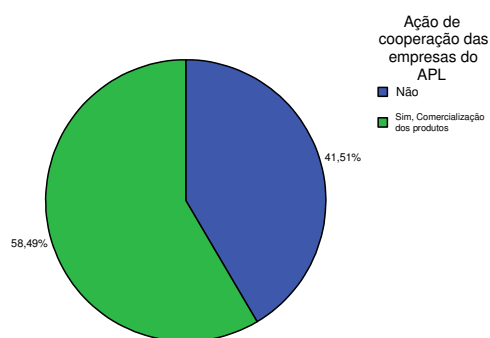


Gráfico 5 – Ação de cooperação nos últimos seis meses com outras empresas do APL

Fonte: elaboração do autor

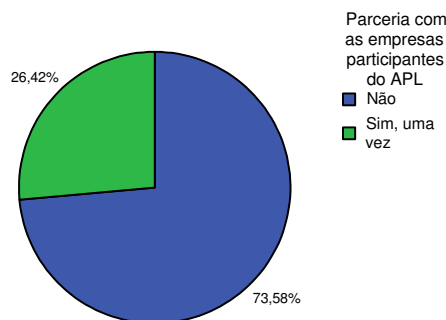


Gráfico 6 – Parceria das empresas participantes do APL, na aquisição de Bens/Serviços e financeira

Fonte: elaboração do autor

Com relação às perguntas de pesquisa que aborda a relação de cooperação e parceria das empresas entre as organizações atuante do APL, numa visão cooperativa e a vantagem competitiva, com base nos dados dos Gráficos 5 e 6, observa-se certa independência de cada empresa na aquisição de matéria e equipamentos e até mesmo acesso ao crédito, uma vez que, 73,58% da amostra informa que na grande maioria utilizam recursos próprios e preferem contratar diretamente os fornecedores, e não a formação de uma aliança de cooperação para aquisições mencionadas posteriormente. Por outro lado observa-se que há atuação conjunta na forma de cooperação das empresas do APL, de 58,49% na comercialização dos produtos em parceria com SEBRAE e AHMAJA em (*show room*/ feiras /missões comerciais).

Segundo as informações dos integrantes do APL, a importância da comercialização dos produtos com SEBRAE e AHMAJA, dentro do modelo proposto de cooperação foi um dos fatores principal para alavancagem de grande número de benefícios alcançados, podendo-se sumarizar um ganho considerável de vantagem competitiva sustentada, principalmente quando se compara o ganho que não poderia ter numa atuação isolada.

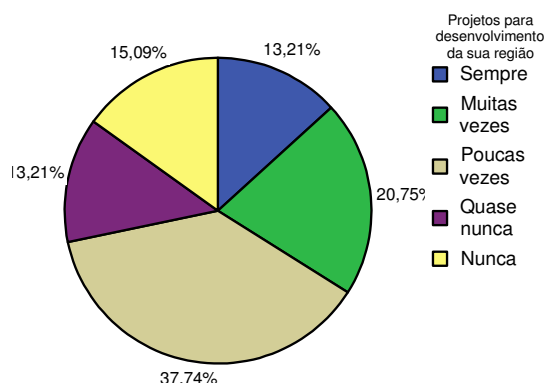


Gráfico 7 – Projeto das empresas, para o desenvolvimento da região do APL
Fonte: elaboração do autor

Neste item foram levantadas questões com o objetivo de identificar tipo de contato ou projetos envolvendo as organizações da microrregião do APL, voltada para o desenvolvimento da região. Assim, foi possível buscar constatar se as empresas participantes do APL possuem uma visão que vai além da competitividade e chega a preocupar-se com questões de desenvolvimento regional.

No Gráfico 7, dentre as empresas pesquisadas apontam com parceiras de instituições de apoio em projetos para o desenvolvimento da região do APL Costa dos Corais do litoral norte do estado de Alagoas, sendo citado por 13,21% sempre apóiam esses projetos e 20,75% muitas vezes participam dos projetos, perfazendo um total de 33,96% das organizações pesquisadas de micro e pequenas empresas. Percebe-se, então, uma grande dificuldade dessas empresas em participar de projetos de desenvolvimento quando envolve um grande volume de recursos financeiros, uma vez que, essas empresas em geral são de porte micro.

Foram investigados aspectos relacionados às possíveis vantagens competitivas alcançadas pelo APL, abordando a mão de obra, faturamento, recursos financeiros, a qualificação é a expectativa dos empresários, estando a necessidade de treinamento na prestação dos serviços, de forma que, entidades de classe associando-se aos empresários, poderão minimizar as dificuldades na qualificação da mão-de-obra. Outra vantagem apontada pelas empresas, é que após a participação no APL, houve um aumento razoável no faturamento das empresas, devido a demanda do fluxo de turista. Com isso, com melhor qualificação dos

funcionários e o aumento do faturamentos, os recurso financeiros tendem a satisfatório, e as empresas investem para que possam ser mais competitivas.

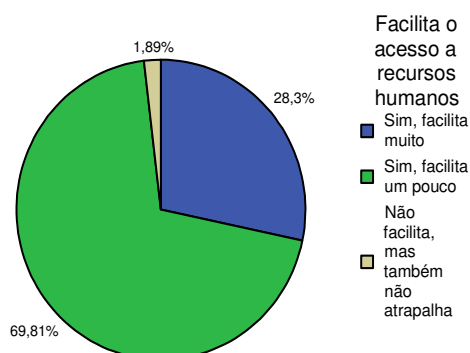


Gráfico 8 – Participar do APL, facilita o acesso aos recursos humanos (mão-de-obra)
Fonte: elaboração do autor

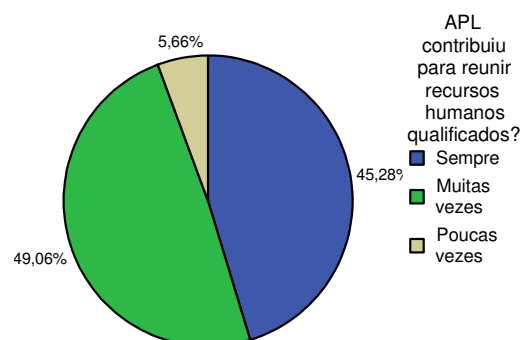


Gráfico 9 – APL contribuiu para reunir recursos humanos qualificados
Fonte: elaboração do autor

Para identificação das questões que envolvem dados de Recursos Humanos, será analisada a contribuição das empresas integrantes do APL, no que se refere à formação e desenvolvimento de Recursos Humanos. Por se tratar de empresas de prestação de serviços, a questão de pessoal passa a assumir um fator importante de análise na competitividade destas empresas da região do APL.

Nos Gráficos de números 8 e 9 correspondem à análise da contribuição do APL Costa dos Corais no acesso desses profissionais. A primeira questão aponta que o número de empresas concentradas no mesmo município facilita o acesso aos Recursos Humanos. Os dados contidos no Gráfico 8, do total da amostra, 69,81% das empresas consultadas consideram que a participação das empresas da região do APL, afirmaram que sim, facilita um pouco o acesso a Recursos Humanos, portanto, a grande maioria das organizações facilita este acesso dando oportunidade as pessoas da comunidade local.

Na segunda questão, conforme o Gráfico 9, todas as empresas entrevistadas consideram os Recursos Humanos sempre ou muitas vezes importantes para a competitividade de sua empresas. 94,34% da amostra considerou que o fato de participar do APL Costa dos Corais, contribuiu para reunir Recursos Humanos de qualidade, quando se trata de pessoal especializado no setor de hotelaria. Este fato

corroborar com o Gráfico 9, no qual 5,66% da amostra classifica como regular a qualidade do pessoal de suas empresas e somente 45,28% consideraram ter uma boa qualidade de Recursos Humanos, ou seja, há uma percepção por parte dos empresários pesquisados da necessidade de treinamento para a qualificação desses profissionais para atender as exigências de cada empresa.

A grande maioria dos empresários afirmou que, as empresas vêm suprimindo a demanda da necessidade na melhoria da qualificação de pessoal, exigida não somente pelo mercado competitivo, como também pela inovação tecnológica. Segundo ainda esses empresários, funcionários bem treinados é a principal ferramenta que propicia o bom desempenho das empresas em termo de competitividade no território do arranjo produtivo local.

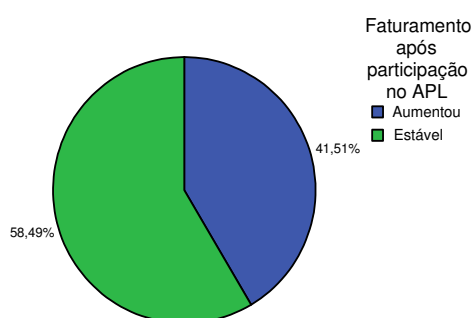


Gráfico 10 – Comportamento do faturamento das empresas após a participação no APL
Fonte: elaboração do autor

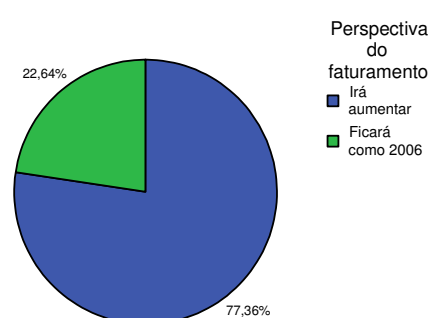


Gráfico 11 – Perspectiva do faturamento das empresas para 2007
Fonte: elaboração do autor

Por se tratar de micro e pequenas empresas do setor de serviços, como já foi comentado anteriormente, a análise do comportamento do faturamento das empresas com base na adoção de uma estratégia competitiva, a evolução do faturamento dessas empresas, estaria aliado ao aumento do Ativo Permanente que no caso dos hotéis e pousadas, constitui-se basicamente dos Imóveis.

O Gráfico 10 a seguir apresenta o comportamento do faturamento das empresas após a participação no APL. O Gráfico 11, na seqüência, apresenta as perspectivas do faturamento para o ano de 2007. Esse período da análise após a participação das empresas no APL, de acordo com o Gráfico 10, a maioria das respostas da amostra apontaram que o faturamento permaneceu estável 58,49%, no

entanto, imediatamente após a participação no APL, 41,51% das empresas entrevistadas, apontaram que o faturamento havia aumentado. Para o ano de 2007, Gráfico 11, a indicação de aumento de faturamento é de 77,36% das empresas e 22,64% delas têm a expectativa de manter o faturamento de 2006, nenhuma das empresas entrevistadas esperam uma redução de faturamento em 2007.

A explicação destas contestações está fundamentada em vários fatores. O posicionamento no mercado adotado pelo SEBRAE, na divulgação do turismo da região norte do estado de Alagoas, através das (feiras/show room/missões comerciais). Outro fator de relevância aliado a segmentação do turismo a participação da AHMAJA, na promoção e divulgação do turismo dos municípios da região do APL Costa dos Corais.

Esta análise corrobora a conclusão do item em questão, apontando que existe uma origem para o aumento do faturamento das empresas, deve-se a divulgação do APL, que existe uma relação forte desse modelo contribuindo para a vantagem competitiva auferida às empresas participantes do arranjo produtivo local conforme a percepção dos participantes entrevistados.

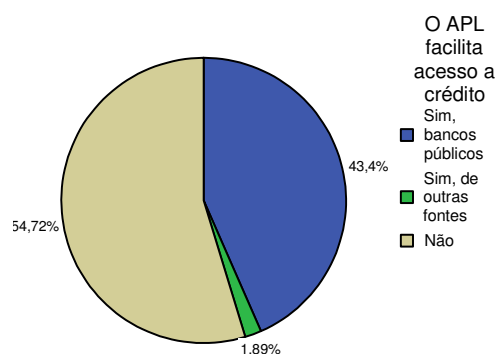


Gráfico 12 – O APL facilitou acesso à algum tipo de crédito
Fonte: elaboração do autor

Para as empresas que atuam na região do APL, o acesso a linha de financiamento é fator de grande importância, uma vez que as empresas precisam ampliar suas instalações, de maneira geral, não possuem disponibilidades de caixa suficiente para pagar os compromissos à vista. No Gráfico 12 todas as empresa pesquisadas, com diferentes graus de intensidade, consideram recursos financeiros como importante para tomar e manter as empresas do APL competitivas no

mercado. Observa-se 54,72% afirmaram que a participação no APL não facilitou acesso a recursos financeiros, no entanto, 43,4% já se beneficiaram dessa facilidade para a aquisição de crédito pelo fato de estarem participando do APL.

Neste tópico, especificamente, cabe a observação de que é muito diferente para um agente financeiro, seja ele público ou privado, analisar o financiamento para um grupo de micros, pequenos e médios empresários. Sendo que, o Banco do Nordeste oferece linhas de financiamento para projetos na área de turismo, conforme demonstrado no Quadro 9.

Atividade	Juros (% a.a) e porte da empresa		Prazos	Limites de financiamento (% FNE / % capital próprio)
Turismo	Micro	Pequena	Todos os portes	Micro e Pequeno
Hotéis	8,75%	10,00%	Até 12 anos com 4 anos de carência	90 / 10

Quadro 9 - Política de financiamento do Banco do Nordeste S.A

Fonte: Empreendimentos no litoral norte da Costa dos Corais – adaptado pelo autor

O quadro 09 mostra as condições de prazo e taxa de juros, variam conforme o porte da empresa, com juros de 8,75% para micro e 10% para pequena empresa e limite de 90% do investimento necessário. Esses dados corroboram com descontentamento dos empresários do APL Costa dos Corais, devido à burocracia e as exigências imposta para a liberação do financiamento como garantias: hipoteca, penhor, fiança ou aval e alienação fiduciária, todas essas dificuldades são obrigatórias pelo agente financeiro, têm atrapalhado o crescimento das empresas para torná-las mais competitivas e contribuindo para o desenvolvimento da região.

Se esses recursos financeiros são de grande importância para competitividade das empresas no setor, os empresários reivindicam que essas facilidades para o acesso a estes recursos fossem implementadas. Também se observa que a maioria das empresas de alguma forma ainda não se beneficiou dessas facilidades financeiras, que tanto é divulgada pelo SEBRAE e pelos agentes financeiros como Banco do Brasil e o Banco do Nordeste. As pesquisas afirmaram que essa facilidade ainda está para acontecer.

Quanto às inovações, foi possível verificar que as empresas na maioria, conforme demonstrado no Gráfico 13, estão preocupadas em inovações como a reformas em geral em toda a área do estabelecimentos e principalmente no aumento da oferta das Unidades Habitacionais – UHs.

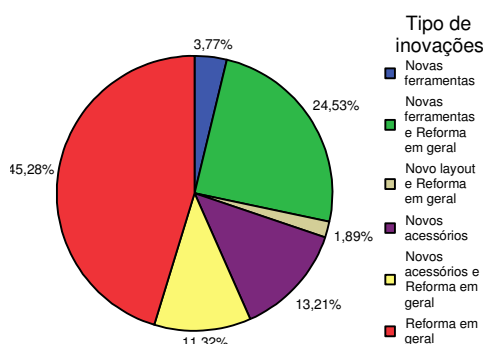


Gráfico 13 – Inovações realizadas pelas empresas do APL
Fonte: elaboração do autor

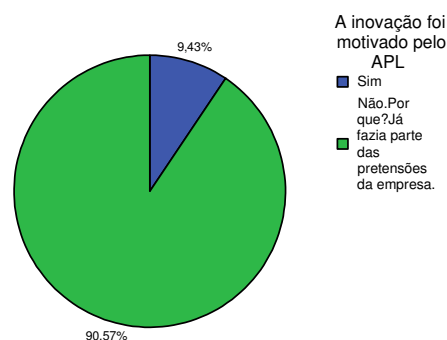


Gráfico 14 – As inovações foram motivadas pela participação do APL s
Fonte: elaboração do autor

Nesta seção o objetivo é responder às perguntas relacionadas às inovações realizadas pelas empresas do APL, bem como, verificar se essas mudanças ocorridas foram motivadas pela participação do arranjo produtivo local. A preocupação dos empreendedores, também está relacionado com o modelo e a vantagem competitiva das empresas que realizaram essas inovações.

Para melhor sistematização e organização dos dados, os Gráficos 13 e 14 da amostra pesquisada responderam estarem preocupados com a oferta no mercado regional, numa percentagem de 45,28% das entrevistas realizaram reformas em geral, proporcionando o aumento das Unidades Habitacionais – UHs, e o aumento da oferta de leitos aos turistas. Assim, também, com percentual expressivo, ou seja, 24,3% dos empresários além da reformas, preocuparam-se com a implementação de novas ferramentas (computadores, internet, criação de banco de dados) e inovações tecnológicas. Somente 1,89% da amostra preocupou-se com a aparência do estabelecimento através do novo *layout*.

Um fato interessante a ser analisado no Gráfico 14 no universo da pesquisa, aproximadamente 90,57% respondentes, afirmou que todas as inovações que foram realizadas não foram motivadas pela participação no projeto do APL, e que já fazia

parte das pretensões das empresas independentemente da implementação do projeto.

A justificativa para questão, pode estar relacionado ao empreendimento que realizar investimentos em inovações, faria frente às vantagens competitivas em relação às outras empresas que não implementaram essas inovações. Com base nos dados já analisados, tende a ser uma característica do arranjo produtivo local, certamente estes diferenciais do novo produto ofertado pelas organizações, são fatores que contribuirá para agregar melhor conforto e qualidade de vida aos clientes, sem onerar os custos, esses diferenciação proporciona a vantagem competitiva e contribui para o desenvolvimento da região das empresas participantes do APL.

Poderia ser esperado a partir da literatura que a participação no arranjo fortalecesse essa iniciativa de inovação nas empresas. Contudo, isso não pôde ser verificado na amostra e no caso pesquisados, segundo Cassiolato e Lastres (2003), essas inovações são fatores indutores de competitividade.

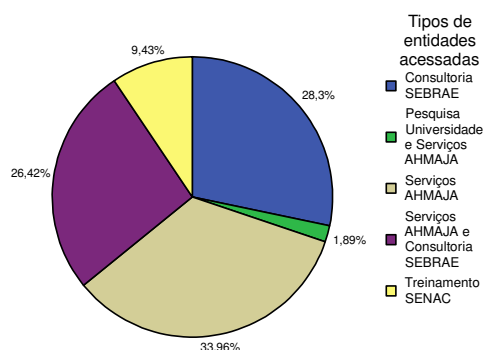


Gráfico 15 – Entidades acessadas pelas empresas participantes do APL
Fonte: elaboração do autor

Com relação a essa assessoria prestada pelas entidades às empresas do APL Costa dos Corais, foi indagado a essas empresas, caso utilizaram algum tipo de prestação de serviços dessas entidades para melhoria da qualidade dos serviços.

Das empresas que responderam ao questionário, conforme os dados do Gráfico 15 dos 53 respondentes a grande maioria 33,96% responderam que já fizeram o uso desses serviços e são associados a entidade AHMAJA – Associação

dos Hotéis e Pousadas de Maragogi e Japaratinga. O objetivo dessa entidade é organizar e fortalecer o setor de hospedagens. As consultorias realizadas pelo SEBRAE estão presentes na frequência de 28,3%, no outro extremo 26,42% das empresas entrevistadas afirmaram que já utilizaram os serviços do SEBRAE e da AHMAJA em conjunto e somente 1,89% das empresas já recorreram a Institutos de pesquisa e Centros de Tecnologia da Universidade Federal de Alagoas.

Se o propósito desse aspecto é propor uma melhoria na qualidade dos serviços ofertados, as empresas integrantes do arranjo produtivo local, que já utilizaram os serviços dessas entidades, estão fazendo uso de informações para melhoria da competitividade em relação a demais empresas que ainda não recorreram aos serviços de assessoria dessas entidades. É imprescindível a presença dessas entidades para apoio no APL, de acordo com (SEBRAE, 2003; KREUZ, Souza e CUNHA, 2003).

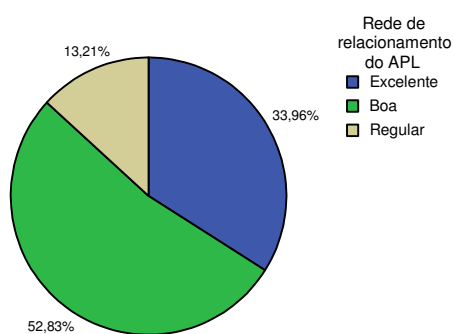


Gráfico 16 – Rede de relacionamento das empresas participantes do APL
Fonte: elaboração do autor

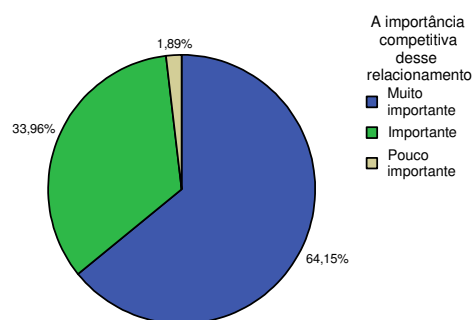


Gráfico 17 – Qual a importância competitiva da rede de relacionamentos
Fonte: elaboração do autor

O gráfico 16 e 17 objetivam discutir se o modelo de rede de relacionamentos com as demais empresas participantes do projeto APL Costa dos Corais, bem como, avaliar a importância desses relacionamentos atuais, se são importantes para as empresas tornarem mais competitivas.

O Gráfico 16 indica que 86,79% das empresas consultadas consideram sua rede de relacionamento excelentes e boas; somente 13,21% consideraram a rede de relacionamento regular; e, no Gráfico 17 a grande maioria, 64,15%, considera como muito importante uma rede de relacionamentos para a competitividade, os outros

33,96% classificam como importantes, e somente 1,89% da amostra acha que importa pouco a rede de relacionamento.

Desta forma observa-se que a rede de relacionamento facilita e favorece as empresas participantes a terem um canal de negociação com maior poder de barganha que atuando isoladamente dentro do modelo do arranjo produtivo local. Essa rede de relacionamentos, interação e cooperação entre as empresas é de grande importância para a região do APL (SEBRAE, 2004).

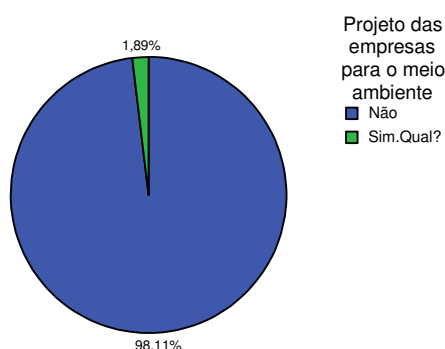


Gráfico 18 - As empresas do APL, participam de projeto ou ações voltadas para o meio ambiente
Fonte: elaboração do autor

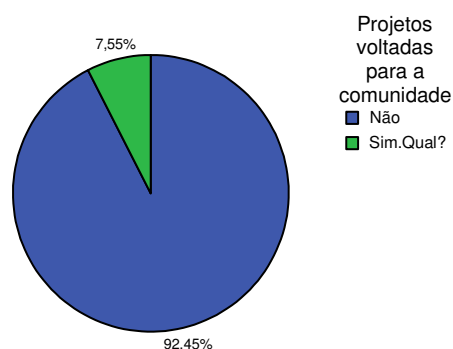


Gráfico 19 – Projetos ou ações das empresas do APL, voltada para a comunidade local
Fonte: elaboração do autor.

Em busca de ir além da abordagem da competitividade do APL, buscaram-se informações acerca de iniciativas importantes para a sustentabilidade do local. Assim, foram investigados aspectos referentes à preocupação ambiental das empresas do APL e seu envolvimento comunitário local, como pilares importantes para o desenvolvimento sustentável ao lado da dimensão econômica.

Este quadro permite visualizar algum tipo de projetos ou ações das empresas do arranjo produtivo local – APL, voltada para o atendimento da comunidade local ou do meio ambiente. No Gráfico 18 pilar ambiental, observa-se também que sob o ponto de vista da amostra envolvendo projetos ou ações desenvolvidas pelas empresas integrantes da região do APL voltada para o meio ambiente, 98,11% das respostas afirmaram que não conhecem e nunca foram consultados para participar de projetos dessa natureza, verificou-se ainda que somente 1,89% das empresas da amostra afirmaram que participam em algum projeto, portanto, não souberam identificar o nome do projeto que estavam participando.

Já o Gráfico 19 pilar social a seguir ratifica as informações em questão, quando a grande maioria 92,45% dos entrevistados não tem conhecimento projetos ou ações voltadas para comunidade local, e 7,55% afirmaram ter conhecimento ou ouviram falar do projeto voltado para interesse da comunidade.

Este projeto de conhecimento dos empresários chama-se CEPEDÉ – Projeto Centro de Educação e Pesquisa para o Desenvolvimento Sustentável, que visa preparar mão-de-obra qualificada para o setor de turismo. Não souberam informar se o projeto foi implantado, mas em breve seria implantado na região norte e terá atividades de capacitação, formação e certificação nas áreas empresarial, ambiental, cultural e social, gerando desenvolvimento sustentável, ocupação e renda para a população local abrangida pelo pólo Costa dos Corais. O envolvimento dessas empresas na participação do projeto é o compromisso com a colocação desses profissionais no mercado de trabalho dentro das necessidades de cada empresa, contribuindo desta forma com a distribuição de renda e a melhoria da região.

Quando perguntados acerca das vantagens que os respondentes viam em participar do APL Costa dos Corais, puderam ser constatadas informações relevantes para elucidar o problema de pesquisa e principalmente em termos de desenvolvimento local e as vantagens competitivas que sua empresa vê em participar do APL.

Tabela 3 - Análise de conteúdo das vantagens em participar do APL

Pergunta	Vantagens	Contagem	Frequência (%)
Qual a vantagem que a sua empresa vê em participar do APL Costa dos Corais.	Divulgação do turismo da região do APL, pelo SEBRAE	16	30,24%
	Divulgar mais o turismo da região do APL, através da SETUR	6	11,30%
	Aumento do fluxo de turistas nos municípios participantes do APL	9	17%
	A inpotância da AHMAJA em fortalecer o setor de hospedagem do APL	12	22,60%
	Melhoria da Infra-estrutura, após implementação do projeto	2	3,80%
	Fortalecimento das micro e pequenas empresas da região região do APL	2	3,80%
	Fiscalização atuante do governo, dos recursos naturais e do meio ambiente	1	1,90%
	Não responderam	5	9,40%
		53	100%

Fonte: elaboração do autor

A análise das 53 respostas, 16 empresas demonstram satisfação em relação à implementação do projeto do APL Costa dos Corais, pelas ações desenvolvidas na divulgação do turismo da região norte do estado de Alagoas, porém 12 empresas estão satisfeitas com o trabalho da AHMAJA, na divulgação do turismo. No limite inferior, 6 empresas revelaram insatisfação e afirmaram que o turismo da região norte de Alagoas, deveria ser mais divulgado pelo Governo do Estado e pelo SEBRAE, como vem sendo feito com o turismo em Recife.

No momento todos os esforços estão centralizados na AHMAJA pela promoção e divulgação do turismo do território do APL, sendo que 9 empresas afirmaram que houve aumento do fluxo de turistas na região.

Outras 5 empresas afirmaram que houve melhoria na infra-estrutura, o fortalecimento das micros e pequenas empresas e que passou a existir mais fiscalização do meio ambiente e dos recursos naturais. E 5 empresas preferiram não responder a essa questão, talvez por haver descontentamento que o respondente prefira não revelar. Desta forma, esses dados podem ser um termômetro considerável para que os gestores do setor se preocupem em diagnosticar as razões de possíveis insatisfações.

Também, no questionário, foi perguntado quais as vantagens competitivas esperadas por uma empresa em relação ao arranjo produtivo local APL, da região norte do estado de Alagoas. Essas vantagens competitivas deveriam ser para a empresa diretamente ou para a região, e que indiretamente estaria beneficiando as empresas.

A maior frequência, pelas respostas obtidas, nas questões da expectativa e os benefícios esperados pelas empresas, está explícito nas entrevistas, na busca da sinergia entre o Poder Público, a Iniciativa Privada e as Entidades de classe, nas ações que estão sendo implementadas e pela presença de todos os parceiros. Consideram excelente o trabalho que vêm sendo realizado pelo SEBRAE, na divulgação do turismo do território do APL. Os entrevistados acreditam que muito mais poderia se realizado em parceria com entidade de classe e o governo local. A promoção da região trouxe benefício para o setor que indiretamente estaria beneficiando as empresas. A expectativa dos empresários do setor também é significativa em relação ao afirmaram que para o desenvolvimento local e o crescimento das atividades do setor, deveria ser realizada a melhoria da infraestrutura como: construção de estradas; segurança; saúde e capacitação dos profissionais.

Além das questões mencionadas, os empresários reivindicam que há uma carência nas atuações de questões de legislação e normatizações das Leis envolvendo os recursos naturais e o meio ambiente.

E finalizando, o grupo das empresas pesquisadas, cinco afirmaram não ter interesse em responder a questão envolvendo o APL Costa dos Corais, porém as respostas foram seguidas de complementos que demonstra um alto grau de insatisfação. Desta forma, verifica-se a necessidade de um intenso trabalho de persuasão e diálogos no sentido de conscientizar os empresários e mostrando-lhes os resultados que poderão usufruir do aumento da competitividade e do desenvolvimento da região local ao conduzir ações coletivas cooperadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi de analisar o: **Arranjo Produtivo Local em Turismo da região turística Costa dos Corais do litoral norte do estado de Alagoas – AL, competitividade das empresas e desenvolvimento local**. Considerando um referencial teórico que trata do tema e alguns exemplos de APLs em funcionamento, atentando para as dificuldades das vantagens competitivas e do desenvolvimento da região aferidas pelo modelo implementado pelo Governo do Estado, através do PAPL – AL (2003).

Como metodologia, foram efetuados levantamento de dados secundários por meio de pesquisas documentais, bibliográficas e banco de dados e primários por meio da coleta de dados com entrevistas não estruturadas, do universo da pesquisa foram 53 respondentes. Os dados coletados foram tratados por meio de programa estatístico SPSS, empregada frequência simples em valores absolutos e percentuais.

Este estudo buscou verificar as vantagens competitivas das empresas do setor de turismo e o desenvolvimento da região do APL, a partir de então, ser capaz de analisar esses elementos e verificar os indicadores de competitividade destas empresas.

Em termos gerais, os municípios integrantes do APL Costa dos Corais, não podem ser considerados significantes, sendo que os aspectos investigados como: geográficos, históricos, culturais, demográficos e sócio-econômicos, na maioria da região apresentam-se características de dimensões como área territorial pequena, alto índice de pobreza, população mínima e com patrimônio histórico e cultural do antigo povoado ainda marcado pela presença holandesa.

Observa-se que o turismo pode ser caracterizado de modo sistêmico, oferecendo a visão do estado de Alagoas – AL, principalmente onde o APL foi implementado, e usufruindo economicamente e socialmente das melhorias trazida pelo turismo, a região ainda carece de uma infra-estrutura adequada para o atendimento da demanda turística. Os perfis dessas empresas estão centrados no segmento do turismo, sendo composta por: hotéis/pousadas; restaurantes/bares e

artesanato. Melhor entendimento foi utilizado dados secundários da pesquisa de campo realizada pela AHMAJA, conforme anexo (A).

Por meio dos dados coletados das entrevistas, observou-se que a cooperação é fator extremamente importante para a competitividade no setor do turismo dos municípios que fazem parte do território do APL. E que demonstra-se características em comum e com um grau de especificidade suficiente para garantir vantagens competitivas das empresas.

A identificação pretendida é caracterizar este APL, que é a aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, segundo Sebrae (2004) e que apresentam especialização produtiva e mantém algum vínculo de cooperação, articulação entre si e com outros atores locais como: governo, associações empresariais (AHMAJA), instituições de crédito (Banco do Brasil, Banco do Nordeste), instituições de ensino e pesquisa. Para isto, tomando por base na identificação dessas características, foram inseridas no questionário questões com o propósito de averiguar estes elementos: atividade da empresa, região do município e as entidades envolvidas no projeto.

Referenciando os dados coletados da amostra do APL, ficou nítido que existe uma entidade de classe empresarial AHMAJA, com intenção na formação de uma rede, com a finalidade de organizar e fortalecer o setor de hospedagens, onde todos os associados comunicam-se e se inter-relacionam, considerando as demais empresas não associadas como parceira e não concorrentes diretos. Neste quesito observa-se a valorização do efeito sinérgico e os esforços coletivos de todas as ações implementadas na região, contribuindo para o desenvolvimento regional e aferindo vantagens competitivas para as empresa.

As empresas reconhecem a importância da cooperação, mas ainda têm vínculos frágeis. De acordo com as informações do questionário pode-se observar que não existe uma aliança ou ações em conjunto entre as empresas participantes do APL para aquisições de bens e serviços e/ou acesso a financiamento. Quanto ao relacionamento com fornecedores, as empresas preferem contratar diretamente os seus próprios fornecedores, em relação à facilidade financeira, também não foi identificada ação conjunta, boa parte delas informaram que utilizam recursos

próprios. Foram identificadas ações conjuntas somente na comercialização dos produtos em parceria com SEBRAE. Instituição de apoio e pesquisa como SEBRAE, foi referenciado em vários pontos quando da coleta dos dados, sendo um dos motivadores nas vantagens competitivas entre as empresas e não considerarem como concorrentes.

Um fato relevante que contribui para caracterização do APL Costa dos Corais, segundo a proposta adotada, é o apoio e/ou coordenação governamental, estadual e municipal, com o objetivo de desenvolvimento regional. Este quesito, não foi identificado nos dados obtidos não houve nenhuma manifestação que contribuísse para este propósito, com base nas respostas dos questionários e na análise desses dados, os participantes consideram que contribuem de forma indireta para o desenvolvimento local; os empresários afirmam que esta contribuição é feita por meio do crescimento das empresas, na geração de mais postos de trabalho, na melhoria dos salários, melhor qualidade de vida dos funcionários e contribuindo com mais arrecadação de impostos.

A contribuição para o desenvolvimento local na questão anterior é questionável, uma vez que grande parte das empresas do APL atua como informais, segundo o SEBRAE vem trabalhando junto a essas empresas para transformá-las em formais. Entretanto, observa-se que esta contribuição indireta identificada através dos questionários, é na realidade uma consequência natural do desenvolvimento regional e contribuindo mais para o crescimento das empresas.

As empresas participantes do APL em conjunto, conforme apontado na pesquisa da AHMAJA (2005), também, geram 862 empregos diretos na baixa temporada e 511 a mais para o atendimento na alta temporada considerado com indireto. É um potencial importante, considerando que essas empresas estão investindo na capacitação desses profissionais e dentro das expectativas dando oportunidades para as pessoas da comunidade com treinamento próprio, o que possibilita a melhoria em seus processos agregando mão-de-obra devidamente capacitada, fica iminente, a geração no ganho produtivo, com reflexos imediatos nas vantagens competitivas das empresas, conforme sugerido pela RedeSist (2004).

Com relação à identificação das entidades acessadas pelas empresas e as instituições de pesquisa disponíveis no APL, os resultados dos dados levantados apontam que, em sua grande maioria das organizações são de micro empresas, resultando daí, apesar da sinergia positiva, os conflitos de interesses estão centrados apenas em si mesmo, para resolver os problemas cotidianos, num baixo grau de visão estratégica, observou-se um índice baixo de empresas recorreram a instituições de pesquisa e centros tecnológicos, as empresas foram na busca de informações para melhoria do produto ofertado, agregando conhecimento imediato nas vantagens competitivas em relação as demais empresas do APL.

Conforme ficou demonstrado, também, na pesquisa sobre as inovações realizadas pelas empresas, todas as organizações foram categóricas em afirmarem que devido aumento do fluxo de turistas na microrregião, realizaram reformas em geral na oferta do aumento das Unidades Habitacionais – UHs e mais disponibilidades de leitos aos turistas, esse diferenciamento proporciona a vantagem competitiva e indiretamente a contribuição para o desenvolvimento regional. Afirmaram também, que essas reformas não foram motivadas pela participação do APL, e que já faziam parte das pretensões dos proprietários, outra questão questionável, não havendo essa demanda os custo operacionais tornam-se inviáveis, portanto, o desenvolvimento da região não receberia essa contribuição, quanto à vantagem competitiva atenderia a finalidade da pesquisa.

Desta forma, foram utilizadas questões fundamentais depois da participação no APL, como a evolução do faturamento das empresas após fazerem parte do arranjo e a perspectiva de faturamento para 2007. Diante dos dados analisados, as empresas afirmaram que o faturamento aumentou devido a participação no APL, no outro extremo afirmaram que há perspectivas do aumento do faturamento para 2007. Mesmo com a ausência dos dados financeiros consistentes, pode-se constatar que o fato das empresas terem-se aderidas ao APL influiu no aumento do faturamento, a evolução do faturamento dessas empresas é de fundamental importância para o crescimento e sustentação de vantagens competitivas em uma organização.

Este modelo propõe mecanismo que possam estimular essas empresas o acesso a linhas de crédito, é fator de grande importância, uma vez que as empresas podem efetuar reformas em seus estabelecimentos, conforme já mencionado

anteriormente pelos proprietários na reforma e aumento das UHs, uma vez que, essas empresas não possuem disponibilidades de caixa suficiente para arcar com essas reformas à vista.

A importância desses recursos financeiros através de financiamento é fator estimulante para a competitividade das empresas do setor do APL. Observa-se que boa parte das empresas já recorreram a linha de crédito e que a participação no APL contribuiu para essa facilidade do financiamento. O Banco do Nordeste oferece linha de crédito para projetos na área de turismo, que variam conforme o porte da empresa: com juros, prazos, carência e a exigência de garantias. Esses dados afirmam o descontentamento dos empresários, nas dificuldades e imposições feitas pelos agentes financeiros, e que têm atrapalhado o crescimento das empresas na competitividade e a contribuição indiretamente no desenvolvimento da região.

Nas limitações da pesquisa, foi ressaltada a inexistência de demonstrações contábeis consistentes para uma análise econômico-financeiro das empresas, estes dados seriam de sua importância para a análise deste modelo que também propõe mecanismo que possam estimular essas empresas, no coletivo ou isoladas entre si, a transformarem-se em potências produtivas locais com economia de escala, para enfrentarem um mercado cada vez mais competitivo.

O objetivo desta pesquisa foi atingido com a realização de todas as etapas, observou-se que os maiores indicadores de frequência nas vantagens competitivas das empresas foram: inovações; a mão-de-obra qualificada e profissional capacitados; melhoria na qualidade dos serviços ofertados pelas consultorias que foram realizadas; a importância da rede de relacionamento entre as empresas; a comercialização dos produtos em parceria com SEBRAE e AHMAJA em (*show room*/feiras/missões comerciais), essas vantagens competitivas contribuem indiretamente para o desenvolvimento da região do APL.

Laços ainda frágeis, mas reconhecidos como importantes pelos empresários, o que gera potencial de crescimento das ações cooperativas. APL de maior destaque no turismo ainda é iniciante em termos das vantagens que poderiam ser esperadas a partir da literatura.

Desta forma, a expectativa do pesquisador é que os resultados do trabalho sejam relevantes para o avanço deste modelo e da contribuição do conhecimento da área acadêmica.

A implementação do projeto APL Costa dos Corais, um dos mecanismos que o Governo do estado de Alagoas, vêm apostando no sentido de alavancar o desenvolvimento sustentado, onde as empresas tenham dimensões econômicas (capacidade de sustentação); social (incorporação da população da comunidade pela geração de emprego); ambiental (correta aplicação da legislação ambiental na conservação dos recursos naturais) e política (busca da sinergia entre o Poder Público e a iniciativa privada dos processos decisórios e política de desenvolvimento), promovendo vantagens competitivas entre as empresas, tornando-as competitivas e não concorrentes.

Conclui-se que este trabalho, devido à importância e significância do tema, fica-se, com a sensação de que se tem muito a andar, ou seja, novas pesquisas contribuirão para um melhor aprofundamento e delineamento do assunto, que envolva novos estudos na busca de complementariedade voltadas ao aprendizado para sustentar as vantagens competitivas das empresas e o desenvolvimento da região, em longo prazo, pela implementação do APL Costa dos Corais do litoral norte do estado de Alagoas.

Com a conclusão da etapa do trabalho de pesquisa, apresentado os dados do modelo, entretanto, não tem a pretensão de esgotar o assunto em questão, podendo ser fonte de inspiração a novos trabalhos, como a realização de um censo mais aprofundado envolvendo arranjos produtivos em turismo.

A possibilidade da ampliação da pesquisa, em nível de Mestrado, poderá trazer resposta mais definida à problemática dos resultados da implementação de um modelo de desenvolvimento baseado em aglomerações empresarias como no caso dos arranjos produtivos locais – APL.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de citações em documentos: NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002.

_____. Referências bibliográficas: NBR 6023. Rio de Janeiro. 2002.

ALAGOAS. **Plano APL Turismo Costa dos Corais**: programa de mobilização para o desenvolvimento dos arranjos e territórios produtivos locais do estado de Alagoas – PAPL. 2003.

ANDRIETTA, Joaquim A. **Identificação e Classificação de *Clusters* de Agronegócios Regionais no Estado de São Paulo**. In Revista Informações Econômicas, Instituto de Economia Agrícola. São Paulo, v. 34, n. 1, p. 1-128, jan. de 2004.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: 4. ed. Ed. Da UFSC, 2001.

BARBOSA, Maria A.C; ZAMBONI, Roberto A. **Formação de um *cluster* em torno do turismo de natureza sustentável em Bonito – MS**, Brasília: IPEA e CEPAL, 2000.

BARBOZA, Luiz C. Arranjos Produtivos Locais: uma estratégia de política industrial. In CAPORALI, Renato; VOLKER, Paulo (Orgs.). **Metodologia de desenvolvimento de arranjos produtivos locais**: projeto PROMOS - SEBRAE – BID versão 2.0. Brasília, Sebrae, 2004.

BARDIN, L. **História e teoria**. In: Análise de conteúdo, Lisboa: ed. 70, 1997.

BRAZTOA. **Caderno de Subsídios Sol & Praia Costa dos Corais/AL**, 2006.

BENI, Mário C. **Análise Estrutural do Turismo**. 8. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003a.

_____. **Dimensões e dinâmicas de *cluster* no desenvolvimento sustentável do turismo.** UNIFACS, 2003b. Disponível em: www.unifacs.br/graduação/curso/turismo/materialdeaula. Acesso em: 23 ago. 2006.

_____. Política e Estratégia de Desenvolvimento Regional: planejamento integrado do turismo. In Rodrigues, Adyr Balastrieri: (Org.). **Turismo e Desenvolvimento Local.** São Paulo: Hucitec, 1997.

BISPO, C.M. *Cluster, Alianças e Vantagens Competitivas sob a Interveniência da Construção da Base de Recursos:* a estratégia do setor de confecções de Cia norte – PR. Curitiba 2003. Dissertação (Mestrado) - PUC –PR, Curitiba 2003.

BNDES. Arranjos Produtivos Locais e Desenvolvimento – versão preliminar. BNDES, Brasília, 2003. Disponível: www.bndes.gov.br. Acesso em: 15 set. 2006.

_____. Notícias: Governo abre no BNDES debate sobre apoio a Arranjos Produtivos Locais. Disponível: www.bndes.gov.br. Acesso em: 15 set. 2006.

CAPORALI, Renato; VOLKER, Paulo. (Org.). **Metodologia de desenvolvimento de arranjos produtivos locais:** projeto Promos – Sebrae – BID – versão 2.0. Brasília, DF: Sebrae, 2004.

CARVALHO, Caio L. Desenvolvimento do turismo no Brasil. **Revista de administração.** São Paulo: v. 33, n. 4, out./dez. 1998.

CASAROTTO, FILHO, N.; PIRES, Henrique L. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Maria Helena Martins. O Enfoque em sistemas Produtivos e Inovações Locais. In Fischer, Tânia (Org.) *Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: marcos teóricos e avaliação.* Salvador BA: Casa da Qualidade, 2002.

CASTELLI, Geraldo. **Turismo, atividade marcante do século XX.** Caxias do Sul: Educs, 1990.

CHIAVERSIO, Maria; DI MARIA, Eleonora.; MICELLI, Stefano. From Local Networks of SMES to Virtual Districts? Evidence from recent trends in Italy. *In: Research Policy*, v. 33, p. 1509 – 1528, 2004.

COSTA, Helena A. Competitividade de Destinações Turísticas. *In Análise das relações de rede e do perfil de competitividade de destinações turísticas: estudo comparado de São Francisco do Sul e Laguna – SC*. Itajaí, dez. 2005. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) - UNIVALI. Itajaí, 2005.

COSTA, Helena A; SOUTO MAIOR, Alice. Sistemas Produtivos Locais em Turismo: relacionamentos estratégicos e aglomeração territorial como vantagens competitivas. *In Revista Acadêmica do Observatório de Inovação em Turismo*. São Paulo, FGV, Ebape, n. 1, 2006.

COUTINHO, L.; FERRAZ, J. C. (Coords.). **Estudo da competitividade da indústria Brasileira**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

DENCKER, Ada Freitas Maneti. **Método e técnicas de pesquisa em turismo**. 7. ed. São Paulo: Futura, 2003.

EURADA. **Cluster, Industrial districtis, local productive systems**. Disponível: www.eurada.org Bruxelas: Eurada, 1999. Acesso em: 16 ago. 2006.

FERREIRA, S. J. **O desenvolvimento sustentável através dos arranjos produtivos**. Revista T & C Amazônia, ano 2, n. 4 , abr. 2004.

GALVÃO, O. J. A. *Clusters* e Distrito Industriais: estudo de caso em países selecionados e implicações de políticas. **Planejamento e Políticas Públicas**. Rio de Janeiro, n. 21. p. 3 – 49, 2000.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HOFFMANN, Valmir E.; MELO, Adriano. **Contribuição da inteligência competitiva para o desenvolvimento de arranjos produtivos locais: Caso Jaú – SP**, Revista Eletrônica Biblioteconomia, Florianópolis, 1º Sem. 2004.

_____. **Redes de Cooperação entre Empresas:** uma pesquisa bibliométrica sobre o tema entre o período de 1996 a 2004. Balneário Camboriú, 2005. (no prelo).

IBGE. **Cidades@**. Disponível: www.ibge.gov.br. Acesso em: 23 jan. 2007.

IBGE. **Atlas**. Disponível: www.atlasdodesenvolvimentohumano.gov.br. Acesso em: 23 jan. 2007.

KREUZ, C. L.; SOUZA, A. CUNHA, S. K da. **Liderança em Custos e Arranjos Produtivos Local:** uma Estratégia Factível para o alho da Região de Curitiba – SC. Artigo apresentado no XVIII Congresso Latino-Americano de Estratégia – SLADE. Itapema SC, Brasil, 2003.

LASTRES, Helena M. M; CASSIOLATO, José E. Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais – Terceira Revisão. Disponível: www.ie.ufrj.br/redesist. Acesso em: 08 out. 2006.

LASTRES, HELENA M.M.; CASSIOLATO, José E.; MACIEL, L. M. **Pequena empresa:** cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

LEMONS, I. S. **Arranjo produtivo Local:** estratégia competitiva para o desenvolvimento sustentável do turismo. Anais do ENTBL. Encontro Nacional de Turismo com Base Local – Curitiba – PR: UFPR, UNICENP, 2004.

LICKORISH, Leonard J.; JENKINS, Casson L. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Ed. Campos, 2000.

LINS, Hoyêdo Nunes. Florianópolis: *cluster* turístico? In: **Turismo em Análise**, v. 11, n. 2, p. 45-54, nov. 2000.

MACHADO, S. A. **Dinâmica dos Arranjos Produtivos Locais:** um estudo de caso em Santa Gertrudes, a nova capital da cerâmica brasileira. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Produção, Tese de Doutorado, São Paulo, 2003.

MAMBERTI, Mariana M. S; BRAGA, Roberto. **Arranjos produtivos turísticos e desenvolvimento local**. I Seminário Internacional O Desenvolvimento Local na Integração: Estratégia Instituições e Políticas. UNESP, Rio Claro, 19 a 21.05.2004, (Anais...).

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, DESENVOLVIMENTO e COMÉRCIO EXTERIOR – MDIC. **Arranjos produtivos locais**. Disponível: www.mdic.gov.br. Acesso em 13. ago. 2006.

MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MICT. **Sobre os arranjos produtivos locais (APLs)**. Brasília, 2000. Disponível: www.mct.gov.br . Acesso em: 10 ago. 2006.

MINISTÉRIO DO TURISMO – MTUR. **Plano Nacional do Turismo**: diretrizes metas e programas – 2003 – 2007. Brasília, 2003. Disponível: www.embratur.gov.br. Acesso em: 25 ago. 2006.

_____. **Programa de regionalização do turismo**: roteiros do Brasil. Brasília 2004. Disponível: www.embratur.gov.br. Acesso em: 25 ago. 2006).

MOLINA – MORALES, F. X; HOFFMANN, V. E. Aprendizagem através de redes sociais: o efeito da proximidade geográfica. **Revista inteligência empresarial**, n. 12, p. 4 – 11, jul. 2002.

MOREIRA, Maria Vilma C.; AMORIM, Mônica Alves. Um modelo de tecnologia social de mobilização para arranjos produtivos locais: uma proposta de aplicabilidade. *In* XXVIII ENAMPAD – **Encontro Nacional dos Programs de Pós-Graduação em Administração**, Anais..., Curitiba, 2004.

MOURA, João Gonsalo de. **Arranjo Produtivo Turístico de São Luiz – MA**. Set. 2005, Disponível: www.sinal.redesist.ie.ufrj.br . Acesso em: 27 nov. 2006.

OTONI, L. **Governo apoia pólo regionais de pequenas e médias empresas**. Gazeta Mercantil, ano LXXXIV, n. 22.885, 02 ago. 2004, Caderno A-6.

PEREIRA, G. H. *Clusters* como Modelo para Formulação de Políticas de Desenvolvimento Local: **Revistas Estudos Empresariais**. Universidades Católicas de Brasília, 1988, p. 17-26.

PORTER, Michael E. **Competição estratégias competitivas essenciais**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

_____. **Como as forças competitivas moldam a estratégia**. In: Montgomery, C. A.; Porter, M. E. *Estratégia: a busca da vantagem competitiva*. 3. ed. Rio de Janeiro: Campos, 1998.

_____. **Vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

REDESIST. **Rede de Sistemas Produtivos e Inovativos Locais** – Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível: www.ie.ufrj.br/redesist. Acesso em: 26 ago. 2006.

ROSA, A. V. A., **Análise do Arranjo Produtivo Local como Estratégia Competitiva de Pequenas Empresas de Transporte Rodoviário de Caras: o caso do grupo Oeste Transportes de Osvaldo Cruz – SP**. Curitiba 2004. Dissertação (Mestrado) - PUC – PR. Curitiba, 2004.

SANTOS, Gustavo A; DINIZ Eduardo J; BARBOZA, Eduardo K. Aglomerações, Arranjos Produtivos Locais e Vantagens Competitivas Locacionais. In **Arranjos produtivos locais e desenvolvimento** – versão preliminar. BNDES. Brasília, 2002. Disponível: www.bndes.gov.br. Acesso em: 27 set. 2006.

SEBRAE – ABR-3 Consultoria Cultural e Projetos. **Mapeamento cultural do litoral norte**. Alagoas – AL, 2002.

_____. **Arranjos produtivos locais**. Disponível: www.sebrae.com.br/br/cooperecrescer/aranjosprodutivoslocais. Acesso em: 08 set. 2006.

_____. **Programa Turismo**. Disponível: www.sebrae.com.br. Acesso em: 08 set. 2006.

_____. **Sistema de Informação da Gestão Estratégia Orientada para Resultados.** Disponível: www.sigeor.sebrae.com.br. Acesso em: 08 set. 2006.

_____. **Sistema Termo de Referência para Atuação do Sistema SEBRAE em APL.** SEBRAE: Brasília, 2003.

SILVA, G. Sobre a “Tropicalização” da Experiência dos Distritos industriais Italianos. *In* COCCO, Giuseppe; URANI, André; GALVÃO, Alexander (Org.). **Empresários e empregos nos novos territórios produtivos: o caso da terceira Itália.** 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, DP&A, 2002.

TRIGUEIRO, Carlos M. **Marketing e turístico:** como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade. São Paulo: Qualitymark, 1999.

WAHAB, S. A. **Introdução à administração do turismo.** Alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário aplicado às empresas do APL

Brasília – DF, 26 de janeiro de 2007.

Prezado Senhor(a):

Antecipo-me da presente para solicitar a sua colaboração no preenchimento do questionário em anexo. Esta pesquisa está direcionada ao Curso de Pós-Graduação em Gestão de Negócios em Turismo da Universidade de Brasília –UnB – Centro de Excelência em Turismo, onde estou devidamente matriculado.

O foco da pesquisa é que as respostas devem representar a **realidade** de sua empresa hoje no APL – Costa dos Corais e não como **deveria ser**.

Trata-se de projeto acadêmico e o objetivo da pesquisa é fazer uma análise das pequenas e médias empresas do turismo, considerando o arranjo produtivo local – APL e a vantagem competitiva, que irá considerar como um caso prático entre as empresa da região norte do estado de Alagoas.

É importante ressaltar que os dados obtidos através dos questionários que retornarem serão analisados no conjunto, sem identificação da empresa ou do respondente. Todos os dados serão de usos exclusivamente acadêmico.

Sua participação será fundamental para o sucesso deste projeto, a qual agradeço antecipadamente pela sua colaboração, caso seja do seu interesse assumo o compromisso de fornece-lhe os resultados desta pesquisa.

Diante do exposto acima, coloco-me à sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos ou informações a respeito da pesquisa.

Atenciosamente.

Atair Carneiro da Costa.
Aluno de Pós-Graduação em
Gestão de Negócios em Turismo – UnB – CET
Tel.: (061) 2109-1121 / 3336-8069
e-mail: atair.costa@gmail.com

QUESTIONÁRIO

I) Identificação da empresa.

1 – Nome da empresa:

2 – Atividade:

3 – Localização da empresa.

Município:

4 – Nome do entrevistado:

5 – Relação do entrevistado com a empresa:

() Gerente.

() Proprietário.

II) Dados de pessoal.

6 – Qual o número de funcionários de sua empresa?

(a) Até 09.

(b) 10 a 19

(c) 20 ou mais.

III) -Cooperação interempresarial.

7– A sua empresa realizou nos últimos seis meses alguma ação de cooperação com outras empresas do APL?

(a) Não.

(b) Sim.

(c) Se a resposta for positiva, em que áreas?

(resposta múltipla).

() Compra de matéria-prima e outros insumos.

() Uso de máquinas e equipamentos.

() Comercialização dos produtos (*show room*/ feiras/missões comerciais).

() Acesso ao crédito.

() Ações para o desenvolvimento da região ou território.

8 – Existe algum trabalho da sua empresa em conjunto com as demais do APL – Costa dos Corais, no sentido de reunir contatos/projetos importantes para o desenvolvimento da sua região?

- ☐ Sempre.
- ☐ Muitas vezes.
- ☐ Poucas vezes.
- ☐ Quase nunca.
- ☐ Nunca.

9 – Sua empresa já se utilizou de facilidades financeiras para aquisição de bens/serviços em parceria com as empresas participantes do APL – Costa dos Corais?

- ☐ Não.
- ☐ Sim, uma vez.
- ☐ Sim, mais de uma vez.

10 – O fato de haver muitas empresas turísticas concentradas no mesmo Município facilita o acesso a recursos humanos (mão-de-obra).

- ☐ Sim, facilita muito.
- ☐ Sim, facilita um pouco.
- ☐ Não facilita, mas também não atrapalha.
- ☐ Além de não facilitar, atrapalha um pouco.
- ☐ Além de não facilitar, atrapalha muito.

11 – Trabalhar em cooperação com as empresas participantes do APL – Costa dos Corais, contribui para reunir recursos humanos qualificados?

- ☐ Sempre.
- ☐ Muitas vezes.
- ☐ Poucas vezes.
- ☐ Quase nunca.
- ☐ Nunca.

IV) Dados financeiros.

12 – Após a participação da sua empresa no APL – Costa dos Corais, como se comportou o seu faturamento?

- ☐ Aumentou.
- ☐ Diminuiu.
- ☐ Estável.

13 - Como a sua empresa avalia a perspectiva de faturamento para o ano de 2007?

- ☐ Irá aumentar.
- ☐ Irá diminuir.
- ☐ Ficará como 2006.

14 – O fato de sua empresa fazer parte do APL – Costa dos Corais, facilita o acesso a algum tipo de crédito?

- ☐ Sim.

() Não.

Qual deles?

() bancos públicos.

() bancos privados.

() de outras fontes.

15 – Sua empresa introduziu nos últimos seis meses alguma das inovações abaixo?
(Marque uma ou mais opções)

(a) Novo *layout*

(b) Novo produto

(c) Novas ferramentas (computadores, internet, banco de dados)

(d) Novos acessórios

(e) Reforma em geral.

16 – O fato de a sua empresa ter introduzido alguma das inovações acima, foi motivado pela participação do APL – Costa dos Corais?

() Sim.

() Não. Porque? Já fazia parte das pretensões da empresa.

V) Instituições atuantes no APL.

17 – Tipos de entidades acessadas pela empresa nos últimos meses:

(a) Institutos de pesquisas e centros de tecnologia.

(b) Prestação de serviços AHMAJA (treinamento/melhoria do produto).

(c) Prestação de serviços de consultoria para melhoria da gestão empresarial, idealizada pelo SEBRAE.

(d) Prestadores de treinamento e/ou capacitação.(SESC, SENAC)

18 – A rede de relacionamentos de sua empresa com as demais participantes do APL – Costa dos Corais, pode ser considerada.

() Excelente.

() Boa.

() Regular.

() Ruim.

() Péssima.

19 - Qual a importância das redes de relacionamentos para manter ou tornar sua empresa competitiva?

() Muito importante.

() Importante.

() Pouco importante.

() Muito pouco importante.

() não é importante.

20 – Sua Empresa participa ou desenvolve algum projeto ou ações de responsabilidade voltada para o meio ambiente? Tem relação com a participação no APL?

() Não.

() Sim. Qual? _____

21 – Existe algum apoio ou intercâmbio da sua empresa para projetos ou ações com a comunidade local? Tem relação com a participação no APL?

() Não.

() Sim. Qual? _____

22 – Qual a vantagem que sua empresa vê em participar do APL?

23 – Qual é o faturamento mensal de sua empresa.

(a) R\$ 100,00 até R\$ 500,00

(b) R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00

(c) R\$ 1.000,01 até R\$ 5.000,00

(d) R\$ 5.000,01 até R\$ 10.000,00

(e) R\$ 10.000,01 até R\$ 15.000,00

(f) R\$ 15.000,01 até R\$ 20.000,00

(G) Acima de R\$ 20.000,01

ANEXOS

ANEXO A – Pesquisa realizada pela AHMAJA.

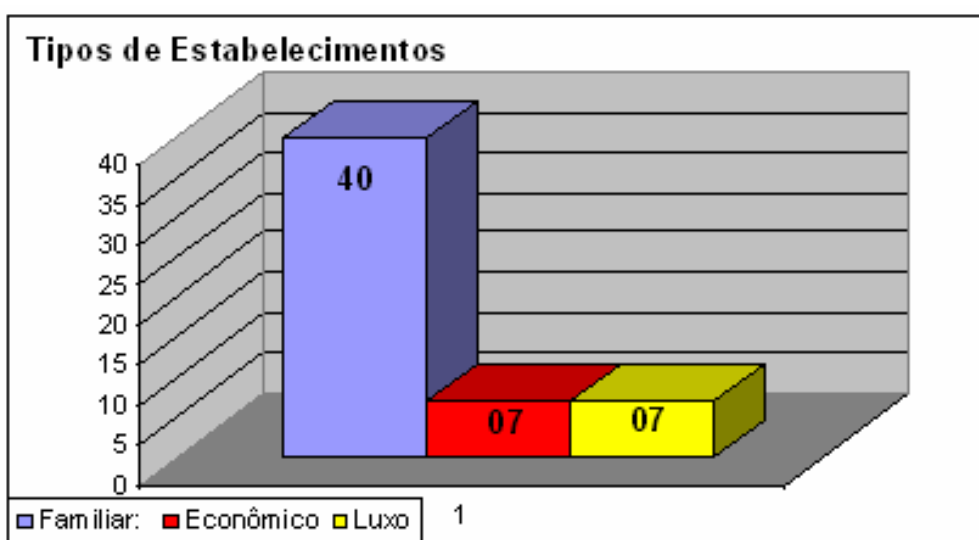
RESULTADOS DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

2- Estilo de Hospedagem oferecida:

Familiar: 40 74,07%

Econômica: 07 12,96%

Luxo: 07 12,96%



3- Tipos de Apartamentos:

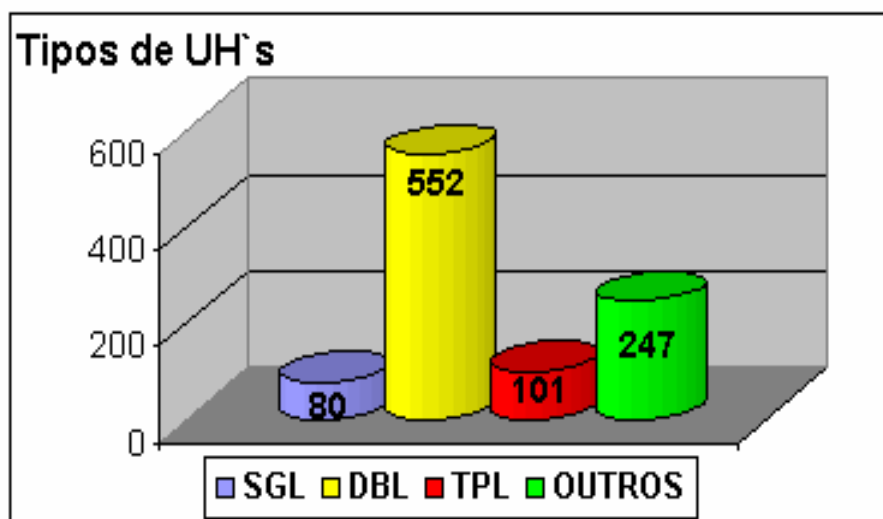
SGL: 80

DBL: 552

TPL: 101

OUTROS: 247

TOTAL DE LEITOS: 3.047



4- Valor de Diária:

SGL Baixa: R\$ 20,95 SGL Alta: R\$ 32,83 Média: R\$ 26,89

DBL Baixa: R\$ 46,14 DBL Alta: R\$ 68,87 Média: R\$ 57,50

TPL Baixa: R\$ 74,20 TPL Alta: R\$ 110,25 Média: R\$ 92,22

5- Escolha do Destino:

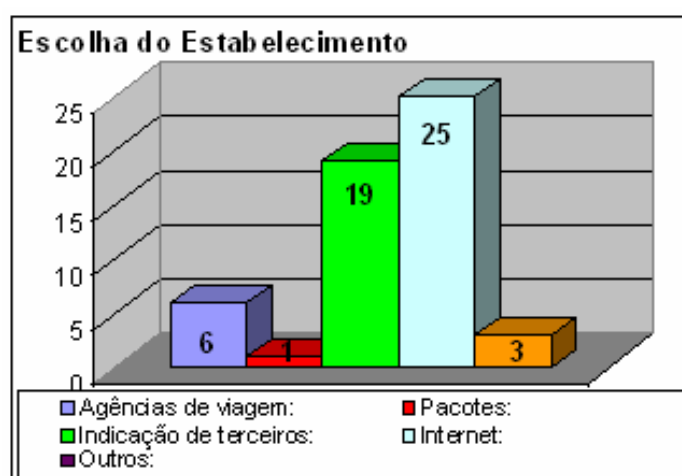
Agências de viagem: 06 11,11%

Pacotes: 01 1,86%

Indicação de terceiros: 19 35,18%

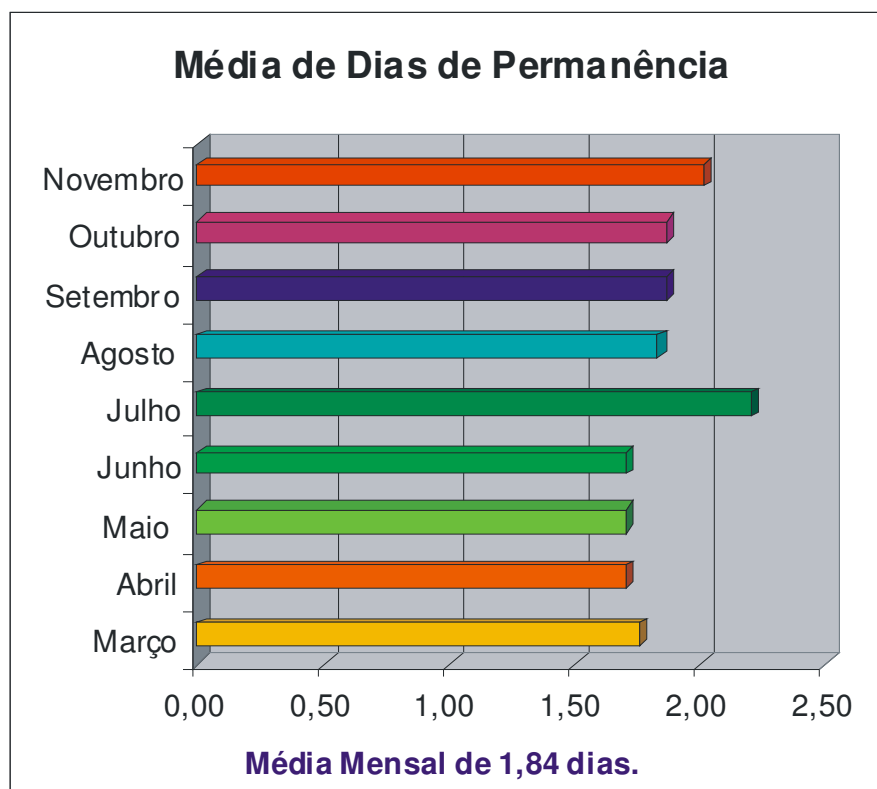
Internet: 25 46,30%

Outros: 03 5,55%



6- Dias de permanência por mês:

Mar: 1,76	Abr: 1,70	Mai: 1,70
Jun: 1,71	Jul: 2,20	Ago: 1,83
Set: 1,86	Out: 1,86	Nov: 2,01
MÉDIA: 1,84		

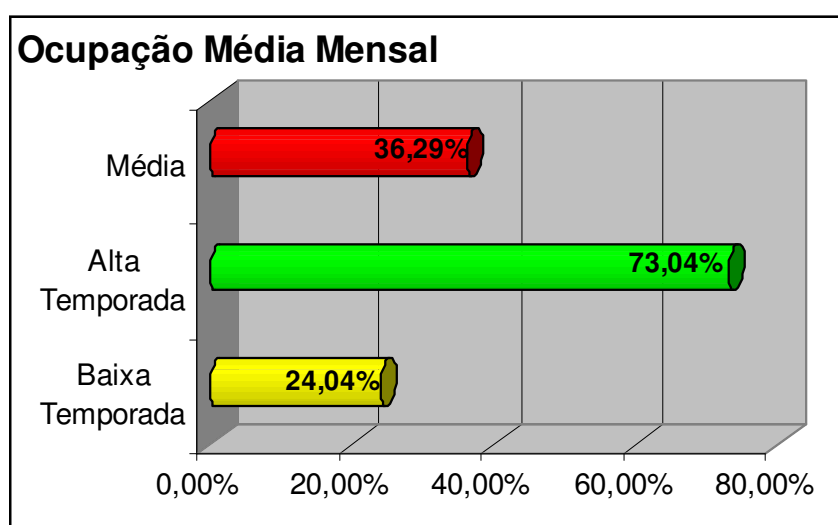
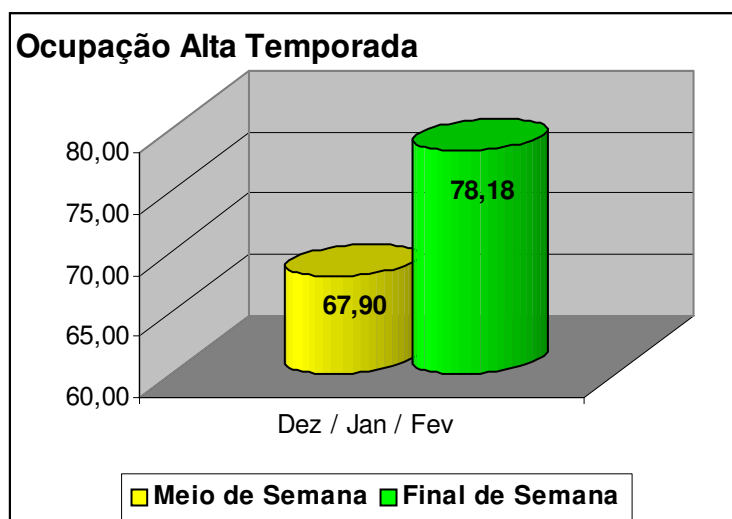
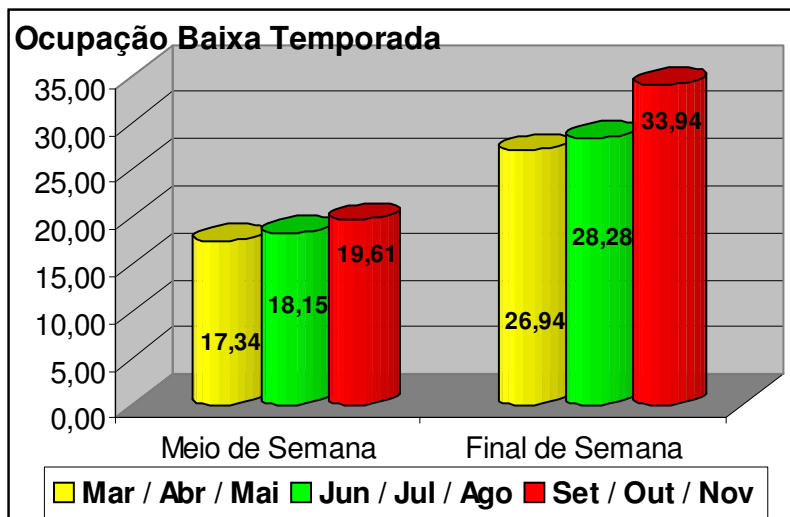


7- Ocupação Média:

Baixa: 24,04%

Alta: 73,04%

Média: 36,29%



8- Número de Funcionários:

Baixa: 277

Alta: 929

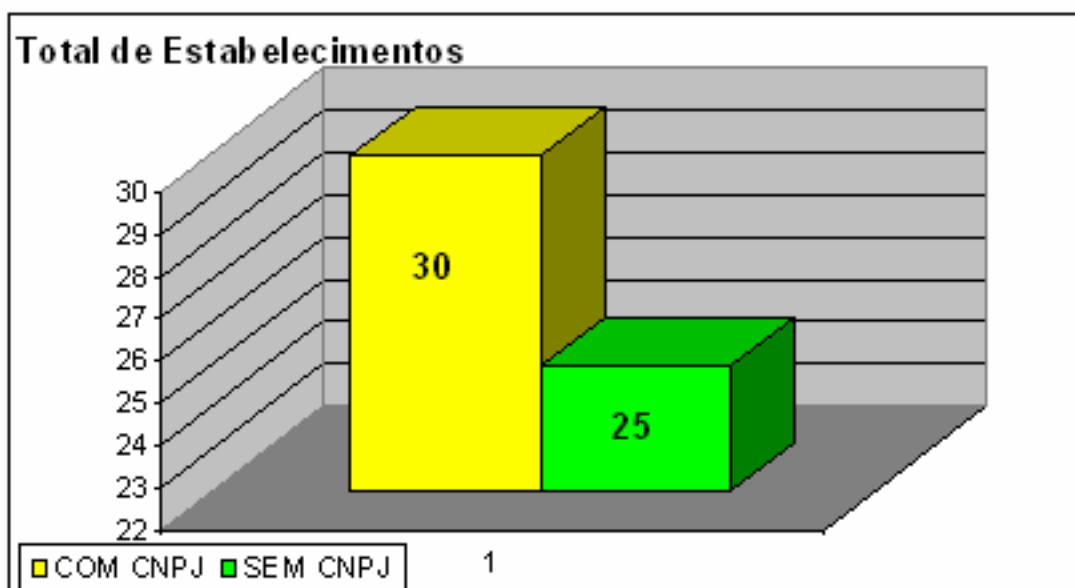
RESULTADOS DE BARES E RESTAURANTES

1- Total de estabelecimentos visitados: 55

Com CNPJ: 30 54,55%

Sem CNPJ: 25 45,45%

Total de Lugares Disponíveis: 7.420



2- Descrição do Tipo de Estabelecimento:

Restaurante Familiar: 31 56,36%

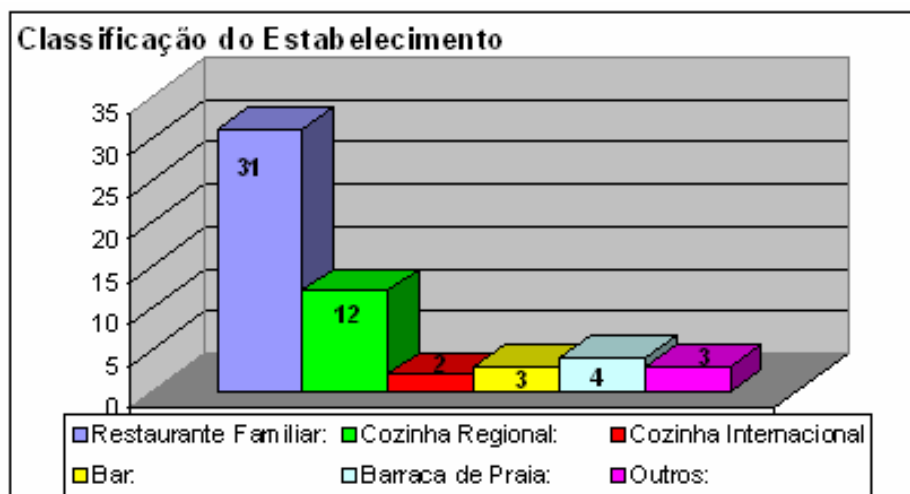
Cozinha Regional: 12 21,82%

Cozinha Internacional: 02 3,64%

Bar: 03 5,45%

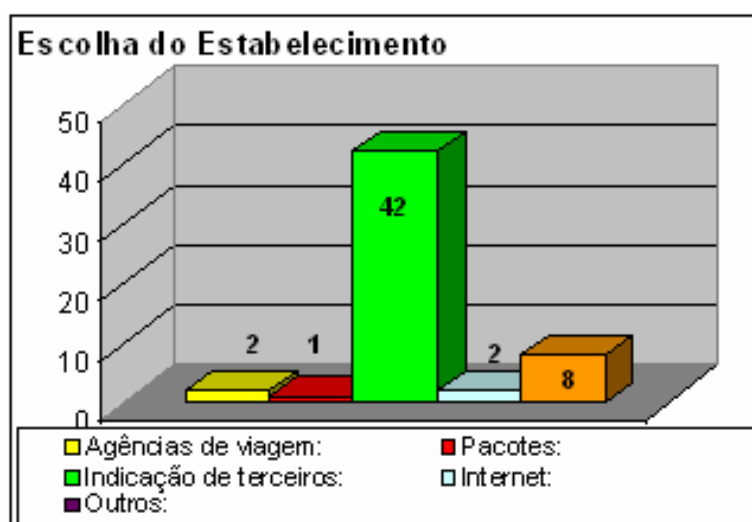
Barraca de Praia: 04 7,27%

Outros: 03 5,45%



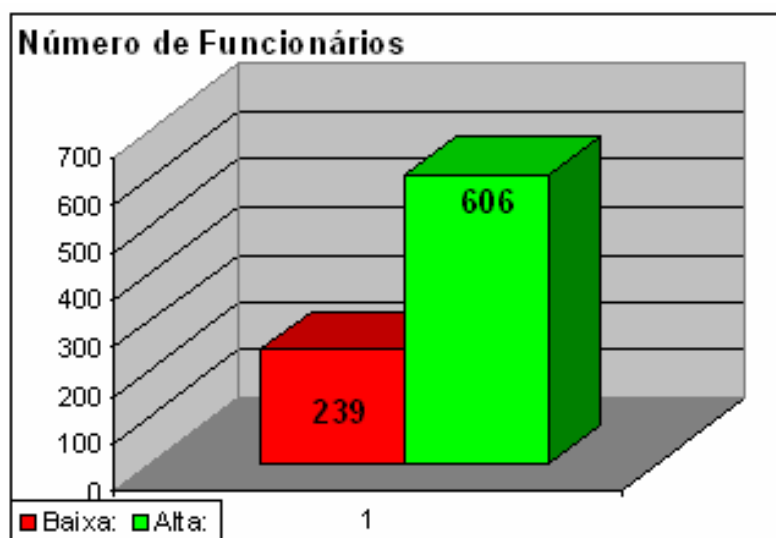
3- Escolha do Estabelecimento:

Agências de viagem:	02	3,64%
Pacotes:	01	1,82%
Indicação de terceiros:	42	76,36%
Internet:	02	3,64%
Outros:	08	14,55%



4- Número de Funcionários:

Baixa: 239 Alta: 606

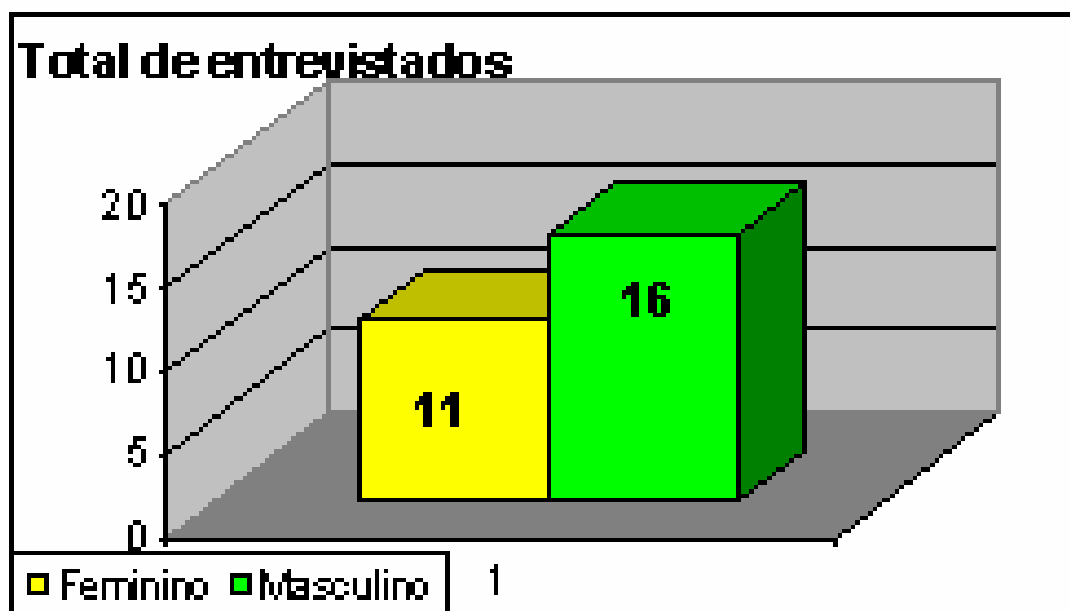


RESULTADOS DO ARTESANATO

1- Total de pessoas entrevistadas: 27

Feminino: 11

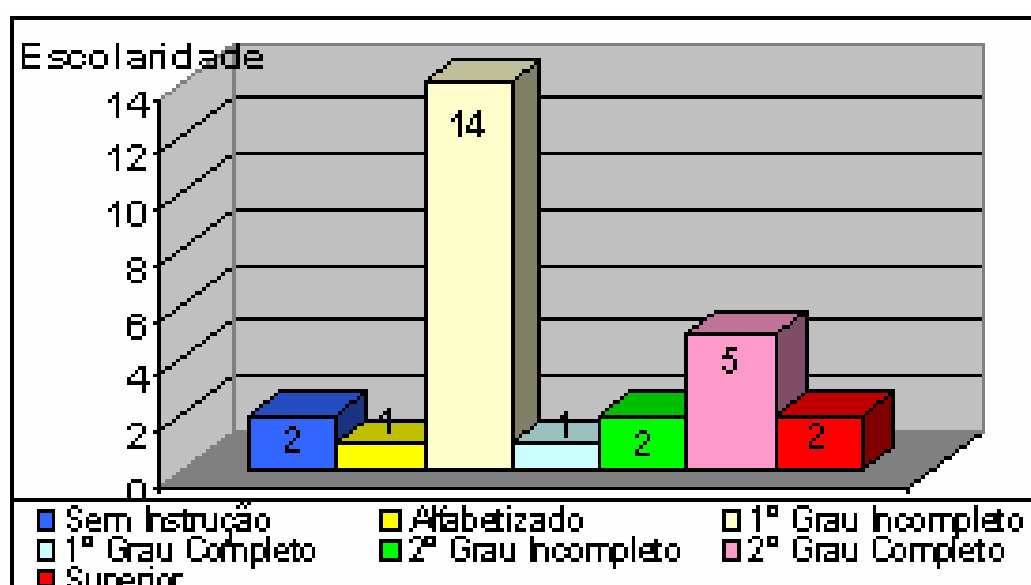
Masculino: 16



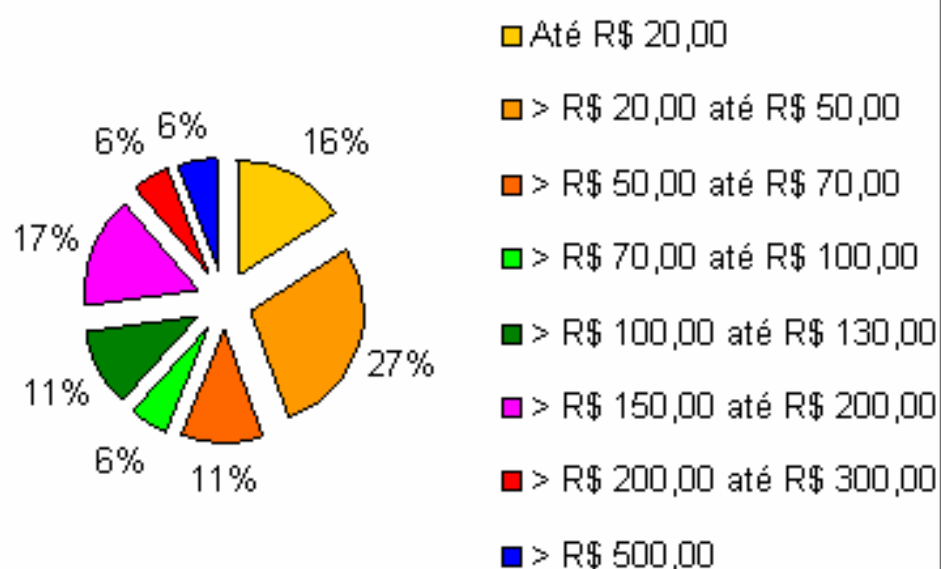
3 – Escolaridade dos entrevistados:

Sem Instrução 02

Alfabetizado	01
1º Grau Incompleto	14
1º Grau Completo	01
2º Grau Incompleto	02
2º Grau Completo	05
Superior	02



Renda Mensal do Artesão



ANEXO B – Apresentação dos participantes do APL.

Entidade	Função
Associação dos Bugueiros	Associada
Pousada Mariluz	Gerente
Restaurante Mama	Empresário
Artesanato	Artesão
Associação dos Artesãos	Artesã
Projeto Integrado Ação e Cidadania	Coordenador de Cultura e Arte
ASSAMA	Presidente
ARTESOL	Gerente
SEBRAE	Coordenadora de Projetos
Associação Comercial de Porto Calvo	Presidente
Distribuidora de Cachaça	Funcionária/Proprietária
Secretaria Executiva de Turismo	Assistente Intermediário
Séc. de Meio Ambiente – Maragogi	Secretária
SESMAC	Estudante de Turismo
Secretaria Executiva de Turismo	Assessora Técnica
Secretaria Executiva de Agricultura	Técnica
Pousada Iagarakuê	Proprietário
Mar & Corais	Diretor
Pousada Cote Sud	Proprietária
Secretária Executiva de Agricultura	Técnico
Pousa Doze Cabanas	Proprietária
Prefeitura Barra de Santo Antônio	Secretária de Turismo
Projeto Recifes Costeiros	Coordenador
SEPLAN	Moderador
Pousada Paraíso dos Coqueirais	Proprietária
Prefeitura	Secretária de Turismo
Comércio	Proprietário
Propriedade Rural	Proprietário
Caixa Econômica Federal	Gerente Geral

ANEXO C – Relação dos entrevistados.

Hotel Fazenda Marrecas.

Iguarakue Hotel Pousada Ltda.

Hotel Costa dos Corais Beach Resorts.

Pousada Mariluz.

Hotel Areias Belas.

Pousada Olho D'Água.

Pousada Solar da Praia Ltda.

Pousada o Tempo e o Vento.

Pousada Shalon Beach.

Pousada Praia de Peroba Hotéis e Turismo Ltda.

Hotel Chalés Dourado.

Pousada Paraíso dos Coqueiros.

Pousada Pontal do Maragogi.

Pousada Costa dos Corais.

Pousada Raio do Sol.

Restaurante e Pousada Glória.

Pousada São Francisco.

Pousada Canto das Sereias Ltda.

Pousada Meriditerranea

M.L. dos Santos Silva Pousada.

Pousada Verdes Mares.

Pousada e Churrascaria do Mano Filho.

Pousada doze Cabanas.

Pousada do Alto.

Pousada Lua Cheia.

Pousada e Restaurante Foz de Camaragibe.

Bitingui Praia Hotel Adm. ME.

Chalés Enseada dos Coqueiros Ltda.

Estalagem Caiuia.

Pousada um Milhão de Estrela.

Camboa Empreendimentos Turísticos Ltda.

Pousada e Restaurante Barra Mar.

Paripueira Praia Hotel.

L.T. Albuquerque – ME House of Lea.

Pousada Arco Iris.

Restaurante e Pousada Tabuba.

Pousada Acácias.

Pousada Costa das Pedras.

Pousada Wanessa.

Pousada Cotesud Ltda.

Restaurante Gamelas.

Barraca do Osvaldo ME.

Restaurante e Náutica Mar e Cia.

L.T. Albuquerque

Pousada do Toque.

Restaurante do Ary.

Restaurante Foz de Camaragibe.

Gandh Gouveia – artesanato.

Bar e Restaurante Frutos do Mar.

José Carlos de Lima Souza – Artesanato.

Casa do Artesão de Passo de Camaragibe.

Maria Zila – Artesanato.

ASSAMAL – Associação dos Artesãos de São Miguel dos Milagres.